

VII ENCO 2016



08, 09 e 10/SET
BONITO/MS

REALIZAÇÃO:



INSCREVA-SE! WWW.CONBRASD.ORG/ENCO2016

VII ENCO 2016



08, 09 e 10/SET
BONITO/MS

REALIZAÇÃO:



INSCREVA-SE! WWW.CONBRASD.ORG/ENCO2016

VII ENCO 2016



08, 09 e 10/SET
BONITO/MS

REALIZAÇÃO:



INSCREVA-SE! WWW.CONBRASD.ORG/ENCO2016

VII ENCO 2016



08, 09 e 10/SET
BONITO/MS

REALIZAÇÃO:



INSCREVA-SE! WWW.CONBRASD.ORG/ENCO2016

VII ENCO 2016



08, 09 e 10/SET
BONITO/MS

REALIZAÇÃO:



INSCREVA-SE! WWW.CONBRASD.ORG/ENCO2016

VII ENCO 2016



08, 09 e 10/SET
BONITO/MS

REALIZAÇÃO:



INSCREVA-SE! WWW.CONBRASD.ORG/ENCO2016

VII ENCO 2016



08, 09 e 10/SET
BONITO/MS

REALIZAÇÃO:



INSCREVA-SE! WWW.CONBRASD.ORG/ENCO2016

VII ENCO 2016



08, 09 e 10/SET
BONITO/MS

REALIZAÇÃO:



INSCREVA-SE! WWW.CONBRASD.ORG/ENCO2016

ANAIS VII ENCO 2016 - 8-10/setembro - Bonito, MS

08-10 DE SETEMBRO DE 2016



BONITO-MS

VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Susana Graciela Pérez Barrera (Org)

**Anais do VII Encontro Nacional do ConBraSD:
Altas Habilidades/Superdotação – direitos, práticas e
inovações
1ª edição**

Bonito, MS
ConBraSD – Conselho Brasileiro para Superdotação
setembro de 2016

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



08-10 DE SETEMBRO DE 2016



BONITO-MS

VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES



Catálogo na Publicação
Cristiane Rodrigues da Silva – CRB 9/1746
Biblioteca de Ciências Humanas e Educação – UFR

Encontro Nacional do Conselho para Superdotação (7.: 2016: Bonito,
MS)

Anais / 7º Encontro Nacional do Conselho Brasileiro para Superdotação, Bonito/MS, 8 a 10 de setembro de 2016; organização do evento: Conselho Brasileiro para Superdotação; organizadora dos anais e presidente do evento: Drª Susana Graciela Pérez Barrera. – Bonito/MS, Conselho Brasileiro de Superdotação, 2016.

CD.

ISBN: 978-85-66493-01-6

1. Educação – Superdotação. 2. Educação – Altas Habilidades.
I. Conselho Brasileiro para Superdotação. II. Barrera, Susana Graciela Pérez. III. Título.

CDD 371.9

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Soluções e Tecnologia em Eventos

08-10 DE SETEMBRO DE 2016



BONITO-MS

VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

SUMÁRIO

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

APRESENTAÇÃO	7
ORGANIZAÇÃO	9
COMISSÕES	10
PROGRAMAÇÃO DO EVENTO	12
CONFERÊNCIAS	17
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UMA QUESTÃO DE DIREITOS HUMANOS SUSANA GRACIELA PÉREZ BARRERA	18
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UMA QUESTÃO DE INOVAÇÃO TATIANA I. JAWORSKI S. RIECHI	22
MESAS-REDONDAS	31
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E DIREITOS HUMANOS DRA. CRISTINA DELOU	32
A PRÁTICA DE ATENDIMENTO DO NÚCLEO DE ATIVIDADES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL GRAZIELA CRISTINA JARA PEGOLO DOS SANTOS	41
O ATENDIMENTO EM SALA DE RECURSOS PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO ALEGRE-RS SHEILA TORMA RODRIGUES	44
A VIDA SEGUE SEU PERCURSO: AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM ACADÊMICOS IDOSOS DA UFSM LEANDRA COSTA DA COSTA SORAIA NAPOLEÃO FREITAS	47
REFLEXÕES SOBRE IMPORTANTE DAS ATIVIDADES CIENTÍFICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA COMO EIXO INOVADOR PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO. IVO LEITE FILHO	63
PALESTRAS	78
COMO DESENVOLVER O POTENCIAL CRIADOR EUNICE M. L. SORIANO DE ALENCAR	79
A TRANSDISCIPLINARIDADE NO ATENDIMENTO A ALUNOS SUPERDOTADOS MARIA CLARA SODRÉ	80
OS SUPERDOTADOS E O BULLYING MARCÍLIA DE MORAIS DALOSTO EUNICE MARIA LIMA SORIANO DE ALENCAR	93
ENRIQUECIMENTO CURRICULAR, OU PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS DIFERENCIADOS	101



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

FABIANY DE CÁSSIA TAVARES SILVA	
A PRECOCIDADE COMO INDICADOR DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	103
MIGUEL CLAUDIO MORIEL CHACON	
IDENTIFICANDO A EXCELÊNCIA CRIATIVA EM MULHERES	108
SOLANGE MUGLIA WECHSLER	
QUESTÕES AFETIVAS E EMOCIONAIS DAS PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO	111
ANGELA M. R. VIRGOLIM	
ALTAS HABILIDADES/SPERDOTAÇÃO: DA “INVISIBILIDADE” À GARANTIA DE DIREITOS EDUCACIONAIS DOS SUJEITOS APRENDENTES	125
ANDREZZA BELOTA LOPES MACHADO	
COMUNICAÇÕES ORAIS	139

A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES ACERCA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA DURANTE O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO/FILHO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	140
ANDRÉIA JAQUELINE DEVALLE RECH	
SORAIA NAPOLEÃO FREITAS	
A RELAÇÃO ENTRE IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E A ABERTURA DE SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS	141
SILVIA MITIKO MIAZAKI	
KARINA INÊS PALUDO	
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: ABERTURA DA SALA DE RECURSOS E ATENDIMENTO EM SERTANÓPOLIS-PR	142
FRANCISLENE SABAINI RAMOS SALMEN	
EDNÉIA VIEIRA ROSSATO	
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM FOCO: UMA ESCOLA E AS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES	143
AMANDA OLIVEIRA DOS SANTOS	
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E PROFESSORES: TRILHANDO CAMINHOS EM BUSCA DA INCLUSÃO EDUCACIONAL	144
LEANDRA COSTA DA COSTA	
TATIANE NEGRINI	
CAROLINA TERRIBILE TEIXEIRA	
ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO (AH/SD) TAMBÉM SÃO ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS (NEE)	145
MARISTELA BARCELOS COSTA	
CRIATIVIDADE E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: GRUPO DE ESTUDOS COM PROFESSORES	146
JOICY ALVES QUINTELLA	
DA PESQUISA À PRÁTICA: O QUE ME MOSTRARAM OITO ANOS DE DOCÊNCIA?	147
DIOGO DOS SANTOS PINHEIRO	
DIREITO À EDUCAÇÃO DOS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: DA IDENTIFICAÇÃO AO ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	148
ANA CAROLINA CYRINO PESSOA MARTELLI	
DENISE MARIA DE MATOS PEREIRA LIMA	
LAURA CERETTA MOREIRA	
ENRIQUECIMENTO CURRICULAR DE CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA	149

GISLAINE FERREIRA MENINO MENCIA

Realização:

Patrocínio:

Apoio:





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

ANA PAULA DE OLIVEIRA	
VERA LÚCIA MESSIAS FIALHO CAPELLINI	
ENTENDENDO A NEGAÇÃO DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO	150
NARA JOYCE VIEIRA	
IDENTIFICAÇÃO E ATENDIMENTO EM SALA DE RECURSOS DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: EXPERIÊNCIAS DE LONDRINA-PR	151
EDNÉIA VIEIRA ROSSATO	
FERNANDA MARIA DE SOUZA SILVA	
DIOGO JANES MUNHOZ	
POLÍTICAS PÚBLICAS: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO UM NOVO OLHAR PARA ALÉM DA ESCOLA	152
MARILÚ MOURÃO PEREIRA	
ANDRÉA ASTI SEVERO	
PORTFÓLIO VIRTUAL: INSTRUMENTO PARA PRÁTICAS DE IDENTIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS INDICADORES DE AH/SD E COMO COMUNICAÇÃO ENTRE OS PARES	153
ROSÂNGELA REMIÃO RUSSO	
PROGRAMA DE LÍNGUA INGLESA E CRIATIVIDADE: AVALIAÇÃO DE ALUNOS COM E SEM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	154
TAÍS CREMA REMOLI	
VERA LÚCIA MESSIAS FIALHO CAPELLINI	
O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO AO ESTUDANTE COM ALTAS HABILIDADES EM UMA ESCOLA PÚBLICA AMERICANA E SUAS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA O CONTEXTO BRASILEIRO	155
CARINA ALEXANDRA RONDINI	
NIELSEN PEREIRA	
O ENRIQUECIMENTO EXTRACURRICULAR COMO POSSIBILIDADE DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL AOS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DE UM PROGRAMA DA UFSM	156
TATIANE NEGRINI	
ANDRÉIA JAQUELINE DEVALLE RECH	
PRISCILA FONSECA BULHÕES	
O USO DA PLATAFORMA RPG MAKER PARA ENRIQUECIMENTO: UM ESTUDO DE CASO	158
LUCAS ALMEIDA PRADO DE MORAES	
MIGUEL CLAUDIO MORIEL CHACON	
KETILIN MAYRA PEDRO	
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM DISCIPLINAS DE CIÊNCIAS: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES	159
BRENDA CAVALCANTE MATOS	
CARINA ELISABETH MACIEL	
VERA DE MATTOS MACHADO	
REDES SOCIAIS E SUPERDOTAÇÃO: UTILIZAÇÃO E SEGURANÇA	160
KETILIN MAYRA PEDRO	
MIGUEL CLAUDIO MORIEL CHACON	
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES COM COMPORTAMENTO DOTADO	161
MIGUEL CLAUDIO MORIEL CHACON	
FABIANA OLIVEIRA KOGA	
LUCAS ALMEIDA PRADO	
ARIHEL HART PERDONATTI CAMARGO	



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

RESULTADOS OBTIDOS COM O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO OFERECIDO NO NÚCLEO DE ATIVIDADES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL: RELATOS DE ALUNOS	162
GRAZIELA CRISTINA JARA PEGOLO DOS SANTOS	
BRENDA CAVALCANTE MATOS	
GIANE FONSECA BIFON	
SISTEMATIZAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES: SUPERDOTAÇÃO NO ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONALIZANTE	163
CLAUDIANE FIGUEIREDO RIBEIRO	
LUCIA DE MELLO E SOUZA LEHMANN	
SUJEITOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E HABILIDADES EXTRAORDINÁRIAS: ISSO É POSSÍVEL?	164
GIOVANI FERREIRA BEZERRA	
SUPERDOTAÇÃO NAS CAMADAS POPULARES	165
PAULA TERESA PESSOA CAVALCANTI	
LUCIA MELLO E SOUZA LEHMANN	
TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	166
PALUDO, K. I.	
COSTA, M.	
SAKAGUTI, P. Y.	
TRAJETÓRIAS DE VIDA DE PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO	167
DENISE ROCHA BELFORT ARANTES BRERO	

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIACA DOM BOSCO



08-10 DE SETEMBRO DE 2016



BONITO-MS

VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

APRESENTAÇÃO

7

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

O Encontro Nacional do ConBraSD – EnCo é um evento bienal, organizado pelo Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD) com o objetivo de congregar profissionais de diversas áreas, promovendo o avanço do conhecimento no campo das Altas Habilidades/Superdotação, garantindo uma inclusão mais efetiva e específica desta população nas ações políticas e educacionais, bem como a sua aplicação nos diversos setores sociais.

A sétima edição foi realizada no período de 8 a 10 de setembro de 2016, na cidade de Bonito, estado do Mato Grosso do Sul.

Durante os eventos foram realizadas as seguintes atividades:

- Conferências;
- Mesas-redondas;
- Oficinas;
- Painéis de comunicações orais;
- Lançamento de livros e sessão de autógrafos;
- Atividades culturais.

Nesta oportunidade, com a escolha do eixo “Altas Habilidades/Superdotação: direitos, práticas e inovações”, tivemos a intenção de chamar a atenção e refletir sobre os direitos humanos que ainda não são garantidos para as Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação, sobre as práticas bem sucedidas que estão sendo utilizadas em diferentes lugares do nosso País pelos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação e por instituições públicas e privadas e sobre as inovações que estão ocorrendo relacionadas à área e que certamente deverão favorecer à enorme população de pessoas com AH/SD do Brasil.

Também é necessário destacar que procuramos dar voz às novas gerações de pesquisadores e realizadores na área das Altas Habilidades/Superdotação que, sem esquecer o importante papel que têm desempenhado aqueles que hoje já são referências nacionais, deverão assumir o leme para o futuro.

A Diretoria

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

ORGANIZAÇÃO

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

COMISSÕES

Presidente: Dra. Susana Graciela Pérez Barrera (RS)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenadoras

Prof. Eliane Regina Titon Hotz (PR)

Dra. Elizabeth Carvalho da Veiga (PR)

Integrantes

Dra. Ângela Magda Rodrigues Virgolim (DF)

Ms. Bartira Santos Trancoso (PRI)

Dnda. Denise Maria de Matos Pereira Lima (PR)

Profa. Graziela Cristina Jara (MS)

Dnda. Karina Inês Paludo (PR)

Dra. Laura Ceretta Moreira (PR)

Ms. Maria Lúcia Prado Sabatella (PR)

Prof. Leila Marcia da Silva (PR)

Dnda. Paula Mitsuyo Yamasaki Sakagutti (PR)

Ms. Sheila Torma da Silveira (RS)

Ms. Vera Lúcia Palmeira Pereira (DF)

Prof. Walquíria Rodiani Teixeira (PR)

10

COMITÊ CIENTÍFICO

Presidente: Dra. Soraia Napoleão Freitas (UFMS)

Dra. Ana Valéria Marques Fortes Lustosa (UFPI)

Dra. Ângela Mágda Rodrigues Virgolim (UnB)

Dra. Carly Cruz (UFES)

Dra. Cristina Maria Carvalho Delou (UFF)

Dra. Cristina Marquezine (UEL)

Dra. Christina Mena Barreto Cupertino (UNIP)

Dra. Denise Fleith (UnB)

Dra. Eliza Dieko Oshiro Tanaka (UEL)

Realização:

Patrocínio:

Apoio:





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Dra. Elizabeth Carvalho da Veiga (PUCPR)
Dra. Eunice Maria Soriano de Alencar (UnB)
Dra. Jane Chagas Faria Ferreira (UnB)
Dr. Juan A. Alonso (Centro Huerta Del Rey)
Dra. Laura Ceretta Moreira (UFPR)
Dr. Leandro da Silva Almeida (Universidade do Minho – Portugal)
Lic. Luis Ernesto Gutiérrez López (Perú)
Dra. Maria Alice D'Ávila Becker (UFAM)
Dra. María Caridad García-Cepero (Pontificia Universidad Javeriana – Colômbia)
Dra. Maria Clara Sodré (PUCRJ)
Dr. Miguel Cláudio Moriel Chacon (Unesp)
Dra. Nara Joyce Wellausen Vieira (UFSM)
Dra. Sinara Pollom Zardo (UCB)
Dra. Solange Weschler (Unicamp)
Dra. Tatiana Riechi (UFPR)
Dra. Tatiane Negrini (UFSM)
Dra. Yolanda Benito Mate (Centro Huerta Del Rey)
Dra. Zenita da Cunha Guenter (CEDET)

Realiza o:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educa o



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE C DICA DOM BOSCO



08-10 DE SETEMBRO DE 2016



BONITO-MS

VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

12

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

QUINTA-FEIRA 08/09

07:30 – **CREDENCIAMENTO**

09:30 – **CERIMÔNIA DE ABERTURA**

Coordenadora: Profa. Eliane Regina Titon Hotz (Vice-presidente do ConBraSD)

11:00 – **CONFERÊNCIA: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UMA QUESTÃO DE DIREITOS HUMANOS**

Profa. Dra. Susana Graciela Pérez Barrera (Presidente do ConBraSD)
 Coordenadora: Profa. Dra. Soraia Napoleão Freitas (UFSM)

12:00 – **INTERVALO PARA ALMOÇO**

14:00 – **MESA REDONDA: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NOS DIREITOS HUMANOS**

Representante do Governo Federal
 Profa. Dra. Cristina Maria Carvalho Delou (UFF)
 Dra. Jaceguara Dantas da Silva Passos (Ministério Público do MS)
 Coordenadora: Profa. Dra. Maria Clara Sodré (ACERTA, RJ)

16:00 – **COFFEE-BREAK**

16:30 – **OFICINAS/MINICURSOS**

1) **MINICURSO: INSTRUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: COMO APLICAR E INTERPRETAR**

Prof. Dra. Susana Graciela Pérez Barrera (ConBraSD)
 Profa. Dra. Soraia Napoleão Freitas (ConBraSD)
 Coordenadora: Ms. Sheila Torma Rodrigues (AGAAHSD)

2) **IDENTIFICAÇÃO EDUCACIONAL DAS AH/SD E AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS**

Profa. Dra. Nara Joyce Wellausen Vieira (UFSM)
 Coordenadora: Dnda. Karina Paludo

3) **A ROBÓTICA COMO ATIVIDADE DE ENRIQUECIMENTO**

Profa. Leila Marcia da Silva (SME-Curitiba)
 Profa. Walquiria Rodiani (SME-Curitiba)
 Coordenadora: Ms. Ana Silvia de Souza Oliveira

4) **CREATIVIDAD Y HABILIDADES DE AUTOGESTIÓN A TRAVÉS DEL ARTE**

Profa. Gianina Miriam Gallardo Ponce (Kids Art, Perú)

Realização:



Patrocínio:





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Coordenadora: Dra. Laura Ceretta Moreira

5) **ENRIQUECIMENTO CURRICULAR: O MODELO DE JOSEPH RENZULLI**

Profa. Dra. Ângela Virgolim (UnB)

Coordenadora: Dnda. Andrezza Belota Lopes Machado

6) **JOGOS INTELECTIVOS**

Prof. Hélio Leão Cruz

Coordenadora: Profa. Dnda. Denise Maria de Matos Pereira Lima (SEED-PR)

18:30 – **LANÇAMENTO DE LIVROS E COQUETEL DE CONFRATERNIZAÇÃO**

SEXTA-FEIRA 09/09

08:30 – **CONFERÊNCIA: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UMA QUESTÃO PRÁTICA**

Profa. Ms. Ana Sílvia de Souza Oliveira (NAAHS-PA)

Coordenadora: Profa. Dnda. Denise Maria de Matos Pereira Lima (SEED-PR)

09:30 – **INTERVALO**

10:00 – **MESA REDONDA: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: PRÁTICAS BRASILEIRAS**

Ms. Sheila Torma Rodrigues (AGAAHSD);

Profa. Graziela Cristina Jara Santos (NAAH/S-MS);

Profa. Eliane Regina Titon Hotz (SME-Curitiba, PR)

Coordenadora: Ms. Fabiane Chueire Cianca (NAAH/S-PR)

12:00 – **INTERVALO PARA ALMOÇO**

14:00 – **PALESTRAS SIMULTÂNEAS**

1) **ESTRATEGIAS METODOLÓGICAS PARA LA ATENCIÓN DE ESTUDIANTES CON ALTAS CAPACIDADES DESDE UM ENFOQUE INCLUSIVO**

Prof. Luis Ernesto Gutiérrez López (Perú)*

Coordenadora: Prof. Eliane Regina Titon Hotz

2) **ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DA INVISIBILIDADE À GARANTIA DE DIREITOS EDUCACIONAIS DOS SUJEITOS APRENDENTES**

Profa. Dnda. Andrezza Belota Lopes Machado (UEA)

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Coordenadora: Ms. Priscila Fonseca (UFSM)

3) ENRIQUECIMENTO CURRICULAR OU PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS DIFERENCIADOS

Profa. Dra. Fabiany de Cássia Tavares Silva (UFMS)
 Coordenadora: Dra. Leandra Costa da Costa (UFSM)

4) COMO DESENVOLVER O POTENCIAL CRIADOR

Profa. Dra. Eunice Soriano de Alencar (UnB)
 Coordenadora: Profa. Dra. Cristina Maria Carvalho Delou (UFF)

5) OS SUPERDOTADOS E O BULLYING

Dra. Marcília de Moraes Dalosto (UCB)
 Coordenadora: Dra. Tatiane Negrini (UFSM)

15:00 – **PALESTRAS SIMULTÂNEAS**

1) A TRANSDISCIPLINARIDADE NO ATENDIMENTO A ALUNOS SUPERDOTADOS

Profa. Dra. Maria Clara Sodré Salgado Gama (ACERTA, RJ)
 Coordenadora: Profa. Dra. Soraia Napoleão Freitas (ConBraSD)

2) LIDERANÇA CRIATIVA EM MULHERES

Profa. Dra. Solange Múglia Weschler (PUC-Campinas)
 Coordenadora: Profa. Dra. Susana Graciela Pérez Barrera (ConBraSD)

3) ASPECTOS EMOCIONAIS DAS PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Profa. Dra. Ângela Virgolim (UnB)
 Coordenadora: Profa. Dra. Nara Joyce Wellausen Vieira (UFSM)

4) O DESENVOLVIMENTO DO TALENTO NUMA PERSPECTIVA DO CURSO DE VIDA

Profa. Dra. Jane Farias Chagas Ferreira (UnB, Brasília, DF)
 Coordenadora: Ms. Fabiane Chueire Cianca (NAAH/S-PR)

5) A PRECOCIDADE COMO INDICADOR DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Prof. Dr. Miguel Claudio Muriel Chacon (UNESP, Marília, SP)
 Coordenadora: Profa. Walquíria Rodiani Plaça (SME-Curitiba)

16:00 – **COFFEE-BREAK**

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

16:30 – COMUNICAÇÕES ORAIS

Coordenadoras: Ms. Sheila Torma Rodrigues; Dra. Solange Muglia Wechsler; Prof. Ivo Leite Filho

17:30 – ASSEMBLEIA ORDINÁRIA E ELEITORAL DO CONBRASD

SÁBADO 10/09

08:30 – CONFERÊNCIA: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UMA QUESTÃO DE INOVAÇÃO

Profa.Dra.Tatiana Izabele Jaworski de Sá Riechi (UFPR)
Coordenadora: Profa. Dra. Ângela Virgolim (UnB)

09:30 – INTERVALO

10:00 – MESA REDONDA: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: INOVAÇÕES NO BRASIL

Profa. Dra. Leandra Costa da Costa (UFMS);
Profa. Dra. Laura Ceretta Moreira (UFPR);
Prof. Ivo Leite Filho (UFMS)
Coordenadora: Profa. Dra. Nara Joyce Wellausen Vieira (UFMS)

12:00 – INTERVALO PARA ALMOÇO

14:00 – COMUNICAÇÕES ORAIS

Coordenadoras: Dra Laura Ceretta Moreira; Profa. Graziela Jara Santos;
Dra.Tatiana Izabele Jaworski de Sá Riechi (UFPR)

15:00 – COFFEE-BREAK

15:30 – COMUNICAÇÕES ORAIS

Coordenadores: Dra. Tatiane Negrini; Dra. Leandra Costa da Costa; Ms. Priscila Fonseca Bulhões

16:30 – CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO, ENTREGA DO II PRÊMIO MARIA HELENA NOVAES À PRODUÇÃO CIENTÍFICA E APRESENTAÇÃO DA NOVA CHAPA DO CONBRASD

Coordenadora: Profa. Dra. Susana Graciela Pérez Barrera (Presidente do ConBraSD)

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



08-10 DE SETEMBRO DE 2016



BONITO-MS

VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

CONFERÊNCIAS

17

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UMA QUESTÃO DE DIREITOS HUMANOS

Susana Graciela Pérez Barrera¹

Em 1948, a ONU proclamava a Declaração Universal dos Direitos Humanos como uma norma a ser alcançada por todos os povos e nações do mundo. O documento, elaborado por representantes de todos os países, estabelecia os direitos fundamentais e essenciais que devem ser protegidos pela lei: à vida, à liberdade e à segurança pessoal; à igualdade perante a lei; à nacionalidade; à propriedade; à liberdade de pensamento e de religião; ao trabalho e a uma remuneração justa; ao lazer e ao repouso; à saúde, à habitação, à alimentação e ao vestuário; à cultura, às artes e às ciências, assim como o direito a uma identidade e à educação “[...] sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição” (UNESCO, 1948, p. 3).

A Declaração gerou, entre outros tratados e documentos internacionais, a Convenção sobre os Direitos da Criança, assinada em 1989 e ratificada no Brasil pelo Decreto 99.710/90. O Artigo 9 do Decreto determina o compromisso de respeitar o direito da criança de preservar sua identidade e oferecer atenção especial e que, “quando uma criança vir-se privada ilegalmente de algum ou de todos os elementos que configuram sua identidade, os Estados Partes deverão prestar assistência e proteção adequadas, visando restabelecer rapidamente sua identidade” (BRASIL, 1990, p. 3).

A discriminação, o desconhecimento e a desinformação sobre as PAH/SD são tão grandes na sociedade que fazem que o simples reconhecimento dessa faceta de sua identidade seja um fator de temor, vergonha e até de rejeição por elas próprias. Uma vez identificadas, ou mesmo quando autoidentificadas, as PAH/SD convertem-se em seres capengas, com uma parte de sua identidade mantida em suspenso, oculta, encurralada, sem ter direito a ter uma identidade que, sendo diferente, não deixa de ser humana, sem ter direito a ser.

O processo de evolução na construção da identidade da PAH/SD passa pelo menos por 5 etapas diferentes: negação, dúvida, desconcerto, aceitação e reconhecimento.

A etapa de negação, afligida pelo medo do desconhecido; o medo de escapar à “normalidade”; pela assombração dos mitos internos de ter que ser “superalgumacoisa” e não enxergar-se “super” em nada, de entender o desempenho somente pelo esforço e dedicação; pela negligência da diferença.

¹ Doutora em Educação, com pós-doutorado em Educação, presidente do Conselho Brasileiro para Superdotação. E-mail: susanapb56@gmail.com



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Na etapa da dúvida, começam a infiltrarem-se inquietações, ambivalências e novos medos que aguilhoam com novo ímpeto e fazem o pensamento perambular de um lado a outro, indo e vindo entre a zona de conforto e o desconhecido, entre a normalidade e o reconhecimento do/a “outro/a”.

Na terceira etapa - do desconcerto - ainda restam algumas contradições no coração, de saber-se diferente, mas ainda não querer-se diferente, de compreender-se inteligente - mas ainda não superdotado/a - de perceber que talvez poderia ter sido diferente se alguém tivesse falado antes... de buscar outro “sim” apesar de já tê-lo recebido...

A etapa da aceitação não é menos conturbada que as anteriores. O “sim sou” consegue espantar quase todos os medos, a máscara, a burka, mas ainda fica o espectro delas. Quando a máscara não chegou a ser instaurada ou era muito leve, como no caso daqueles estudantes que recebem AEE, as palavras saem mais facilmente, soltas, leves, sem amarras. Quando a máscara teve que ser corroída, e é mais difícil de destruir, sempre existe o perigo eminente de reconstrução. Felizmente, para si mesmos/as e para algumas poucas pessoas, ela cai definitivamente e isso favorece a compreensão de muitas coisas do passado e do presente e abre a possibilidade de alinhar os três anéis de Renzulli, de mostrar que a habilidade acima da média pode e deve ter o mesmo tamanho que a criatividade e o comprometimento com a tarefa.

Agora mais leve, passar para a etapa do reconhecimento é o próximo passo. Essa é a etapa mais difícil e à qual muitos não conseguem chegar. Reconhecer-se pessoa com altas habilidades/superdotação tem uma fase interna e outra externa. A interna, de autoreconhecimento, é mais fácil de concretizar-se, porque fica cá-entronós; a externa, de reconhecimento público, depende muito do ambiente e pode colocar em risco as relações sociais e afetivas. Exige a coragem, a agressividade (no bom sentido da palavra), a ousadia de saber-se, reconhecer-se, dizer-se e valorizar-se como alguém diferente, como direito de ser diferente.

Essa identidade – direito humano fundamental e essencial – ainda está por ser respeitada e é um direito permanentemente usurpado, violado.

O Artigo XXVI da Declaração Universal dos Direitos Humanos (UNESCO, 1948), diz que todo ser humano tem direito à educação e que a educação será orientada para o pleno desenvolvimento da personalidade humana.

O desenvolvimento pleno das potencialidades e o respeito às diferenças são direitos inscritos em todos os documentos internacionais que se ocupam da Educação.

A Convenção sobre os Direitos da Criança e o Decreto 99.710, no seu Artigo 29, atribuem à Educação a tarefa de orientar para o desenvolvimento da “personalidade, as aptidões e a capacidade mental e física da criança em todo seu potencial” (BRASIL, 1990, p. 8).

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

A Declaração de Salamanca (1994) insta todos os governos a outorgar a maior prioridade, tanto política quanto orçamentária, para melhorar os sistemas educativos de forma que todas as escolas incluam “todas as crianças, independentemente de suas diferenças ou dificuldades individuais” independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras (UNESCO, 1994, p. 8).

A Declaração acrescenta aos grupos excluídos já descritos na Declaração Mundial sobre Educação para todos (UNESCO, 1990), **as crianças com deficiência e as crianças superdotadas**. Apesar de o documento estar, como historicamente tem estado a maioria dos documentos educacionais – centrado nas crianças com deficiência, a definição de “necessidades educacionais especiais” não deixa dúvidas quanto à inclusão das AH/SD:

No contexto deste Marco de Ação, o termo "necessidades educativas especiais" refere-se a todas as crianças e jovens cujas necessidades derivem de sua capacidade ou de suas dificuldades de aprendizagem (UNESCO, 1994, p. 15).

O documento do qual o Brasil é um dos signatários, orienta as escolas para a flexibilização dos programas para os estudantes, assim como para a necessidade de oferecer “opções curriculares que se adaptem às crianças com capacidades e interesses diferentes” (Ibidem, p. 27).

Sendo o direito à Educação um direito fundamental, inalienável e subjetivo e sendo a Educação Especial uma modalidade que perpassa todas as suas etapas, níveis e modalidades, ela – a Educação Especial – também é um direito fundamental, inalienável e subjetivo.

O papel legal mais recente (Lei 13234/15) acrescenta “a identificação” ao “atendimento”, mas fica difícil entender de quê, como e por quem. Além de não trazer grandes novidades, fora as que já estavam garantidas na antiquinha LDB - que já assegurava o AEE aos estudantes com AH/SD em 1996 e, conseqüentemente, a identificação, o documento reitera a grande confusão causada por legisladores que redigiram este e outros prévios (Decreto 7611/11, Lei 12796/13, Lei 13005/14) sem respeitar a nomenclatura da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva – Altas Habilidades/Superdotação. Ao separar os dois termos pelo “ou” (altas habilidades ou superdotação) sem definir nem umas nem outra, colocam em tela uma grande interrogante entre aqueles que devem cumprir a lei – os docentes e gestores.

A outra “novidade” da lei é a criação de “um cadastro nacional de alunos com altas habilidades ou superdotação matriculados na educação básica e na educação superior” (BRASIL, 2015, p. 1). Como esse cadastro - que tem a mesma função do Censo Escolar - será elaborado e por quem é ainda um mistério, porque não o especifica, assim como também não menciona o mais importante para que tudo isso possa acontecer, que é a formação dos professores - que atualmente vai de inexistente a precária ou sumamente precária – e os responsáveis pela sua execução e monitoramento.

Realização:

Patrocínio:

Apoio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Resumindo, os estudantes com AH/SD têm o direito ao atendimento educacional especializado (AEE) garantido em lei e nas normas educacionais há muito tempo. Entretanto, dos mais de 2,5 milhões de estudantes com AH/SD que se estima estejam matriculados na Educação Básica, apenas uma dezena de milhar são declarados no Censo Escolar (INEP, 2015) e – talvez – atendidos educacionalmente.

Assim, esses dois direitos humanos - fundamentais, essenciais, subjetivos e inalienáveis – o direito à identidade e o direito à Educação para o desenvolvimento de suas potencialidades também são usurpados das pessoas com AH/SD.

Nega-se o direito à identidade e à educação à PAH/SD quando não é identificada na escola, na universidade, no trabalho, na sociedade.

Nega-se o direito à identidade e à educação à PAH/SD quando se exige um laudo para encaminhar o/a estudante ao AEE.

Nega-se o direito à identidade e à educação à PAH/SD quando os mitos e as crenças populares invisibilizam os estudantes nas salas de aula e na sociedade.

Nega-se o direito à identidade e à educação à PAH/SD quando se troca essa identidade por outra qualquer: de pessoa com TDAH, com Asperger, bipolar, depressiva, louca e tantas outras.

É urgente e necessário que as instituições de defesa de direitos humanos, a sociedade como um todo e as próprias PAH/SD denunciem essa violação e tomem providências para restituir esses direitos a essa população brasileira que já passa dos 10 milhões de habitantes.

Referências

ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os Direitos da Criança**. Paris: UNICEF, 1989.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei 13.234 de 29 de dezembro de 2015. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de aluno. **Diário Oficial da União**, Brasília, 30 dez. 2015.

_____. _____. **Decreto No 99.710, de 21 de novembro de 1990. Promulga a Convenção sobre os direitos da criança**. Brasília: Diário Oficial da União, 22 de novembro de 1990, 1990.

ORGANISATION DES NATIONS UNIES POUR L'ÉDUCATION, LA SCIENCE ET LA CULTURE. **Déclaration de Salamanque et cadre d'action pour les besoins éducatifs spéciaux**. Salamanca: UNESCO, 1994.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem**. Jontiem: UNESCO, 1990.

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UMA QUESTÃO DE INOVAÇÃO

Tatiana I. Jaworski S. Riechi²

Não existe forma de avaliar as inovações sem partir dos princípios que fundamentam o fenômeno estudado. A vanguarda do que sabemos hoje sobre altas habilidades/superdotação, assim como o que ainda está por saber, estão alicerçados em décadas e séculos de muitos estudos e informação acumulada.

O interesse pela mensuração das habilidades mentais humanas, entre elas, os fatores de Inteligência, tem sua história contada a longo dos séculos através de Seguin (1831), Binet (1905), Galton (1910), Wundt (1920), Cattell (1920), Weschler (1940), Sternberg (1970), Renzulli (1978), Gardner (1980), Satinover (2016), como no Brasil, Lourenço Filho (1923), Medeiros e Albuquerque (1924), Anísio Teixeira (1928), Helena Antipoff (1929), Radeck (1924), Pérez e Freitas (2016), entre outros (Urbina, 2007).

É necessário revisitar o passado para avançar ao futuro, com isto, proponho utilizar como apoio do pensamento, três bases fundamentais da inteligência humana, a base biológica, a base psicológica e a base social. A visão interacionista e multifacetada de desenvolvimento humano deve sustentar tudo o que se compreende sobre altas habilidades/superdotação, partindo sempre do conhecimento sedimentado para as propostas modernas e atuais.

Seguindo esta linha de raciocínio vamos partir da faceta neurobiológica. A base orgânica que compõe as altas habilidades/superdotação. A inteligência humana é composta em grande parte pela genética e pelo meio. A apresentação da inteligência em gêmeos univitelinos é de 80 % de semelhança, e 40% em gêmeos não idênticos, isto significa dizer que o grande responsável é o código genético, mas longe de dizer que ele determina as altas habilidades/superdotação único e exclusivamente, os estímulos e os demais fatores de desenvolvimento também possuem influência importante.

Certamente o cérebro de um sujeito com altas habilidades/superdotação funciona de uma forma diferente. A velocidade e a qualidade dos processos mentais são atípicos, não necessariamente em todas as áreas do cérebro, mas numa composição anatômica e funcional muito mais ágil, plástica e complexa. A Córtex de crianças com inteligência Média (QI 83 a 108) alcançam a grossura máxima entre os 7-8 anos. A córtex de crianças com inteligência superior (QI 120 a 149) continuam engrossando até os 13 anos. A velocidade de Circulação Neuronal é 5 milímetros a mais por segundo para cada ponto de QI. Para um QI:130 pontos seriam 6,5 metros.

Bases neuropsicológicas da inteligência

² Laboratório de Neuropsicologia/Universidade Federal do Paraná, Curitiba - Paraná

Realização:

Patrocínio:

Apoio:



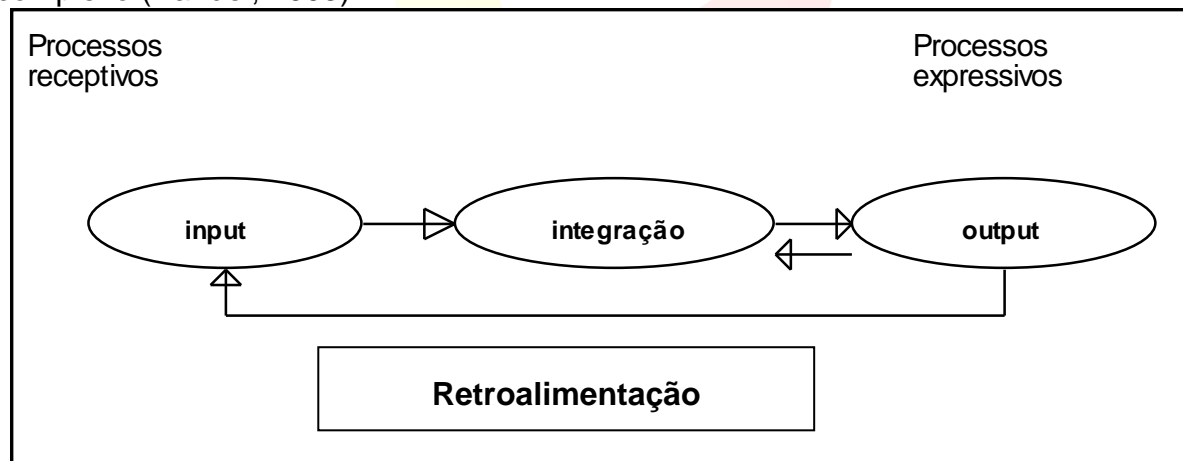


VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Porém, como havíamos acordado antes, é importante resgatar como é o funcionamento cerebral humano, a base utilizada aqui é a Teoria Funcional de Luria (1980).

Os processos mentais humanos são sistemas funcionais complexos e que eles não estão "localizados" em estreitas e circunscritas áreas do cérebro, mas ocorrem por meio da participação de grupos de estruturas cerebrais operando em concerto, cada uma das quais concorre com a sua própria contribuição particular para a organização desse sistema funcional (LURIA, 1981:23)

O esquema abaixo representa a forma de processamento funcional da informação, baseado na configuração do funcionamento do sistema cerebral complexo (Kandel, 2003)



INPUT

De modo geral, este é o percurso realizado pela informação. O movimento é sempre o mesmo, o que altera são as estruturas cerebrais, ou seja, os sistemas funcionais envolvidos. Antes de desenvolver cada um dos momentos da informação, cabe ressaltar o mapa geral das áreas funcionais do córtex cerebral. O primeiro processo a ser ativado é o da ATENÇÃO e MOTIVAÇÃO. Tal sistema faz parte da 1ª unidade funcional, Os processos de ativação cerebral que estão na base da atenção voluntária são resultados diretos do funcionamento do LOBO FRONTAL e da FORMAÇÃO RETICULAR, a primeira atividade mental necessária à aprendizagem.

O input corresponde ao primeiro estágio da informação. É a entrada do estímulo externo no organismo. Caracteriza o momento da recepção. O estímulo externo é captado sempre pelos órgãos do sentido. São eles: visão, audição, tato, gustação e olfação. Para a aprendizagem acadêmica, onde estão envolvidas principalmente as atividades de leitura e escrita, as informações providas dos analisadores visuais, auditivos e somestésicos são muito mais consideradas, do que as providas dos analisadores olfativos e gustativos que mantém conexões muito longínquas com os processos cognitivos superiores. (ANTUNHA, 1986:104). Cada



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

um dos analisadores dos sentidos possui uma área correspondente cerebral. Como para a aprendizagem a visão, audição e somestesia são os sentidos fundamentais será desenvolvido o processamento destes três sistemas.

Cabe aqui ressaltar que **todos** os Lobos cerebrais são divididos em 03 áreas. A área primária ou de projeção, área secundária ou de associação e área terciária ou de superposição. A parte inicial do processo que é a recepção (input) compreende as seguintes estruturas: o analisador (auditivo, visual e cutâneo), o Sistema Nervoso Periférico e o Sistema Nervoso Central. Depois de passar pela 1ª unidade funcional, que é o sistema de modulação da ativação cerebral (atenção), o processo de INPUT envolve primordialmente as áreas AFERENTES do córtex cerebral, que são as estruturas inicialmente receptoras e analisadoras dos impulsos que penetram no Sistema Nervoso Central. É formado pelos Lobos: Occipital, Temporal e Parietal. Ao se expor cada uma das formas de INPUT utilizam-se os fundamentos da Neuropsicologia de LURIA (1981).

PROCESSO VISUAL: O estímulo aqui é visual, seja ele um objeto, uma figura, uma letra ou um texto. O caminho percorrido é: o estímulo é recebido pelo órgão receptor visual: a retina, que transforma o estímulo visual em impulso nervoso visual. A retina é formada por pequenos pontos que possuem ligação íntima com o córtex visual ou seja cada ponto captado pela retina tem uma representação somatotópica no córtex visual; As vias (fibras) que contêm o impulso nervoso visual correm primeiro pelo NERVO ÓPTICO até o QUIASMA ÓPTICO; No QUIASMA ÓPTICO as fibras nervosas cruzam-se parcialmente. Ocorre o cruzamento do feixe de fibras interno; As fibras continuam a caminhar pelo TRACTO ÓPTICO; As fibras do Tracto Óptico fazem sinapse no CORPO GENICULADO LATERAL (TÁLAMO), formando a RADIAÇÃO ÓPTICA; Dali partem para a ÁREA 1ª VISUAL no LOBO OCCIPTAL: A-17 de Brodmann. Chegando à área 1ª visual ou de projeção ocorre a SENSACÃO, apenas a decodificação do impulso nervoso em imagem pobre, sem significado. É a área onde a imagem visual é projetada apenas, sem uma análise ainda. Depois de projetado o impulso nervoso segue caminho passando para a área secundária ou de associação (Área -18 e 19 de Brodmann), onde ocorre a PERCEPÇÃO, ou seja, a decodificação de uma imagem pobre para uma imagem rica, com significado. Já é uma primeira análise, ainda muito particular e isolada.

Surgem as noções isoladas de cor, tamanho e forma, isto é, as imagens visuais propriamente ditas. No processo de INPUT, somente parte da área secundária visual é considerada. Uma vez que quando iniciam as associações e análises do conteúdo visual, a informação passa imediatamente para o segundo momento do processo, a INTEGRAÇÃO.

PROCESSO AUDITIVO: O estímulo aqui é auditivo, que pode ser qualquer ruído, música ou fala. O caminho que percorre é o seguinte: O estímulo sonoro chega até o ouvido e através do órgão receptor auditivo - a CÓCLEA - é transformado em Impulso acústico. O dispositivo receptor chamado ÓRGÃO DE CORTI, localizado na cóclea na região do ouvido interno, é o dispositivo receptor formado por um conjunto de células sensoriais; Determinadas partes ressoam em resposta à ondas

Realização:

Patrocínio:

Apoio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



GOVERNO DO ESTADO
 Mato Grosso do Sul



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

sonoras de diferentes frequências; Os impulsos correm pela VIA AUDITIVA; decussam parcialmente no LEMINISCO LATERAL; Fazem sinapse no CORPO GENICULADO MEDIAL (TÁLAMO); Terminam nas zonas primárias do córtex auditivo no GIRO TRANSVERSO DE HESCHL - ÁREA 1ª AUDITIVA no LOBO TEMPORAL: A- 41 de Brodmann; Chegando à área 1ª auditiva ou de projeção ocorre a SENSÇÃO AUDITIVA, apenas a decodificação do impulso nervoso auditivo em um som pobre, sem significado. Depois de captado pela área primária, o impulso nervoso segue caminho passando para a área secundária ou de associação (Área 21 e 22 de Brodmann), onde ocorre a PERCEÇÃO AUDITIVA, ou seja, a decodificação de um som pobre em um som com significado. Ainda é uma análise muito isolada e simples. Surge a discriminação de características isoladas como: agudo, grave, alto, baixo assim como a própria discriminação fonética. Constituem IMAGENS auditivas. Outra característica importante, é que as áreas secundárias do Lobo Temporal são especialmente adaptadas para a análise e síntese dos sons da fala, ou seja, para a discriminação dos elementos da fala.

Porém, cabe aqui ressaltar a diferença funcional hemisférica. O Lobo Temporal direito não tem a mesma função que o Lobo Temporal esquerdo. Uma vez que contém a estrutura que decodifica os sons da fala: ÁREA DE WERNICKE. Por outro lado, a área secundária temporal do hemisfério direito, não dominante, apresenta como função a discriminação (análise e síntese) de combinações rítmicas e de sons de diferentes frequências. Isto é, é responsável pela percepção auditiva musical. Existem abundantes conexões inter-hemisféricas entre o córtex auditivo e as regiões próximas e igualmente as regiões frontais, que parecem especialmente importantes ao hemisfério esquerdo para garantir a transferência da informação verbal auditiva até a área motora (eferente) ou responsáveis pela FALA.

PROCESSO SOMESTÉSICO: A área somestésica está localizada no giro pós-central, na região posterior do córtex cerebral logo após o sulco central. A sensibilidade somática ou somestesia (*soma: corpo e aisthesis: sensação*), é a capacidade de sensação e percepção: do nosso próprio corpo, da posição espacial de cada uma de suas partes e em especial da relação espacial dos objetos e do mundo que nos rodeia. Além da função de conhecimento intra e extra corporal, os processos somestésicos são indispensáveis para a motricidade. O estímulo aqui pode ser desde um toque forte, uma dor, uma carícia até um movimento. Espalhados por todo o corpo, os receptores sensitivos dividem-se em três tipos: **EXTEROCEPTORES:** os receptores estão situados perto da superfície do corpo, na pele ou debaixo dela, e captam as alterações provindas do meio externo. Informam; **INTEROCEPTORES:** são receptores localizados profundamente no interior do organismo, vísceras, vasos e nos órgãos internos, que reagem a alterações do estado interno do corpo. Informam por exemplo, se a bexiga está cheia ou não, se o estômago está vazio; **PROPRIOCEPTORES:** são os receptores situados nos músculos e articulações e informam a respeito da posição relativa e dos movimentos das várias partes do corpo. São estruturas de contato responsáveis em transformar os diversos tipos de estímulos em impulso nervoso. Isto significa dizer que, em todos os casos o papel do receptor sensorial é agir como um transdutor, um transformador

Realização:

Patrocínio:

Apoio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



GOVERNO DO ESTADO
 Mato Grosso do Sul



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

da informação. A partir das terminações nervosas, onde se encontram os receptores, cada tipo de informação sensitiva corre por vias específicas desde a periferia até o cérebro, a fim de ser identificada a natureza de cada estímulo; A informação que procede da periferia é levada até o Sistema Nervoso Central por meio de fibras nervosas aferentes, que estão situadas no nervo periférico; Quando chega na medula espinhal, o nervo periférico se converte em nervo raquidiano; Em cada nível da medula chegam pares de nervos raquidianos; Que sobem ao cérebro através da região posterior ou dorsal da medula; Os impulsos que contêm informações sobre: tato fino, pressão e propriocepção (sensação de equilíbrio, posição e do movimento das extremidades do corpo), abandonam os receptores e sobem via coluna dorsal da medula espinhal para fazer sinapse nos Núcleos de GOLL e BURDACH (no Tronco Cerebral). Ali as fibras cruzam na linha média e atravessam depois o tronco cerebral até o LEMINISCO MEDIAL para a segunda sinapse, dando origem ao NEURÔNIO TÁLAMO-CORTICAL; Os impulsos que contêm informações sobre temperatura e dor abandonam os receptores para já fazer a primeira sinapse logo que entram na medula (parte dorsal). As fibras logo se cruzam e formam o TRACTO ESPINO-TALÂMICO LATERAL, que termina principalmente na porção posterior do TÁLAMO; Do TÁLAMO, as fibras nervosas correm até ÁREA- 1ª SOMESTÉSICA do Lobo PARIETAL: A- 3, 1, 2 de Brodmann;

Chegando à área 1ª somestésica ou de projeção ocorre a SENSACÃO, apenas a decodificação do impulso somestésico em termos de localização. É apenas a discriminação primária da localização corporal do estímulo. Na área primária somestésica (A- 3, 1, 2 de Brodmann) encontra-se uma das estruturas corticais mais particulares: o BONECO DE PENFIELD SENSITIVO. Esta estrutura compreende a representação somatotópica de cada ponto do nosso corpo. Sendo uma representação cruzada, as informações correspondentes do lado direito do corpo correm e chegam ao hemisfério contralateral, o esquerdo, e vice-versa.

Depois de ser discriminado e localizado na ÁREA PRIMÁRIA PARIETAL, o impulso nervoso somestésico segue para a ÁREA SECUNDÁRIA PARIETAL- 5 e 7 de Brodmann, onde ocorre a PERCEPÇÃO, ou seja, a decodificação de uma sensação corporal pobre para uma rica, com significado, formando IMAGENS TÁCTEIS.

Para o processo de INPUT, somente parte da área secundária somestésica é considerada. Uma vez que quando se iniciam as associação e análises do conteúdo somestésico, a informação passa imediatamente para o segundo momento do processo, a integração. As áreas primárias e parte das secundárias dos Lobos PARIETO- TEMPORO - OCCIPITAL formam o sistema da primeira parte do PROCESSO da aprendizagem: o INPUT. A seguir, é trabalhado o segundo momento a INTEGRAÇÃO (KOLB e WISHAW, 2002).

INTEGRAÇÃO

A INTEGRAÇÃO é o segundo momento do PROCESSO neuropsicológico cognitivo. Até este estágio a informação já foi recebida pelo cérebro e discriminada,

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Vision
Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

agora ela deve passar por uma sucessão de elaborações bastante complexas, que trabalham a informação como um todo. As estruturas cerebrais que fazem parte da INTEGRAÇÃO são: parte das ÁREAS SECUNDÁRIAS e AS ÁREAS TERCÍARIAS DOS LOBOS TEMPORO-OCCIPITO-PARIETAL E FRONTAL. É bastante interessante e importante verificar que existe uma interligação entre as ÁREAS TERCÍARIAS TEMPORAL- OCCIPITAL - PARIETAL (TOP). Algumas crianças podem apresentar problemas de aprendizagem devido ao comprometimento no primeiro momento do PROCESSO: o INPUT. A deficiência está na recepção e discriminação do estímulo comprometendo todo o restante do processo. Outras crianças podem demonstrar uma deficiência integrativa no PROCESSO. A INTEGRAÇÃO e elaboração das informações ficam comprometidas. O terceiro tipo de alteração do PROCESSO que pode levar ao problema de aprendizagem é o de expressão ou OUTPUT. Neste caso não é a produção e conteúdo da resposta que está comprometida, mas a resposta propriamente dita. Estruturalmente acontece uma união entre as ÁREAS 3ª dos LOBOS: PARIETAL, OCCIPITAL e TEMPORAL (POT). Estas três áreas estão intimamente interligadas. Funcionalmente elas são responsáveis pela cognição humana. Junto com a ÁREA 3ª DO LOBO FRONTAL, foram as últimas áreas a se desenvolverem na evolução filogenética, assim como também, as últimas a amadurecerem na criança (ontogenia). Isto ocorre por volta dos 7/8 anos de idade. A associação das ÁREAS 3ª da região posterior do cérebro produz a percepção rica isto é, a análise global, a síntese e o armazenamento da informação. É através do funcionamento desta área que é possível, por exemplo, visualizar uma flor muito bonita e colorida apenas diante de um estímulo auditivo, ao ouvir a palavra flor. Lembrar-se do hino brasileiro ao ver a bandeira do Brasil, ou mesmo, reconhecer um objeto apenas pelo tato.

OUTPUT

O OUTPUT é o momento da resposta do sujeito ao meio. É a organização e expressão do conteúdo mental elaborado nas áreas posteriores do córtex cerebral. Toda resposta que o indivíduo emite ao meio é sempre motora e/ou fisiológica.

Na aprendizagem, o aluno pode utilizar diversas maneiras de responder ao meio: falando, cantando, pulando, escrevendo, chorando, desenhando, porém independentemente do tipo de resposta, ela sempre é motora.

Por isto, o OUTPUT sempre envolve a região anterior do córtex cerebral: O LOBO FRONTAL, que é a região EFERENTE do PROCESSO. Como os demais lobos do cérebro, o LOBO FRONTAL também se divide em três áreas: 1ª, 2ª e 3ª. Desta forma, pensando no PROCESSO da aprendizagem como sendo formado por estes 3 momentos (INPUT-INTEGRAÇÃO-OUTPUT), é possível analisar nas atividades acadêmicas a dinâmica das atividades mentais envolvidas e os seus correlatos cerebrais.

Atualmente, as neurociências vêm buscando o aprofundamento dos sistemas cerebrais, mediante a análise da física quântica, o que se nomeou de Neurociência Quântica ou mecânica quântica do cérebro.

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Satinover em seu livro “O Cérebro Quântico” afirma que estamos partindo para uma nova geração dos seres humanos. Em função das grandes novas descobertas envolvendo a neurociência e estudos mais a fundo do órgão, pode-se afirmar que realmente estamos evoluindo e isso converge para uma grande evolução nos seres humanos (Satinover, 2008).

Bases Psicológicas da Inteligência

Você já imaginou como seria sua vida se percebesse o mundo de maneira diferente dos demais. Se um ou mais dos seus cinco sentidos fosse alterado de forma que você pudesse sentir os estímulos externos numa velocidade e potência maiores. Que seus pensamentos e sentimentos fossem potencializados de forma a alterar não somente a maneira de compreensão do mundo, mas também a forma de suas ações. Certamente nossa forma de interação com o meio seria bastante diferente da que estamos habituados, assim como nossa subjetividade também.

As neurociências avançam no sentido de mostrar, através de evidências, que o cérebro de uma pessoa com altas habilidades/superdotação processa os estímulos do meio de forma diferenciada, e isto interfere na forma de inter e intratuar com o meio.

A premissa, nada nova, de que o ser humano deve ser compreendido no tríplice contexto biopsicossocial, se repete ao longo dos séculos. A Indissociabilidade dos três fatores componentes do desenvolvimento humano está longe de ser uma questão de inovação, porém infelizmente a dissociação e a simplificação da evolução humana tem sido relatada por diversos paradigmas, que se dizem atuais e eficazes, porém nenhuma teoria que se proponha explicar o desenvolvimento da Inteligência humana que não integre os fatores orgânicos na história psicossocial do sujeito, pode ser considerada.

O mundo entra em nosso cérebro pelos cinco órgãos dos sentidos, são recebidos, transportados e processados sistema nervoso humano. É o processamento dos estímulos captados por nossos sensores periféricos que nos orientam, dirigem e nos preparam para uma grande resposta ao meio (Valiati, Bromberg, Antoniuk, Riechi, 2011)

O nascimento psicológico do bebê

Ao reconstruirmos as fases do desenvolvimento, numa abordagem interacionista biopsicossocial, é possível verificar um sincronismo entre os fatores cognitivo e o desenvolvimento emocional.

No período gestacional, dentre as 40 semanas, o bebê é capaz de sentir luz e som, apresenta preferência por posições, onde encontra maior conforto e bem estar físico, prova sabores a partir das substâncias que são passadas a ele pela alimentação da mãe. A partir do 4º mês de gestação, a criança é capaz de ouvir a voz da mãe e pesquisas indicam que os padrões de choro ao nascer muitas vezes reproduzem a entonação e sonoridade da fala materna. Outro fato interessante: algumas crianças cujas mães têm o hábito de cantarolar nascem com inclinação

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

maior para apreciar música e acalmam-se quando reconhecem as melodias que escutavam durante o período de gestação. Os sonhos que acontecem dentro da barriga são alguns dos primeiros movimentos cognitivos do bebê, uma vez que são pensamentos acompanhados de emoções. Os primeiros sorrisos acontecem quando eles sonham. Alguns bebês chegam a dar risada.

Após o nascimento, nos primeiros anos, a permanência de objeto, que se desenvolve aos 08 meses, é uma habilidade cognitiva fundamental para o estabelecimento do vínculo de apego, entre o bebê e sua mãe. A habilidade cognitiva de controle óculo-manual permite a individualização e exploração do meio, garantindo a separação segura mãe-bebê. O pensamento simbólico surge da elaboração da capacidade viso-espacial e temporal. Desta forma nossas experiências emocionais dependem do arcabouço da nossa estruturação cognitiva. Não podemos oferecer sentimentos por aquilo que não conhecemos e, para conhecermos precisamos do pleno funcionamento dos órgãos do sentido, desde a recepção do estímulo até o processamento mais profundo e complexo.

Cada forma individual de processamento gera formas típicas e atípicas de emoções. Tal premissa também se encontra presente no desenvolvimento do sujeito com altas habilidades/superdotação e, marcará toda trajetória de vida.

A neurofisiologia dos sentidos é precisa e eficiente. O mundo da forma que o conhecemos, só é capaz de acessar ao nosso mundo interno por cinco sentidos. O universo, na magnitude descomunal, só possui cinco formas de entrada em nossas mentes. Somos instrumentalizados e capazes de ver os objetos, as cores, as pessoas e todos os demais estímulos visuais que se resumem em ondas de luz. Ouvimos, mesmo que numa margem menor que alguns outros animais, os sons produzidos no ambiente. Sentimos o mundo, seja interno ou externo, pelos receptores tátil-cinestésicos, a partir deles somos capazes de íntero e propriocepções que nos permitem proteção, tensão – relaxamento, movimento, orientações e sentimentos de dor e prazer. Além da capacidade gustativa de receber o mundo através das distintas nuances de sabores assim como de odores tão essenciais a nossa sobrevivência e manutenção da espécie humana.

Diferentemente a teoria Cartesiana, não há possibilidade de dissociação corpo-mente. Somos o que sentimos e pensamos. Para o cérebro não há forma de dissociar. Ser é sentir e pensar e continuamente retroalimentar (Perez; Schindwein-Zanini, 2016).

Certamente o sujeito com superdotação, relaciona-se com todas as estruturas humanas e ou objetais de forma diferente, uma vez que ele percebe o mundo de forma distinta. Seu funcionamento psicológico é diferente e necessita de compreensão e intervenção adequadas.

Bases Sociais da Inteligência

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Não basta afirmar seguramente que o social, através do meio, da quantidade e qualidade dos estímulos ofertados aos sujeitos com altas habilidades/superdotação é fundamental para o pleno desenvolvimento do potencial.

A revista Times (Times, 2016) lançou uma matéria sobre os 100 lugares mais geniais da América. Mediante um mapa que acompanha os resultados ano a ano, apresenta resultados de 2015. A variável analisada é a quantidade de patentes, ou seja, produtos construídos como tecnologia, inovação, produção científica, ideias criativas que foram registradas, no ano de 2015, nos Estados Unidos. O mapa apresentado demonstra uma concentração de produção bastante determinada, na região nordeste e oeste do país. O que chama a atenção do país, e que o mapa que registra os 100 lugares com maiores genialidades coincide com a distribuição das 10 melhores universidades americanas. O que demonstra que os Estados Unidos sabe aproveitar seus recursos humanos. Diferentemente do Brasil, identifica, investe e explora suas cabeças pensantes, que contribuem efetivamente para alavancar o desenvolvimento do país mais rico do mundo.

Medidas práticas de políticas públicas e ações privadas, que visem a identificar os sujeitos com altas habilidades/superdotação, de forma precoce, e investir neste potencial humano, não somente para garantir qualidade de vida e cidadania a estes sujeitos, mas também para o aproveitamento real através de resultados e avanços tecnológicos em benefício do próprio país. Todos contribuímos para a evolução da humanidade; porém é o sujeito com altas habilidades/superdotação adaptado, inserido e produtivo na sociedade que promoverá grandes saltos nunca vistos e imaginados anteriormente.

Referências

- FONSECA, V. Manual de Observação Psicomotora, Artmed;
- _____. Desenvolvimento psicomotor e Aprendizagem, Artmed;
- LURIA, A.R. Fundamentos de Neuropsicologia, Edicon, 1981
- KANDEL, SCHWARTZ ;JESSEL. Fundamentos da Neurociência e do Comportamento. Ed. Guanabara e Koogan, 2003
- PÉREZ, C.; SCHLINDWEIN-ZANINI. Neuropsicologia em Ação. RJ: Wak. 2016
- KOLB; WISHAW. São Paulo: Manole, 2002
- GAZZANIGA M, IVRY R ; MANGUN G. Neurociência Cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2006
- SATINOVER J. O cérebro Quântico. Ed ALEPH, 2008
- VALIATI, BROMBERG, ANTONIUK, RIECHI. Desenvolvimento da Criança e do Adolescente. Avaliação e Intervenção. Ed Ithala, 2011
- URBINA S. fundamentos da Testagem Psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2007

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
 UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

MESAS-REDONDAS

31

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

Dra. Cristina Delou³

I- INTRODUÇÃO

Desde que as políticas de inclusão passaram a vigor em todo o território nacional, o nível de consciência a respeito da relação direitos humanos e educação aumentou. Não raro os artigos científicos trazem revisões que tratam da crise de valores públicos e privados vivida na sociedade (FERNANDES, PALUDETTO, 2010) ou da centralidade que os direitos humanos ocupam na sociedade atual (CANDAU, 2012). Em ambos os casos, as autoras salientam a afirmação histórica da igualdade de direitos humanos à educação ao lado do novo momento histórico em que as questões sobre a diversidade exigem a educação sobre direitos humanos.

Em Educação Especial, especificamente na educação das altas habilidades/superdotação, também precisamos pensar não mais, apenas, sobre a qualidade da educação que os alunos mais capazes e entediados, com tendência a perder o interesse e a motivação ao longo da vida (GOTLIEB, HYDE, IMMORDINO-YANG, KAUFMAN, 2016) estão recebendo nas salas de aulas com baixo nível de ensino. É necessário educar tais sujeitos para que tenham consciência do direito à singularidade humana. Seres humanos com direito de serem únicos. Sujeitos únicos que formem novos coletivos mais conscientes da singularidade de cada um, das potencialidades de cada um, das capacidades de cada um, capazes de enxergar novas maneiras de organizar as relações humanas na escola com maior dignidade, encontrando espaços e oportunidades para todos.

32

II- DIREITOS HUMANOS E SERES HUMANOS COM DIREITOS

A Declaração Universal dos Direitos Humanos aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 1948, foi um divisor cultural em grande parte nos países que a ela aderiram na metade do século XX. Tal Declaração gerou todo um aparato legal para garantir novas concepções sobre direitos para todos os seres humanos, tomando-se como base direitos que tinham sido negados, principalmente, o direito à vida. Os países foram aderindo e, uns mais rápido do que outros. Organismos internacionais foram sendo criados, vinculados à ONU (UNESCO, UNICEF, FAO, entre muitos outros), para dar sustentação aos acordos firmados. Os países que estavam por trás da gestão deste modo sustentado de fazer política foram se tornando culturalmente mais conscientes de que os direitos humanos eram

³ CMPDI/UFF. E-mail: cristinadelou@id.uff.br

Realização:

Patrocínio:

Apoio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

a base de uma sociedade constituída de seres humanos com direitos. Em 1993, foi realizada a Conferência Mundial sobre os Direitos Humanos para comemorar o 45º ano da Declaração Universal. Nós, aqui no Brasil, engatinhávamos. A educação dos superdotados, vinda do CENESP (BRASIL, 1976, 1986, 1995), sofria com a falta de continuidade das ações governamentais e não governamentais (ALENCAR, FLEITH, 2001). No ano, 1994, seguinte ganharia destaque na Declaração de Salamanca que incluiria as crianças superdotadas no público-alvo de sua ação, ou seja, crianças superdotadas devem ser incluídas na escola que passaria a ter variedade de desafios no sistema escolar.

O princípio que orienta esta Estrutura é o de que escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Aquelas deveriam incluir crianças deficientes e **superdotadas**, crianças de rua e que trabalham, crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais, e crianças de outros grupos desvantajados ou marginalizados. Tais condições geram uma variedade de diferentes desafios aos sistemas escolares. (UNESCO, 1994).

Na realidade, a superdotação mencionada na Declaração de Salamanca não se refere ao perfil humano que se desenvolve psiquicamente saudável e que muitas vezes passa pela escola sem qualquer tipo de interferência escolar. Ao contrário, trata-se de uma superdotação caracterizada como “necessidades educacionais especiais”. E a própria Declaração de Salamanca conceituou:

No contexto desta Estrutura, o termo “necessidades educacionais especiais” refere-se a todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades educacionais especiais se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem. Muitas crianças experimentam dificuldades de aprendizagem e portanto possuem necessidades educacionais especiais em algum ponto durante a sua escolarização.

Trata-se de um conceito que trouxe para o cenário educacional não os superdotados “que se viram”, como dizem o poder público que negligencia (BRASIL, 1996, 2013, 2015) os melhores alunos nas salas de aulas, que acabam invisíveis ou negados (BARRERA PÉREZ, 2003; SIMON, VIEIRA, 2012; BORBA, 2015) nos sistemas de ensino. O novo conceito trouxe para o cenário educacional os alunos superdotados que apresentam dificuldades de aprendizagem por dupla excepcionalidade ou porque se ressentem e se sentem desconfortáveis psiquicamente com a falta de uma escola voltada para o século XXI; (MARTINS, 2016a; PINHO, 2016); com a falta de professores qualificados para a realização de práticas de ensino que se adiantem ao desenvolvimento escolar dos alunos (PESSANHA, 2015; MARTINS, 2016b); com a falta do atendimento educacional especializado técnica e pedagogicamente (OLIVEIRA, 2015; PESSANHA, 2015; MARTINS, 2016b); com a falta de acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um (BRASIL, 1996, 2013, 2015B); com a falta de consciência geral, política e social, do que significa ser capaz de produzir progresso (UFF, 2012); com a falta de compreensão de que a

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Vision
 Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

superdotação não é um tipo de deficiência, pensamento ainda presente nas formações de professores. (PESSANHA, 2015)

No subtítulo *Alunos⁴ atendidos pela Educação Especial*, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) enfatizou que a mesma Declaração de Salamanca disseminou o conceito de necessidades educacionais especiais pautado na concepção da “interação das características individuais dos alunos com o ambiente educacional e social” (BRASIL, 2008). Alunos com altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 2011, 2013, 2015B) ou alunos com altas habilidades/superdotação são “aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.” (BRASIL, 2009).

Seres humanos com direitos, direitos humanos instituídos nas organizações sociais, nascidos das relações interpessoais. Por que gestores e professores transformam as escolas em espaços aonde os direitos humanos são tão desconhecidos, desvalorizados e descumpridos?

34

III- DIREITOS HUMANOS QUE A LEGISLAÇÃO GARANTE

Muito já se escreveu sobre os direitos dos alunos que apresentam altas habilidades/superdotação ou como a legislação mais recente e superior se referem, o Decreto N° 7.611 (BRASIL, 2011) e a LDB (BRASIL, 2013, 2015), altas habilidades ou superdotação. Entretanto, o conhecimento ainda não é do domínio de quem recebe e atua com alunos nas escolas. (DELOU, 2007; ANTIPOFF, CAMPOS, 2010; PEREZ, FREITAS, 2011; DELOU, CARDOSO, MARIANI, PAIXÃO, 2014; MUNCINELLI, 2014; ROSATO, DO VALE, 2015). Se os gestores e os docentes que são os responsáveis pela escolarização dos alunos nas escolas não conhecem os direitos que tais alunos possuem, quem responde por isso? Como serão organizados os projetos político-pedagógicos das escolas com vistas a contemplar os direitos humanos, pedagógicos, sociais, públicos, sustentados pela legislação em vigor?

- 1- Suplementação escolar (Decreto N° 7611/2011)
- 2- Atendimento educacional especializado gratuito [...] transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino;
- 3- Acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística segundo as capacidades de cada um.

⁴ Aluno veio do latim *alumnus*, “criança de peito, lactente, menino” e, por extensão de sentido, “discípulo”. O verbo ao qual se liga é *alere*, “fazer aumentar, nutrir, alimentar”. (Sérgio Rodrigues, Sobre Palavras)

Realização:

Patrocínio:

Apoio:



**VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD**

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

- 4- Identificação, cadastramento e atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação;
- 5- Educação básica organizada em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar;
- 6- Ser reclassificado (§ 1º), Independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série ou etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino (Art. 24. II – c);
- 7- Estar matriculado em classes, ou turmas, com alunos de séries distintas, com níveis equivalentes de adiantamento na matéria, para o ensino de línguas estrangeiras, artes, ou outros componentes curriculares (Art. 24. IV);
- 8- Avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado (Art. 24. V- c);
- 9- No ensino superior, os alunos com extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos. As normas podem ser estabelecidas pelas próprias universidades. (Art. 47, Parag. 2º);
- 10- Educação Especial desde a faixa etária de zero a seis anos. (Art. 58, § 3º);
- 11- Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades (Art. 59, I);
- 12- Aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados (Art. 59, II), nas suas diferentes modalidades;
- 13- Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns (Art. 59, III);
- 14- Educação Especial para o trabalho [...] para os que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora; (Art. 59, IV);
- 15- Acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular (Art. 59, V);
- 16- Participar do cadastro nacional de alunos com altas habilidades ou superdotação matriculados na educação básica e na educação superior (Art. 59-A);
- 17- Políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desse alunado (Art. 59-A, incluído pela Lei nº 13.234, de 2015).

Realização:



Patrocínio:

SED
Secretaria de Estado
de EducaçãoGOVERNO
DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Apoio:

UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO

Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Correndo o risco de omitir algum direito garantido, como por exemplo as diferentes modalidades de aceleração de estudos (COLANGELO, ASSOULINE, GROSS, 2004; DELOU, 2016), é urgente formar os alunos em direitos humanos. As políticas públicas brasileiras são baseadas na legislação vigente, o que mostra a necessidade de trabalhar a consciência aos alunos superdotados já identificados, mesmo aqueles que não foram contemplados com o gozo dos direitos que eles possuem, a fim de que essa futura geração de profissionais brasileiros faça o que a atual não fez. Ou seja, divulgar os direitos humanos que os alunos superdotados possuem. Formar os alunos superdotados em direitos humanos quanto aos seus direitos, a fim de que no futuro os seus filhos, caso sejam identificados superdotados, não passem pelo o que seus pais passaram.

IV- DESENVOLVIMENTO HUMANO COM DIREITOS HUMANOS

A neurociência está revolucionando os conhecimentos na educação sobre o desenvolvimento humano. Trata-se da revitalização da formação de professores com os conhecimentos oriundos da área Biológica, como a comprovação de “que as estratégias pedagógicas utilizadas no processo ensino-aprendizagem são eficientes na reorganização do sistema nervoso em desenvolvimento, produzindo novos comportamentos. (OLIVEIRA, 2014). O autor conclui que o que o aluno aprende decorre da neuroplasticidade do cérebro humano. Considerando a possibilidade de que o cérebro humano não encerra o seu desenvolvimento e, sim, modifica a estrutura e a organização inicial permanentemente. Trata-se de uma nova linha de pesquisa sobre a cognição e o desenvolvimento humano, contribuindo com novas orientações para as práticas pedagógicas inovadoras como os projetos com STEM.⁵ Novos tempos com a ressignificação do ensino, quando a educação de superdotados passa a depender “de uma mudança da transmissão de conhecimento e avaliação arregimentada para exploração criativa, reflexividade intencional, e comutação consciente entre o foco da tarefa e da imaginação.” (GOTLIEB, HYDE, IMMORDINO-YANG, KAUFMAN, 2016).

36

V- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Encerrando esta breve apresentação, reitero o objetivo da mesa Altas Habilidades/Superdotação e Direitos Humanos. Fica a mensagem de que não basta repetir recorrentemente que os alunos com altas habilidades/superdotação têm direito humano à educação de qualidade ao nível da capacidade de cada um. O desafio para a área é maior. O desafio é educar os superdotados para que tenham

⁵ Sigla que significa *Science, Technology, Engineering and Mathematics*.

Realização:

Patrocínio:

Apoio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

consciência de seus direitos, mesmo que não atendidos, a fim de que quando forem profissionais, de qualquer área, possam colocar em prática os direitos definidos nas políticas públicas. Quando forem pais de crianças e adolescentes superdotados possam cobrar dos gestores dos sistemas de ensino a responsabilidade, hoje, impunemente negligenciada.

REFERÊNCIAS

1. ALENCAR, Eunice Soriano. & FLEITH, Denise. *Superdotados: Determinantes, Educação e Ajustamento*. São Paulo: EPU, 2001.
2. ANTIPOFF, Cecília Andrade; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Superdotação e seus mitos. *Psicol. Esc. Educ.* (Impr.), Campinas, v. 14, n. 2, p. 301-309, Dec. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572010000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 agosto 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572010000200012>.
3. BARRERA PÉREZ, S.G.P. Mitos e crenças sobre as pessoas com altas habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. *Cadernos de Educação Especial, Santa Maria*, v.2, n.22, p.45-59, 2003.
4. BORBA, Renata Siqueira Teixeira. *Altas Habilidades Ou Superdotação: Visíveis Ou Invisíveis Na Educação?* (Dissertação de Mestrado). Niterói. Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão. Universidade Federal Fluminense. UFF, 2015.
5. BRASIL. MEC/CENESP. *Educação Especial: Superdotados*. Rio de Janeiro, 1976.
6. _____. CENTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. *Subsídios para Organização e Funcionamento de Serviços de Educação Especial. Área: Superdotação*. Rio de Janeiro: CENESP, 1986, 1995.
7. _____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394, 1996*. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/seed/tvescola/ftp/leis/lein9394.doc>, em 23 de maio de 2005.
8. _____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/ CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. *Resolução CNE/CEB 4/2009*. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de outubro de 2009, Seção 1, p. 17.
9. _____. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Ministério de Educação. Brasília. Janeiro de 2009.
10. _____. CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. *Decreto Nº 7.611*, de 17 de novembro de 2011.



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

11. _____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.* Disponível no site [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20112014/2013/Lei/L12796.htm# art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20112014/2013/Lei/L12796.htm#art1). Acesso em 05/14/2013.
12. _____. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei Nº 13.234, de 29 de dezembro de 2015. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a identificação, o cadastramento e o atendimento, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação.* 2015a. Disponível no site http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13234.htm#art2. Acesso em 10/01/2015.
13. _____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.* Lei 9394, 2015b. Disponível no site http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm, em 16 de agosto de 2016.
14. CANDAU, Vera Maria Ferrão. Direito à educação, diversidade e educação em direitos humanos. *Educ. Soc., Campinas*, v. 33, n. 120, p. 715 - 726, Sept. 2012. Disponível no site <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S010173302012000300004&lng=en&nrm=iso>>. Acesso em 15 Agosto 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302012000300004>.
15. COLANGELO, N., ASSOULINE, S., & GROSS, M. U. M.. *A nation deceived: How schools hold back America's brightest students.* Vols. 1-2, 2004. Iowa City: University of Iowa, The Connie Belin and Jacqueline N. Blank International Center for Gifted Education and Talent Development. Disponível no site https://www.templeton.org/sites/default/files/Nation_Deceived_Both_Volumes.pdf Acesso em Fev 2016.
16. DELOU, C. M., CARDOSO, F. S., MARIANI, R., & PAIXÃO, I. C. P. Gifted children and adolescents: Exploring the perspective of a group that still needs educational attention in Brazil. *Creative Education*, 2014, 5, 1224-1234. Disponível no site http://file.scirp.org/pdf/CE_2014072510474177.pdf. Acesso em 17 agosto 2016.
17. DELOU, C. M. C. OLIVEIRA, E.E.O. Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação. *Blog*. 2016. Disponível no site <http://superdotadosetalentos.blogspot.com.br/p/aceleracao-de-estudos.html>. Acesso em 17 de agosto de 2016.
18. FERNANDES, Angela Viana Machado; PALUDETO, Melina Casari. Education and human rights: challenges for contemporary school. *Cadernos CEDES*, v. 30, n. 81, p. 233-249, 2010.
19. GOTLIEB, Rebecca; HYDE, Elizabeth; IMMORDINO-YANG, Mary Helen; KAUFMAN, Scott Barry. Cultivating the social–emotional imagination in gifted

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul



UCDB
UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

- education: insights from educational neuroscience. Ann. N.Y. Acad. Sci. ISSN 0077-8923. 2016. 1–10 C. 2016. New York Academy of Sciences. Disponível no site <http://onlinelibrary.wiley.com/wol1/doi/10.1111/nyas.13165/full>. Acesso em 17 de agosto de 2016. DOI: 10.1111/nyas.13165
20. MARTINS, Lucieid De Oliveira Garcia. *Dupla Excepcionalidade Em Foco: Divulgação Científica E Formação Continuada*. (Dissertação de Mestrado). Niterói. Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão. Universidade Federal Fluminense. UFF, 2016a.
 21. MARTINS, Felipe Rodrigues. *Clube De Ciências Como Ferramenta De Iniciação Científica Para Alunos Superdotados E/Ou Com Vocação Científica*. (Dissertação de Mestrado). Niterói. Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão. Universidade Federal Fluminense. UFF, 2016b.
 22. MUNCINELLI, Andreia Drozda. Ordenamento Jurídico e Superdotação/Altas Habilidades. *Tuiuti: Ciência e Cultura*, n. 48, p. 257-278, Curitiba, 2014. Disponível no site http://utp.br/tuiuticienciaecultura/ciclo_4/tcc_48_hist_da_ccao/pdf_48/art_17.pdf. Acesso em 17 de agosto de 2016.
 23. OLIVEIRA, Gilberto Gonçalves de. Neurociências e os processos educativos: Um saber necessário na formação dos professores. *Educação Unisinos*, v. 18, n. 1, p. 13–24, 2014. Jan./abr. Disponível no site <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/viewFile/edu.2014.181.02/3987>. Acesso em 17 de agosto de 2016.
 24. OLIVEIRA, Eduardo Erick Pereira. *Casa Adaptada a Cadeirantes: Um Desafio Didático Para o Ensino a Superdotados*. (Dissertação de Mestrado). Niterói. Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão. Universidade Federal Fluminense. UFF, 2015.
 25. PEREZ, Susana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. Encaminhamentos pedagógicos com alunos com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica: o cenário Brasileiro. *Educ. Rev.*, Curitiba, n. 41, p. 109-124, Set 2011. Disponível no site http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602011000300008&lng=en&nrm=iso. Acesso em 17 Ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602011000300008>.
 26. PESSANHA, J. A. *Altas Habilidades na Escola: curso de capacitação de professores*. (Dissertação de Mestrado). Niterói. Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão. Universidade Federal Fluminense. UFF, 2015.
 27. PINHO, Adriano de Castro. *Dupla Excepcionalidade: Lista Base De Características Observáveis Em Estudantes Com Altas Habilidades Ou Superdotação E Síndrome De Asperger - Ferramenta Para Uso Na Escola*. (Dissertação de Mestrado). Niterói. Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão. Universidade Federal Fluminense. UFF, 2016.

Realização:

Patrocínio:

Apoio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

28. ROSATO, Edna Ashihara; DO VALE, Luciana Vaz. Altas Habilidades E Superdotação: Uma Visão Através Do Aluno, Da Escola E Da Sociedade. *Direito*, v. 2, n. 21, p. 75-84, 2015. Disponível no site <http://revistas.unibrazil.com.br/cadernosdireito/index.php/direito/article/view/830>. Acesso em 17 de agosto de 2016.
29. SIMON, Karolina Waechter; VIEIRA, Nara Joyce Wellausen. Um Estudo Sobre As Atitudes Dos Professores Quanto À Inclusão Dos Alunos Com Altas Habilidades/Superdotação. *Revista AMAzônica*, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq/EDUA – ISSN 1983-3415. Ano 5, Vol X, nº 3 , pág. 258-279, Jul-Dez, 2012 (Extra). Disponível no site [file:///D:/Cristina/Favoritos/Downloads/DialnetUM ESTUDOSOBREASATITUDESDOSPROFESSORESQUANTOAINCLUDE-4049474.pdf](file:///D:/Cristina/Favoritos/Downloads/DialnetUM%20ESTUDOSOBREASATITUDESDOSPROFESSORESQUANTOAINCLUDE-4049474.pdf). Acesso em 17 de agosto de 2016.
30. UNESCO. Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. *Conferência Mundial De Educação Especial*, 1994, Salamanca. Salamanca: Unesco, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em 16 agosto 2016.
31. UFF. Universidade Federal Fluminense. Programa de Altos Estudos. Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. PROAES. 2012. Disponível no site <http://www.uff.br/grama-de-altos-estudos-no-grupo>. Acesso em 17 de agosto de 2016.

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

**A PRÁTICA DE ATENDIMENTO DO NÚCLEO DE ATIVIDADES DE
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL**

Graziela Cristina Jara Pegolo dos Santos⁶

No ano de 2006, com o Decreto nº 12.169, o Estado de Mato Grosso do Sul cria o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S, com sede na cidade de Campo Grande no Estado de Mato Grosso do Sul, vinculado pedagógica e administrativamente, à Coordenadoria de Educação Especial, da Superintendência de Políticas de Educação, da Secretaria de Educação. Inserido no contexto da educação especial e inclusiva, o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação foi implantado pela Secretaria de Educação Especial do Ministério de Educação, em parceria com as Secretarias da Educação dos Estados.

Assim, enquanto dever constitucional do Estado e, sob a perspectiva da educação especial e inclusiva, que dentre outros aspectos, propõe o atendimento educacional especializado as necessidade educacionais também de alunos com Altas Habilidades/Superdotação, o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação de Mato Grosso do Sul, segue como referencial de suas práticas, toda a legislação que abarca a educação especial.

Do mesmo modo, sua prática cotidiana igualmente segue o referencial teórico de Altas Habilidades/Superdotação do norte americano Joseph Renzulli, bem como, os princípios teóricos das Inteligências Múltiplas de Gardner.

Com o objetivo de construir uma educação inclusiva e de qualidade, a atuação do Núcleo se dá no atendimento ao estudante, ao professor e a família de maneira articulada e integrada, com vistas a compreensão de totalidade do processo de ensino-aprendizagem.

O Atendimento ao estudante inicia com a avaliação, identificação, acompanhamento e encaminhamento para o Atendimento Educacional Especializado, e outros que se fizerem necessários.

No atendimento ao professor, são realizadas formações e orientações com o intuito de identificar o potencial de todos os estudantes, bem como proporcionar a compreensão das necessidades especiais que os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação apresentam. Para isso, o referido Núcleo fornece subsídios pedagógicos aos professores por meio de palestras e orientações sobre o tema, como forma de favorecer o desenvolvimento dos potenciais destes estudantes e, em especial nas áreas em que já apresentem um alto desempenho.

Quanto à família, é importante que tenha a devida orientação, suporte teórico e emocional, com vistas à melhor compreensão do comportamento e demandas de

⁶ Coordenadora NAAHS MS E-mail: grazijarasantos@gmail.com



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

seus filhos, o que pode favorecer as relações interpessoais e incentivar o desenvolvimento global da criança.

A equipe do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação de Mato Grosso do Sul é composta por um total de 23 profissionais, dentre professores, pedagogos e psicólogos na função de avaliação e acompanhamento psicoeducacional e por professores das diversas áreas do conhecimento humano com a finalidade de atender as necessidades educacionais desses estudantes, já no interior do Estado, um total de 17 professores realizam o Atendimento Educacional Especializado, distribuídos em 6 municípios.

Ressalta-se que, o Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação de Mato Grosso do Sul constitui sua sede na capital, Campo Grande, mas de forma crescente e planejada estrutura o atendimento nos demais municípios do estado. Em dez anos de atuação, o Núcleo apresenta uma média de 670 estudantes identificados - número que inclui alunos da rede estadual e particular de ensino - desses, 150 recebem o Atendimento Educacional Especializado em Salas de Recursos Multifuncionais e no próprio Núcleo, como forma de complementar e/ou suplementar seu aprendizado. Ainda é importante ressaltar que nesse período, no Estado, mais de 2.000 professores receberam formação sobre a temática das Altas Habilidades/Superdotação, número que expressa de forma qualitativa a importância da compreensão do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação de Mato Grosso do Sul enquanto continuidade da prática escolar e que colaboram significativamente nos crescentes encaminhamentos, solicitações de avaliação e atendimento a esses estudantes.

O acompanhamento do cadastro dos estudantes já identificados no censo escolar junto à escola também se perfaz enquanto uma importante prática do Núcleo, que por meio de recursos financeiros oriundos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação pode investir na ampliação e melhoria dos atendimentos, pois gera recursos materiais e humanos importantes para a efetivação de práticas no atendimento educacional especializado como um todo. Nesses dez anos de atuação, sob os preceitos da educação inclusiva, muitos foram os avanços, como exemplo disso, cabe delinear que por meio de uma parceria com a Universidade Católica Dom Bosco será ofertado uma especialização lato sensu na área específica das Altas Habilidades/Superdotação e que o referido Núcleo será transformado em Centro, o que possibilita maior independência nas ações, busca de parceiros e a administração direta dos recursos financeiros, conquistas que certamente consolidarão ainda mais a prática já constituída.

É possível observar que mesmo de forma gradual o tema das Altas Habilidades/Superdotação tem tomado proporções e conhecimento da comunidade como um todo, isso amplia o número de estudantes identificados e atendidos e, igualmente propõe a necessidade de traçar e estabelecer metas a serem atingidas como forma de acompanhar a dinamicidade dos atendimentos e as necessidades apresentadas pelos próprios estudantes, seus familiares e professores. Para tanto, ainda há a necessidade de expandir o atendimento para todos os municípios do

Realização:

Patrocínio:

Apoio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul



UCDB
 UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO



Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Estado; aumentar a formação de professores com estabelecimento de parcerias com instituições de nível superior e criar uma rede de informações que possibilite encaminhamentos nas diversas áreas do conhecimento para esses estudantes.

Dentre os pontos apresentados, os esforços para estabelecer um atendimento educacional especializado de qualidade para esses estudantes, diminuir a invisibilidade desses no sistema educacional de ensino, tanto regular, quanto superior, aumentar a compreensão de suas especificidades e necessidades educacionais, bem como, a atualização teórica e técnica de seus profissionais de acordo com as proposições e pesquisas científicas na área por meio de grupos de estudos frequentes, são pontos que merecem destaque, pois igualmente norteiam a prática cotidiana do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação de Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: Prática. Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação. Mato Grosso do Sul.

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

O ATENDIMENTO EM SALA DE RECURSOS PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO ALEGRE-RS

Sheila Torma Rodrigues⁷

A Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre iniciou em 1995 sua Política de Educação Inclusiva, quando os alunos com deficiências, atendidos em classes especiais e, alguns, em escolas especiais, foram incluídos nas escolas comuns e o atendimento passou a ser realizado nas Salas de Integração e Recursos - SIRs. Nesta época, a Educação Especial estava focada ao atendimento das dificuldades de aprendizagem e deficiências.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) sinaliza um novo conceito de educação especial e enseja novas práticas com vistas a atender as especificidades dos alunos com Deficiências, Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) e Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), oferecendo recursos e estratégias para garantir o direito a uma educação de qualidade a todos. Assim, implementa o Atendimento Educacional Especializado - AEE em salas de recursos multifuncionais para complementar ou suplementar a formação do aluno.

Desta forma, esta Política (BRASIL, 2008), segundo Delpretto, Francinete e Zardo (2010), orienta que os alunos com AH/SD tenham atividades de enriquecimento curricular em sala comum e enriquecimento extracurricular na sala de recursos multifuncional, como forma de potencializar as habilidades e maximizar sua participação na aula.

Devido à falta de formação na área das AH/SD e à lacuna, nesta área, nos currículos dos cursos de formação à distância (EAD) para AEE, a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre optou, quando recebeu do MEC os recursos para implementar as salas multifuncionais, em ter, inicialmente, uma sala específica para alunos com AH/SD.

O atendimento aos alunos com AH/SD da rede municipal de ensino de Porto Alegre começou em outubro de 2009 com uma sala de recursos sediada na Escola Municipal de Ensino Médio Emílio Meyer, localizada na zona oeste de Porto Alegre. A escola foi escolhida por ter uma localização que facilita o acesso a alunos de diferentes regiões.

Em 2014, devido à demanda, foi criada a segunda sala de recursos para alunos com AH/SD da rede municipal de Porto Alegre, situada na Escola Municipal

⁷ Mestre em Educação (UFSM), Presidente da Associação Gaúcha de Apoio às Altas Habilidades/Superdotação. E-mail: shetorma@gmail.com

Realização:

Patrocínio:

Apoio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

de Ensino Fundamental Presidente João Belchior Marques Goulart, para atender aos alunos das escolas da região norte da cidade.

O trabalho da Sala de Recursos para AH/SD vai além do atendimento, ofertando também formação e assessoria às escolas, no intuito de instrumentalizar os professores, tornando-os parte atuante na triagem, identificação e implementação de serviços de atendimento.

Neste processo, leva-se em consideração a importância de desmitificar o que interfere na identificação destes alunos, que é a concepção errônea de que alunos com AH/SD são excelentes em todas as áreas do currículo escolar e que, se desenvolvem sozinhos, sem necessitar do atendimento educacional especializado. Os mitos, ainda presentes nas concepções de muitos profissionais da educação, dificultam a percepção dos comportamentos indicadores de AH/SD necessários para sua identificação.

Para a triagem, são utilizados instrumentos de observação dos comportamentos de AH/SD (FREITAS; PEREZ, 2012) onde professores, responsáveis pelos alunos, bem como colegas e o próprio aluno contribuem para o processo. É importante salientar que esta triagem tem um único propósito que é o de encaminhar o aluno ao atendimento na sala de recursos para AH/SD.

Erika Landau (1990) enfatiza que “o fato de se ter talentos não é suficiente para que estes se manifestem, necessitando o indivíduo de uma promoção constante do meio para a realização de suas potencialidades.”

É consenso entre os estudiosos na área das AH/SD que a herança genética e a estimulação ambiental sejam os fatores propiciadores para o desenvolvimento das AH/SD.

Sendo assim, o aluno com AH/SD, por apresentar interesses variados e diferentes dos seus pares, beneficia-se do ensino formal, quando a proposta de trabalho e o interesse convergem. Porém, por melhor que seja a escola, ele sempre vai demandar algo mais na sua área de destaque e interesse, reforçando a necessidade de um atendimento educacional especial em forma de enriquecimento extracurricular.

Após a triagem, os alunos apontados como tendo comportamentos indicadores de AH/SD são encaminhados ao atendimento na sala de recursos para AH/SD, que é realizado semanalmente, em grupos de até 5 alunos, com uma proposta de enriquecimento extracurricular, onde é estimulada a criatividade e desenvolvidos seus potenciais por meio de oficinas e projetos de pesquisa para aprofundar os assuntos de interesse.

No atendimento semanal, ainda são oferecidas atividades de matemática e astronomia, numa parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Como proposta de trabalhar a área corporal-cinestésica, além dos projetos de dança e teatro oferecidos eventualmente na sala de AH/SD, articula-se com a Secretaria Municipal de Esportes (SME) a inserção dos alunos em modalidades

Realização:

Patrocínio:

Apoio:





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

esportivas nos diversos clubes de Porto Alegre, onde praticam futebol (Sport Club Internacional), natação e ginástica (clube de Sargentos Geraldo Santana).

Para o transporte dos alunos até a sala de recursos de AH/SD e aos locais de prática esportiva, é oferecido o cartão de isenção de tarifa de ônibus, para que se garanta a frequência nestas atividades, uma vez que os alunos são oriundos de regiões de população carente.

Dentro deste contexto e com a concepção de que AH/SD são comportamentos que devem ser desenvolvidos e estimulados, foi possível realizar projetos na modalidade de enriquecimento extracurricular que tiveram seus desdobramentos em vários subprojetos de interesses individuais e coletivos.

Nos projetos realizados, além de serem trabalhadas as diversas áreas (linguística, logico-matemática, espacial, corporal-cinestésica, musical, interpessoal, intrapessoal e naturalista), foram proporcionados momentos onde os alunos pudessem conviver com seus pares e ter possibilidades de trocas significativas, uma vez que compartilham de interesses semelhantes e se estimulam mutuamente.

Assim, considera-se a modalidade de enriquecimento extracurricular em Sala de Recursos para AH/SD como um potencializador dos comportamentos indicadores de altas habilidades que deve ser assegurada para garantir a identificação e o desenvolvimento dos potenciais destes alunos que, quando precocemente percebidos e desenvolvidos, podem contribuir para a sociedade tornando-se indivíduos capazes de transformar sua realidade pessoal e social.

46

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>

DELPRETTO, B. M. L.; FRANCINETE, A. G.; ZARDO, S. P. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: altas habilidades/superdotação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 10.

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. P. B. Altas Habilidades/Superdotação: atendimento especializado. Marília: ABPEE, 2012.

LANDAU. E. A coragem de ser Superdotado. São Paulo, CERED, 1990.

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

A VIDA SEGUE SEU PERCURSO: AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM ACADÊMICOS IDOSOS DA UFSM

Leandra Costa da Costa⁸

Soraia Napoleão Freitas⁹

INICIANDO O CAMINHO...

Este artigo é oriundo de uma tese vinculada ao curso de doutorado em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e faz parte da Linha de Pesquisa LP3 – Educação Especial e se estrutura em um trabalho de investigação sobre o tema as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) em acadêmicos idosos.

A relevância e a necessidade desta proposta de estudo estão no fato de não existirem estudos referentes às Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) direcionados à identificação de pessoas idosas e na escassez de aportes teóricos que subsidiem essa discussão. Este estudo teve como objetivo a identificação de AH/SD em acadêmicos idosos inseridos no ensino superior da Universidade Federal de Santa Maria, localizada no Rio Grande do Sul (RS), no intuito de que estes possam se reconhecer com indicadores e características de AH/SD e receber um atendimento educacional condizente com as suas necessidades.

Objetivando elucidar a interpretação das questões relativas ao envelhecimento, é imprescindível destacar que se trata de um processo muito pessoal, decorrente de uma série de fatores da trajetória de vida de cada indivíduo e de como ele se comporta, sente a vida e enfrenta seus problemas, podendo ser difícil ou fácil, dependendo do ângulo pelo qual cada um o observa.

Nesse contexto, Mosquera (1983) menciona que, durante cerca de um quarto de nossas vidas, crescemos e, nos outros três quartos, envelhecemos. Os cabelos esbranquiçados, a face enrugada, as manchas pela pele, entre outros sinais, são as marcas consideradas culturalmente da chamada “última idade da vida”, manifestando-se no organismo humano após este ter atingido sua maturidade. O conjunto de alterações características do envelhecer é natural e não uma doença como, erroneamente, é visto pela sociedade. Os aspectos físicos indesejados assumem um lugar de destaque nessa fase da vida e precisam ser encarados com naturalidade, paciência e sabedoria, já que são normais e inerentes a todo ser vivo.

Segundo o pedagogo suíço Furter (1974, p. 142), “O homem, por ser inacabado tende à perfeição. A educação é, portanto, um processo contínuo que só acaba com a morte”. O mesmo autor ainda afirma que a educação supõe uma

⁸ UFSM

⁹ UFSM



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

transformação pessoal, a qual se realiza nos tempos de sua história pessoal, do nascimento à maturidade. Quer seja social ou psicologicamente, a educação sempre se fundamenta numa preocupação temporal.

No atual cenário científico, constata-se a inexistência de produções científicas na área das Altas Habilidades/Superdotação que enfoquem a identificação de idosos com AH/SD. A busca por trabalhos referentes a essa temática no Banco de Dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), levando em consideração o período de tempo disponibilizado pelo sistema (a partir de 2010), utilizando a área do conhecimento das Ciências Sociais e Humanas e tendo como palavras-chave “Altas Habilidades” e “Idosos”, resultou apenas na pesquisa de mestrado de minha própria autoria (COSTA, 2012) intitulada “Acadêmico Idoso no Ensino Superior: características de Altas Habilidades/Superdotação?”, na qual se realizou um levantamento de indicadores referentes às AH/SD em acadêmicos idosos.

Assim, esta proposta de estudo pretende inserir a referida população na linha de investigação científica das Altas Habilidades, tendo Renzulli (2004) e Gardner (1995) como autores de referência na área de AH/SD e de inteligência, e Beauvoir (1990), Azpitarte (1995), Lorda (1995), Cruz (1991), Dias (1997), Both (2001), Lima (2006), Kachar (2001), Veras (2003) e Santin (2005) na área de envelhecimento.

Os idosos com Altas Habilidades/Superdotação necessitam ser foco de estudos científicos também, pois os mesmos fazem parte do público-alvo da Educação Especial. Logo, este é um caso que envolve direito¹⁰, respeito e dignidade humana, pois o idoso atualmente é ativo, participativo na sociedade e, em muitos casos, continua a trabalhar, diferentemente do que ocorria antigamente.

O objetivo do estudo foi, portanto, identificar as Altas Habilidades/Superdotação em acadêmicos idosos inseridos na educação superior da UFSM. Os objetivos específicos: discutir os indicadores de Altas Habilidades/Superdotação relacionados aos acadêmicos idosos; desenvolver um instrumento que possibilite a identificação das Altas Habilidades/Superdotação em pessoas idosas; identificar os acadêmicos idosos na educação superior da Universidade Federal de Santa Maria.

A tese defendida foi a de que os idosos com Altas Habilidades/Superdotação necessitam ser identificados e reconhecidos como portadores de indicadores e características específicas para que, assim, possam receber um atendimento acadêmico condizente com suas necessidades.

O estudo se estruturou na concepção da Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner; considerando, portanto, as diferentes inteligências e a importância que elas exercem nos diferentes contextos da vida de uma pessoa.

¹⁰A palavra “direito”, neste estudo, conforme o dicionário jurídico (CUNHA, 2010), refere-se ao direito de informação, que significa o direito fundamental de se informar e ser informado (C5º-XIV, XXXIII).

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Gardner (1995)¹¹, o idealizador da Teoria das Inteligências Múltiplas, denomina “inteligências” como um conjunto de capacidades, talentos ou habilidades mentais que descrevem a competência cognitiva humana. O autor define o conceito de inteligência como a manifestação das várias inteligências de um indivíduo e enfatiza a capacidade de resolver problemas e de elaborar produtos como características predominantes. A inteligência, a seu ver, está elencada em oito blocos: inteligência linguística, inteligência lógico-matemática, inteligência espacial, inteligência musical, inteligência corporal-cinestésica, inteligência interpessoal, inteligência intrapessoal e inteligência naturalista.

De acordo com Gardner (2000), o indivíduo pode ser promissor em uma dessas inteligências e não apresentar um desempenho tão satisfatório em outra. O autor afirma ainda que todos os indivíduos possuem todas as inteligências em algum grau, mas que certos indivíduos são considerados promissores em uma inteligência que outros não são, pois as mesmas são independentes, mas raramente funcionam de forma isolada, e sim combinadas. Gardner (1994) afirma também que todo mundo apresenta habilidades básicas em todas as inteligências, porém algumas delas, em alguns casos, irão se destacar mais, tanto por fatores genéticos como por condições ambientais.

As caracterizações a respeito das Altas Habilidades/Superdotação¹², na literatura, referem-se a uma elevada potencialidade de aptidões, talentos e habilidades. Contudo, não há um padrão acerca dos sujeitos com essas características, pois elas variam muito de uma pessoa para outra e podem sofrer modificações conforme o contexto sociocultural de cada indivíduo.

Renzulli (2004)¹³ conceitua a superdotação através da concepção dos Três Anéis, afirmando que o comportamento de um superdotado é resultado da interação de três traços: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. É importante ressaltar que, nessa definição, os três elementos precisam estar presentes, mas não necessariamente na mesma intensidade, sendo, portanto, necessário que interajam em algum momento para que possa haver algum tipo de manifestação.

O referido autor comenta que nem sempre o conjunto de traços é desenvolvido igualmente, admitindo que possam vir a se desenvolver quando forem oferecidas oportunidades adequadas. É necessário haver uma intersecção entre os elementos para compreender a superdotação como uma condição ou como um comportamento que pode ser desenvolvido em algumas pessoas, em certas ocasiões e sob certas circunstâncias (REZULLI, 2004).

¹¹ Howard Gardner, pesquisador ligado à Universidade de Harvard e autor da Teoria das Inteligências Múltiplas.

¹² O termo altas habilidades/superdotação pode variar de acordo com o autor ao qual está se referindo.

¹³ Joseph Renzulli, pesquisador americano do Centro Nacional de Pesquisa sobre o Superdotado e Talento da Universidade de Connecticut.



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

A habilidade acima da média se refere ao desempenho superior em qualquer área do desenvolvimento humano, podendo ser subdividida em habilidade geral, que significa uma capacidade comum de processamento de informações e de integração das experiências, resultando em respostas adequadas a novas situações e implicando no pensamento abstrato, e em habilidades específicas, que consistem nas habilidades de aquisição de conhecimento e de destreza em uma ou mais áreas específicas.

O envolvimento com a tarefa caracteriza-se pelo interesse que o sujeito apresenta em relação a determinada área que empreende, despertando aspectos referentes à motivação, à persistência e ao empenho pessoal para a realização de uma atividade (RENZULLI, 2004).

O terceiro traço, a criatividade, para Renzulli (2004), não pode ser identificado por testes de cognição e está relacionado a um produto ou à resolução de um problema real, de modo que é significativo ressaltar que esse traço pode variar no indivíduo, que pode apresentar períodos mais acentuados e períodos menos acentuados no rendimento de alto nível.

O Conselho Brasileiro para Superdotação (CONBRASD, 2010) apresenta o sujeito superdotado como sendo aquele que, quando comparado à população geral, apresenta uma habilidade significativamente superior em alguma área do conhecimento, podendo se destacar em uma ou várias áreas.

O Conselho refere-se às áreas considerando o comportamento do aluno em relação a sua aprendizagem:

- **Acadêmica:** o aluno apresenta boas notas em algumas matérias na escola, não necessariamente em todas, tem facilidade com abstrações, compreende rapidamente as coisas e demonstra facilidade em memorizar.
- **Criativa:** o aluno é curioso, imaginativo, gosta de brincar com ideias e tem respostas bem-humoradas e diferentes do usual.
- **Liderança:** o aluno é cooperativo, gosta de liderar os que estão ao seu redor, é sociável e prefere não estar só.
- **Artística:** o aluno tem habilidade em expressar sentimentos, pensamentos e humores através da arte, da dança, do teatro ou da música.
- **Psicomotora:** o aluno tem habilidade para esportes e atividades que requeiram o uso do corpo ou parte dele, além de ter boa coordenação psicomotora.
- **Motivação:** o aluno torna-se totalmente envolvido pela atividade do seu interesse, resiste à interrupção, facilmente se chateia com tarefas de rotina, se esforça para atingir a perfeição e necessita de pequena motivação externa para completar um trabalho percebido como estimulante.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), define os educandos com Altas Habilidades/Superdotação da seguinte forma:

Realização:

Patrocínio:

Apoio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 15).

Os indivíduos que apresentam Altas Habilidades/Superdotação podem se destacar em uma área ou podem combinar diferentes áreas, sendo o conjunto de habilidades denominado multipotencialidades, ou seja, uma confluência de habilidades, considerando-se mais uma exceção do que uma regra entre os indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação (SOUZA; FREITAS, 2004).

O ENSINO-APRENDIZAGEM E O IDOSO

Ao falarmos do processo de ensino-aprendizagem, é importante levarmos em conta não se tratar apenas de uma questão referente aos saberes oferecidos e assimilados para e pela criança, mas sim de uma aprendizagem que se estende ao longo da vida, uma vez que o homem se apropria de conhecimentos desde seu nascimento até o fim de seus dias. Ao educador, por essa assertiva, interessa tudo aquilo que possa colocar em prática dentro da sala de aula para que sua atividade tenha resultados relevantes. Essa preocupação, dentro da realidade atual, estende-se a todas as faixas etárias.

A sociedade, que oferece abundantes meios, instrumentos e instituições para “ajudar” a pessoa na sua educação até a idade adulta, não pode continuar a desinteressar-se pelo desenvolvimento ulterior de seus membros, mesmo que estes não sejam capazes de autogerir a própria educação. Por isso, entende-se que as mais variadas iniciativas, como programas oferecidos pelas universidades, grupos, projetos, conselhos e cursos devam ser pensados, organizados e gerenciados com uma relevante participação (responsável) por parte dos próprios cidadãos.

Em relação ao idoso no Brasil, e, especialmente, no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1980, foram criados, junto às universidades e a algumas faculdades isoladas, alguns núcleos e programas de estudo e de apoio que, envolvidos com a pesquisa, o ensino e a extensão, vêm oferecendo uma infinidade de alternativas para a população idosa. Essa prática é resultante não apenas de programas de incentivo promovidos pelo poder público, mas uma necessidade que o próprio adulto sente no cotidiano, provocada pela falta de possibilidades de ascendência nos âmbitos social e profissional e pela dificuldade de assimilar e entender conhecimentos e saberes novos – preocupação esta que se estende ao educador, o qual deve disponibilizar tais informações através de teorias e práticas mais adequadas a essa realidade.

Estudos nesse sentido são efetivados nas mais diversas regiões do mundo por especialistas das mais diversas áreas, como educadores, pedagogos, psicólogos, psicopedagogos e epistemologistas, todos empenhados em oferecer aos

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

profissionais da área educacional teorias passíveis de serem colocadas em prática e que tenham resultados efetivos.

Tal realidade não exclui do rol de educandos pessoas de diferentes faixas etárias e também os indivíduos com necessidades especiais, que exigem uma visão diferenciada de Educação Inclusiva que realmente inclua e incite educador e educando a tal prática.

CAMINHOS METODOLÓGICOS...

O estudo de cunho qualitativo caracterizou-se como um estudo de caso. Os sujeitos participantes desta investigação foram oito acadêmicos com mais de 60 anos, os quais tiveram como forma de ingresso na UFSM o concurso do vestibular para a modalidade presencial, e que eram alunos regulares da instituição nos cursos de graduação. Partindo do embasamento teórico que estrutura o estudo e dos dados coletados, foram elencadas categorias para a realização da análise, partindo dos pressupostos da Análise do Conteúdo (BARDIN, 2011). Dentre os instrumentos que fizeram parte deste estudo, está o questionário individual para identificação de indicadores de AH/SD em Idosos (QIIAHSDI), adaptado de Pérez (2008), que passou por um processo de validação para posterior aplicação, uma Ficha de Informações Pessoais no intuito de obter informações pessoais, familiares, laborais e sobre as atividades de lazer, e uma entrevista semiestruturada.

A pesquisa contemplou o espaço da educação superior e, como instrumento de coleta de dados, utilizou uma ficha de informações pessoais (FIP), entrevista semiestruturada, diários de campo e questionários individuais para identificação de indicadores de AH/SD em adultos (QIIAHSD – Adulto) – estes formulados por Pérez (2008), revistos em 2009, alterados em 2011 e disponibilizados em Freitas e Pérez (2012). O questionário recebeu adaptações para a faixa etária em questão e foi submetido a um processo de validação para posterior aplicação de um piloto, objetivando elencar as informações necessárias e levar em consideração todo o significado que cada indivíduo particularmente atribui aos fatos relacionados à sua vida e às descrições destes.

Por meio dos dados preliminares do número de idosos inseridos no ensino superior, coletados nos departamentos internos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), pelo Centro de Processamento de Dados (CPD) e pelo Departamento de Registro e Controle Acadêmico (Derca), foi possível verificar o número de idosos que estão matriculados no ensino superior da instituição.

Foi realizado então contato com os acadêmicos idosos inseridos na UFSM e solicitado que preenchessem uma ficha com suas informações pessoais e respondessem a uma entrevista semiestruturada e um questionário, a fim de viabilizar a identificação e o reconhecimento dos idosos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

Realização:

Patrocínio:

Apoio:





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Os respectivos acadêmicos, considerando os critérios da pesquisa, bem como seus objetivos, foram convidados, mediante uma conversa informal, para a apresentação da pesquisa, na qual foi exposta a sua relevância, buscando-se a adesão do informante. Foram disponibilizados aos informantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Confidencialidade (TC), aprofundando a participação voluntária, dos riscos, dos benefícios e da preservação da identidade.

SUJEITOS DA PESQUISA E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Dos 19 acadêmicos idosos inseridos na educação superior da UFSM, somente oito fizeram parte deste estudo, não fazendo parte da amostra da pesquisa os alunos da pós-graduação, pelo fato de a pesquisa priorizar como critério de inclusão somente aqueles acadêmicos com mais de 60 anos e que são alunos regulares dos cursos de graduação, de modo que a amostra se constituiu de oito sujeitos, os quais tiveram como forma de ingresso na UFSM o vestibular na modalidade presencial e eram atualmente alunos regulares da instituição em cursos de graduação.

53

INSTRUMENTOS UTILIZADOS

A Ficha de Informações Pessoais (FIP) objetivou coletar informações particulares e específicas de cada participante, a fim de possibilitar maior riqueza de dados para análise.

A entrevista semiestruturada foi elaborada por meio de oito questões sobre informações pessoais, escolares e interpessoais. As questões de número 1 a 3 referem-se a dados pessoais, como nome, formação e idade. A questão 4 refere-se à motivação para voltar a estudar, a questão 5 se reporta às áreas de facilidades para a aprendizagem e a questão 6 objetiva obter informações a respeito dos motivos que acabaram por afastar o informante da área de interesse. A questão 7 direciona-se para as preferências da época escolar e, para finalizar, a questão 8 visa investigar a percepção do próprio acadêmico sobre a sua facilidade para a aprendizagem.

O Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em Idosos (QIIAHSI) foi elaborado mediante adaptações do Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em Adultos (QIIAHSDA), proposto por Pérez (2008), em sua tese, a qual trouxe um instrumento de identificação para pessoas adultas. Em 2012, as autoras Freitas e Pérez elaboraram adaptações e alterações no instrumento inicial para adultos, no intuito de inserir algumas questões para uma

Realização:

Patrocínio:

Apoio:





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

maior adequação à faixa etária e procurando respostas para a efetivação do processo de identificação.

CARACTERIZANDO OS PARTICIPANTES

É importante colocar em evidência os perfis dos sujeitos que participaram do estudo: oito acadêmicos idosos com idade superior a 60 anos, dos quais três eram homens e cinco, mulheres.

Os oito sujeitos foram identificados, no desenvolvimento deste estudo, cada um com uma letra, que unidas formam a palavra “PERCURSO”.

Quadro 1 - Acadêmicos com mais de 60 anos matriculados na UFSM, ano de ingresso, curso e idade.

Sujeitos	Ano de Ingresso	Curso	Idade
P	2015	Pedagogia - Licenciatura Plena	67
E	2013	Educação Especial	70
R1	2014	Filosofia - Bacharelado	64
C	2011	Letras - Bacharelado	73
U	2015	Meteorologia - Bacharelado	64
R2	2014	Serviço Social - Bacharelado	64
S	2013	Matemática - Bacharelado	74
O	2014	Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	63

Fonte: Dados fornecidos pelo CPD.

OS RESULTADOS ENCONTRADOS NA TRAJETÓRIA...

A análise dos dados obtidos por meios dos instrumentos metodológicos utilizados: Ficha de Informações Pessoais (FIP), entrevista semiestruturada e Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em Idosos (QIAHSDI).

A FIP elenca dados importantes de cada um dos sujeitos do estudo de forma direta e objetiva.

A entrevista destaca questões importantes que definem as preferências e as trajetórias delineadas ao longo do tempo, para que seja possível entender as escolhas atuais de pessoas idosas e os seus indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD).

O QIAHSDI está estruturado no intuito de identificar os acadêmicos idosos com AH/SD, evidenciando indicadores e objetivando informações para algumas questões de suma importância a respeito do público idoso, como características



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

peçoais, características profissionais e prévias ao ensino superior e informações complementares.

Para análise da entrevista semiestruturada, utilizou-se a análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011), em suas etapas de pré-análise, análise e categorização dos temas, interpretação e inferência e a possibilidade de complementação com análise de narrativas.

Cada informante, acadêmico idoso que se dispôs a participar do estudo respondendo à entrevista semiestruturada apresenta expressões e trajetórias diferenciadas, revelando particularidades de sua vida e atribuindo vários significados ao longo desse percurso. Por tal motivo, optou-se pela análise dos dados mediante a proposta mencionada de Bardin (2011, p. 41), uma vez que, segundo a autora, a “análise do conteúdo pode ser uma análise dos significados”.

Corroborando a metodologia a ser utilizada para a análise dos dados, pode-se citar também Franco (2005, p. 13), que afirma: “Na análise de conteúdo, o ponto de partida é a mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada. Necessariamente, ela expressa um significado e um sentido”.

Quanto à profissão, quatro sujeitos apresentam vínculo empregatício, um atuando como representante comercial, um como guia de turismo, um trabalhando no comércio e um atuando como radialista. Os demais sujeitos mencionam terem exercido diferentes profissões como: costureira, professor de ensino superior, funcionário público, telefonista, bancário e militar.

As informações a respeito do grau de instrução dos pais revelam que a grande maioria apresenta baixo grau de instrução; os mais instruídos são uma mãe e um pai que apresentam o curso primário incompleto.

O nível de renda familiar se diferenciou: um sujeito mencionou valor inferior a um salário mínimo, um revelou renda entre R\$ 2.540 e R\$ 3.520, quatro mencionaram renda familiar entre R\$ 3.520 e 4.400 e dois revelam ter uma renda familiar superior a R\$ 8.800.

A área de destaque mais mencionada foi matemática, citada por seis sujeitos. Em seguida, está a área da história. As demais áreas mencionadas foram variadas: dois sujeitos se referiram ao português; dois, à geografia; um, à literatura; um, às línguas estrangeiras; um, à política; e um, à dos esportes.

Todos os sujeitos identificaram talentos diversificados na família: dois mencionaram pais e irmãos; um se refere aos pais e filho; dois fizeram alusão a pais, irmãos e filhos; um somente a pais e tio; um destacou irmãos tios e filhos; e um citou somente a mãe.

Em relação à área da formação educacional no ensino fundamental, quatro sujeitos tiveram acesso ao ensino público e quatro, ao privado. Já o ensino médio foi cursado no ensino público por sete sujeitos, sendo somente um no privado. Quanto ao nível de ensino profissionalizante, dois sujeitos cursaram no ensino público e,

Realização:

Patrocínio:

Apoio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

somente um sujeito possui graduação, cursada no ensino público. A maioria dos sujeitos envolvidos no estudo apresenta uma trajetória educacional desenvolvida em instituições de ensino público.

No que tange às funções que estão exercendo atualmente e às suas atividades laborais: quatro mencionam estarem atuando profissionalmente, nas áreas de comércio, turismo, rádio e vendas; seis exercem atividades de voluntariado em instituições religiosas.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ATÉ O MOMENTO...

Os resultados e desdobramentos desta pesquisa se destacam vislumbrando auxiliar acadêmicos e pessoas idosas a se reconhecer com indicadores e especificidades das AH/SD, visando possibilitar o processo de identificação.

Além de uma valorização desses potenciais na educação superior, há a necessidade de um atendimento educacional especializado (AEE) a fim de viabilizar o entendimento das angústias, das dúvidas e dos anseios do público idoso, pois, como evidencia a literatura, pessoas com comportamentos de AH/SD possuem características próprias e se constituem em um público-alvo seletivo da educação especial que necessita de AEE.

Cabe, então, retomar os objetivos a que se propôs este estudo: identificar as AH/SD em acadêmicos idosos inseridos na educação superior da Universidade Federal de Santa Maria, verificando, por meio dos dados coletados nas entrevistas, os indicadores habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e a criatividade, peças fundamentais que se entrelaçam e caracterizam uma pessoa com AH/SD, conforme Renzulli (2004).

O primeiro objetivo, pautado em discutir os indicadores de AH/SD relacionados aos acadêmicos idosos, verificou a escassez de aporte teórico, pois os estudos já realizados se reportam a outras faixas etárias, o que instaura como um grande desafio a pesquisa em relação aos idosos. Procurou-se utilizar tais estudos como base, sempre buscando relacioná-los a conceitos e teorias que fizeram parte da trajetória de vida das pessoas idosas e realizando as aproximações e os entrelaçamentos necessários.

O segundo objetivo proposto consistiu em desenvolver um instrumento que possibilitasse a identificação das AH/SD em pessoas idosas, o que foi estruturado por meio do Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em Adultos, projetado por Pérez (2008). O Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação em Idosos (QIIAHSI), elaborado para identificação de AH/SD em pessoas idosas, recebeu as adaptações necessárias e passou por um processo de validação, gerando subsídios suficientes e importantes para o processo de identificação deste.

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

O terceiro objetivo, identificar os acadêmicos idosos na educação superior da Universidade Federal de Santa Maria, foi organizado a partir dos dados coletados e divididos em categorias para uma melhor elucidação das suas relações e significados: características pessoais e gerais, indicadores de AH/SD, características profissionais e prévias e informações complementares e trajetórias.

Como as pessoas da terceira idade estão em um período da vida em que se organizam perfeitamente para fazer exatamente aquilo que querem e pelo que têm preferência, foi possível verificar que dedicam grande parte do seu tempo à preocupação com as questões éticas, ao auxílio ao próximo, o que dá destaque a este indicador que se perpetua da vida adulta para a terceira idade.

Muitos dos indicadores comuns encontrados nos estudos realizados com pessoas adultas citados por Pérez (2008) e Delpretto (2009) foram visualizados nos sujeitos idosos, como a curiosidade, a criatividade, a liderança, a persistência, o senso de humor, a autonomia e a preferência por desafios.

As características gerais possibilitaram a verificação de informações que, considerando o público idoso, são muito relativas, como a idade em que começaram a ler, por exemplo. Antigamente os recursos eram escassos e, atualmente, a idade em que as crianças, em geral, começam a ler fica entre seis e sete anos, com o auxílio de inúmeros recursos tecnológicos, informações e estímulos desde a mais tenra idade. A precocidade na leitura é um dos indicadores de AH/SD que foi verificado em somente um sujeito, R1. Quanto aos demais sujeitos, diversos motivos que dificultavam a obtenção dessa informação apareceram nas suas respostas, como o fato de não lembrar mais e também de não dar importância a esse acontecimento na sua vida devido à exigência da família na realização de tarefas domésticas.

A preferência por leituras mais complexas durante a infância também é uma questão percebida de modo distinto pelas pessoas idosas, já que, muitas vezes, o que tinham para ler, considerando o contexto cultural e social em que estavam inseridas. Um dos sujeitos relatou ler bulas de medicamentos que “escondiam”, “enterravam” e liam por muitas vezes, brincando e atribuindo sentidos e significados muito mais amplos e imaginativos que talvez pudesse oferecer uma enciclopédia ou uma biografia. Assim, a bula, recurso a que tinham acesso, não servia somente para o hábito da leitura, mas também para inúmeras outras atividades que surgissem da imaginação.

Percebeu-se que o interesse é uma peça fundamental para alcançarem o que querem, já que, sem estímulos suficientes, a busca pela leitura, por exemplo, era muito mais difícil, embora nem por isso deixasse de acontecer; apenas era subsidiada por outros meios mais acessíveis e, até pode-se dizer, únicos ao seu alcance.

As características pessoais revelaram que, entre as habilidades que perpassaram a vida desses sujeitos, estão a vontade de estudar, a paciência, o gosto pela leitura, o desapego, a doação, a aceitação e as habilidades manuais. É

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

importante destacar que a visão das pessoas idosas no que se refere às suas habilidades ultrapassa o sentido mais prático, por assim dizer, pautando-se muito mais em comportamentos e habilidades direcionadas às outras pessoas na maior parte do tempo, o que destaca a preocupação moral e ética indicador de AH/SD.

Os indicadores de liderança revelaram dois sujeitos (U e R1) com maior destaque que também possibilitaram realizar aproximações com outros indicadores, ressaltando a questão da intolerância, da negação e a preocupação com as questões éticas, muito presente nos indicadores de AH/SD desse grupo.

A habilidade acima da média evidenciou quatro sujeitos (U, C, P e S) que optaram predominantemente pelas respostas “frequentemente” e “sempre”, o que comprova esse indicador nas AH/SD. Contudo, esse traço também foi identificado em outros sujeitos que não priorizaram as alternativas “frequentemente” e “sempre”. Nesses casos, foi evidenciado nos questionamentos referentes à preparação para o vestibular, à facilidade para aprender áreas diferentes das que atuaram profissionalmente e aos desafios enfrentados e possibilitou observar o cruzamento de outros indicadores, como o senso de humor elevado característico das AH/SD e a criticidade.

A criatividade permitiu visualizar as diferentes concepções de educação que permeiam épocas e culturas diferentes, destacando que, entre os oito sujeitos que fizeram parte do estudo, quatro sujeitos (P, C, R2 e O) optaram, na maioria das suas respostas, pelas opções “frequentemente” e “sempre”. Inclusive nos traços de habilidade acima da média anteriormente mencionados, também foi possível realizar cruzamentos destes com outras questões, como a busca por soluções tanto para a aprendizagem quanto para os recursos para a realização das primeiras leituras na infância, o desempenho no processo seletivo do vestibular, as ideias diferenciadas, fatores estritamente relacionados à criatividade.

O envolvimento com a tarefa destacou dois sujeitos (U e O) com opção pelas alternativas “frequentemente” e “sempre” em quase todas as suas respostas. No entanto, sujeitos diferentes evidenciaram o indicador de envolvimento com a tarefa ao mencionarem os motivos pelos quais estão inseridos no ensino superior, mencionando a energia que canalizam para se manterem ativos e para se realizarem depois de estarem afastados das suas atividades profissionais com a chegada da aposentadoria. Também foi mencionada a retomada dos estudos, a dedicação e o esforço por irem em busca de uma área totalmente diferente da sua e que sempre foi o seu sonho, conhecendo, pesquisando terminologias e conceitos completamente novos e desafiadores.

As características profissionais e prévias ao ensino superior confirmaram e verificaram indicadores e comportamentos importantes relacionados diretamente à habilidade acima da média e às áreas de destaque durante a atuação profissional. A isso, soma-se o fato de que nenhum participante mencionou ter encontrado desafios para a seleção do concurso vestibular ou para a prova de seleção do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o que demonstra boa memória, facilidade e

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

preferência por estudarem sozinhos, aspectos característicos das pessoas com AH/SD.

As informações sobre as atividades artísticas e esportivas mostraram-se bem diferenciadas no grupo. A preferência por atividades esportivas foi referida por quatro sujeitos (P, C, R2 e O); as atividades de informática foram elencadas por três sujeitos (C, U e O); as artes, em específico a pintura, foi destacada por dois sujeitos (C e O); a ginástica e a dança foram pontuadas por um sujeito, e as atividades de fotografia, apenas por um.

A inteligência corporal-cinestésica também foi evidenciada nos destaques e nas premiações já recebidos na área dos esportes, futebol, atletismo e dança. É importante destacar o interesse e o envolvimento dos idosos com AH/SD nessa área, pois cinco sujeitos frequentam aulas de dança, canto, ginástica, esportes e informática, áreas pelas quais têm profundo interesse e que antes não tinham a possibilidade de serem priorizadas devido à dedicação dispendida à atuação profissional e à atenção à família.

As informações complementares sobre familiares e escola propiciaram a identificação de diversos e importantes indicadores que puderam ser relacionados com vários comportamentos, identificando as AH/SD. A família elenca os valores morais que eram evidenciados nas reuniões familiares e no convívio entre as gerações, os fatores genéticos que podem ser visualizados e familiares, reconhecendo habilidades semelhantes ou diferentes nos pais, filhos, irmãos e avós.

A escola evidencia o fascínio dessa geração por todos os seus componentes (professores, colegas, conteúdos e espaço), no sentido da privação que muitos passaram considerando a época e a cultura em que viveram, na qual a escola se constituía em um lugar privilegiado para o conhecimento e para a ausência das tarefas impostas pela família. Outra importante contribuição advinda da área escolar na percepção dos sujeitos participantes do estudo está relacionada à visão e ao conhecimento do professor para o reconhecimento e a identificação de potenciais, que é uma discussão muito em voga atualmente nos estudos a respeito das AH/SD em crianças em fase escolar.

A questão da impossibilidade das mulheres de ascenderem ao conhecimento foi fortemente evidenciada nas informações complementares advindas do âmbito escolar, evidenciando sentimentos e frustrações decorrentes de uma época que não considerava a educação como prioridade na infância, mas sim a realização das tarefas domésticas, em especial para os indivíduos do sexo feminino.

As perdas remeteram às situações de preconceito vivenciadas em função do fator tempo, dada a idade dos acadêmicos e as inúmeras atividades que desenvolvem, o que faz com que sejam questionados diariamente pela família.

A identificação do público idoso favorecerá alternativas educativas adequadas e reconhecimento de seus comportamentos e de suas potencialidades, pois é uma necessidade identificá-los, favorecendo o seu entendimento de acordo com as suas características pessoais, intelectuais e emocionais relacionadas às AH/SD.

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

O instrumento que foi elaborado nesse estudo servirá como marco inicial para novas discussões acerca do processo de identificação das AH/SD no público idoso. Um dado importante a ser destacado na conclusão desta pesquisa é de que os familiares são indispensáveis nesse processo e deverão também ser ouvidos no intuito de trazer e confirmar as informações do questionário utilizado.

Com o aumento da expectativa de vida, torna-se urgente direcionar e aprofundar as discussões no que concerne a essa população que, cada vez mais, leva-nos a refletir que somos “sempre aprendizes”, independentemente da faixa etária em que nos encontramos. É preciso reconhecer o respeito com que devem ser tratados os idosos com AH/SD, bem como a dignidade humana que lhes é inerente, considerando, ainda, as suas especificidades e os seus interesses.

Sabe-se que esses sujeitos apresentam características e indicadores que, muitas vezes, podem ficar “camuflados” e que, talvez, nessa faixa etária da vida, possam estar sendo entendidos como comportamentos, motivações e desejos guardados há muito tempo.

A força propulsora é o desejo de aprender sempre mais, o desafio, a eterna busca da realização e, principalmente, a possibilidade e o direito de se reconhecer como uma pessoa com AH/SD. Assim como no caso dos os rios, o percurso é longo, por vezes, difícil e nem sempre segue uma única direção. Portanto, é preciso ter para com este público um olhar diferenciado, que valorize seus potenciais, reconhecendo que é um direito das águas chegar ao MAR!

REFERÊNCIAS

AZPITARTE, L. **Idade Inútil?** Como se preparar para tirar proveito da Velhice. São Paulo: Paulinas, 1995.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEAUVOIR, S. **A velhice.** 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BOTH, A. **Educação Gerontológica:** posições e proposições. Erechim: Ed. São Cristóvão, 2001.

COSTA, L. C.. **Acadêmico idoso no ensino superior:** características de Altas Habilidades/Superdotação? 2012. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, 2012.

CRUZ, M. Z. O idoso: delimitações da velhice. **Revista Leopoldianum**, São Paulo, v. 49, n. 17, abril 1991.

DELPRETTO, B. M. L. **A pessoa com altas habilidades/superdotação adulta: análises do processo de escolarização com elementos da contemporaneidade.**

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

2009. 106f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.
- DIAS, J. F. S. **Construindo a velhice consciente**: uma estratégia de parceria com a educação. 1997. ___f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, 1997.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 2.ed. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.
- FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. P. B. **Altas habilidades/superdotação**: atendimento especializado. O MAEE: um modelo de atendimento educacional especializado para os alunos com altas habilidades/superdotação. cap. 3, p.61. Marília: ABPEE, 2012.
- FURTER, P. **Educação permanente e desenvolvimento cultural**. Petrópolis: Vozes, 1974.
- GARDNER, H. **Estruturas da mente**. A teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- _____. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- _____. **Inteligência**: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
- KACHAR, V. **Longevidade**: um novo desafio para a educação. São Paulo: Cortez, 2001.
- LIMA, P.M.N. Eu sou, Vô Juca, um ser inconstante como o brilho das estrelas. In: BRANCHER, V. R.; FREITAS, S. N. (Orgs.) **Altas habilidades/superdotação**: Conversas e ensaios acadêmicos. Jundiá: Paco Editorial, 2011. p. 127- 142.
- MOSQUERA, J. J. M. **Vida adulta**: Personalidade e desenvolvimento. Porto Alegre: Sulina, 1983.
- LORDA, C. R. **Recreação na Terceira Idade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- PÉREZ, S. G. B. Sobre perguntas e conceitos. In: FREITAS, S.N. Educação e Altas Habilidades/Superdotação: a ousadia de rever conceitos e práticas. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2006.
- _____. **Ser ou não ser, eis a questão**: o processo de construção da identidade na pessoa com altas habilidades/superdotação adulta. 2008. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.
- SANTIN, J. R. **Envelhecimento Humano**: Saúde e Dignidade. Passo Fundo: UPF, 2005.
- SOUZA, M. L. L.; FREITAS, S. N. Atendimento do Portador de Altas Habilidades. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n. 23, 2004. Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/revce/artigos_cad.htm>. Acesso em: 7 abr. 2014.

Realização:

Patrocínio:

Apoio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

VERAS, R. A novidade da agenda social contemporânea: a inclusão do cidadão de mais idade. **A Terceira idade**, v. 14, n. 28, p. 6-29, 2003.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. (Eds.). **The triad reader**. Connecticut: Creative Learning Press, 1986.

_____. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Tradução de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez. **Educação**, Porto Alegre, ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, jan./abr. 2004.

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

**ESTUDOS E PRÁTICAS EM ALTAS
 HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA UNIVERSIDADE: A BUSCA PELA
 INOVAÇÃO NO ÂMBITO DA UFPR E PUC/PR**

Laura Ceretta Moreira¹⁴;
Tatiana Izabele Jaworski Sá Riechi¹⁵;
Elizabeth Carvalho da Veiga¹⁶;
Selma Maria Lamas¹⁷;
Denise Maria de Matos Pereira Lima¹⁸;
Eliane Regina Titon Hotz¹⁹;
Ana Carolina Cyrino Pessoa²⁰.

Apesar de constarmos que nas últimas décadas as reflexões sobre Altas Habilidades/Superdotação, sobretudo por meio de eventos e produções científicas vêm se efetivando, também é possível constatar o quanto os programas governamentais ofertados no Brasil se limitam, quase que exclusivamente, à Educação Básica, por meio da implantação de salas de recursos multifuncionais, núcleos de atividades (NAAH/S), atendendo um número limitado de crianças e adolescentes, sendo praticamente inexistentes na Educação Profissional, na Educação de Jovens e Adultos e no Ensino Superior, assim como também, na área da cultura, do trabalho e da saúde. Portanto, pesquisas e práticas advindas de projetos e/ou programas inovadores, que busquem o desenvolvimento de

¹⁴ Doutora em Educação (USP), atua como Professora na UFPR, no Setor de Educação de Educação e no Programa de Pós-Graduação e Educação; Coordenadora da CEPIGRAD/NAPNE – UFPR. Membro do CONBRASD. E-mail: lauracm@ufpr.br.

¹⁵ Pós-doutorado em Psicologia Evolutiva e da Educação (Universidade de Murcia-Espanha), atua como Professora no Departamento de Psicologia e no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFPR. E-mail: tatiriechi@hotmail.com.

¹⁶ Doutora em Psicologia (Universidad Complutense de Madrid), atua como Professora titular da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: bethveiga@hotmail.com.

¹⁷ Doutoranda em Filosofia (UFPR), atua como Psicóloga no Napne da UFPR. E-mail: selma.lamas@ufpr.br

¹⁸ Doutoranda em Educação (UFPR) e Técnica-Pedagógica na área de Altas Habilidades/Superdotação do Departamento de Educação Especial da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Membro do CONBRASD. E-mail: frdmatos@uol.com.br.

¹⁹ Psicopedagoga e Especialista em Educação Especial, em Altas Habilidades/Superdotação, Vice-Presidente do CONBRASD (2015/2016), Coordenadora do Projeto Equidade na Educação da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba. E-mail: eliane.titon@bol.com.br.

²⁰ Economista. Acadêmica de Pedagogia. Mestranda em Educação pela UFPR. E-mail: anacarolinaaccp@yahoo.com.br.

Realização:

Patrocínio:

Apoio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul



UCDB
 UNIVERSIDADE CÁTOLICA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

perspectivas teóricas e alternativas de atendimento na área das Altas Habilidades/Superdotação, ainda tem sido incipientes no Brasil

A educação superior brasileira não têm enfatizado o estudante com altas habilidades/superdotação e, mesmo no exterior, o número de pesquisas parece não ser satisfatório se pensarmos nas inúmeras peculiaridades que este tema pode apresentar. A política pública educacional vigente abre possibilidades para criação de programas, projetos e outras alternativas pedagógicas para suprir as necessidades educacionais desta demanda, mas sem que haja a identificação destes estudantes, a referida demanda deixa de existir, o que descarta a evidência de um programa e atendimento especializado.

A universidade brasileira não pode ser apontada, até o momento, como um espaço inovador que gera ações, pesquisas e encaminhamentos na área de altas habilidades/superdotação de forma articulada e contínua. De igual modo, a inclusão e as especificidades sociais e psicoeducacionais desse alunado não têm sido foco da formação acadêmica.

É sabida a necessidade da efetivação de políticas institucionais que considerem o potencial humano na elaboração e construção de produtos que contribuam para com a solução de problemas relacionados ao bem estar social, político e econômico, bem como para o aprimoramento das artes e dos esportes. Acredita-se que, neste caso, o investimento e estímulo na formação e profissionalização de pessoas com altas habilidades/superdotação, de maneira positiva e produtiva, ou seja, uma formação que os auxiliem no desenvolvimento e na expressão de seus interesses e habilidades, poderá gerar inúmeros benefícios econômicos, sociais e políticos em prol da população brasileira. A construção de conhecimentos, sem dúvida, é uma das formas da expressão positiva das potencialidades humanas e aspecto fundamental para a superação de desigualdades e da exclusão social, contribuindo assim para uma sociedade mais justa, ética e democrática.

Zabalza (2004) observa que,

(...) o mundo universitário é um foco de dinâmicas que se entrecruzam e que estão provocando o que alguns não vacilam em descrever como uma autêntica “revolução” da educação superior. A própria legislação foi modificando, nos últimos anos, a gama de atribuições e expectativas sobre a universidade: o que deveria ser, os novos desafios sociais a que deverá responder, as condições sob as quais se supõe que tem de funcionar. Dessa maneira, a imagem mais habitual de vê-la como uma instituição dedicada a ministrar um “alto ensino” para formar os líderes tanto do mundo social como do científico e do artístico foi modificando-se (p. 20).

Diante de tal desafio instituiu-se o NEPAHS – Núcleo de Estudos e Práticas em Altas Habilidades/Superdotação, um projeto em parceria entre a Universidade Federal do Paraná e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná, para promover um espaço de reflexão, capacitação e intervenção na área de Altas Habilidades/Superdotação, oportunizando que o contexto universitário se sensibilize,

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CATHÓLICA DO BRASIL





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

discuta e aprofunde os conceitos sobre esta temática. Este Núcleo está organizado para realizar de forma competente e responsável a identificação de estudantes que apresentam altas habilidades/superdotação e promover ações interventivas que se estendam, também à comunidade.

Com vistas a tornar-se um espaço de referência nacional, o NEPAHS prevê a o desenvolvimento de ações voltadas para a capacitação e práticas inclusivas de diversos segmentos sociais, educacionais, políticos e da saúde, no que se refere às altas habilidades/superdotação. Este projeto pretende ampliar gradativamente suas ações para alcançar o maior número de pessoas e instituições na disseminação de conhecimentos com caráter interdisciplinar educativo, científico e político, mantendo como eixo articulador o ensino e a pesquisa integrando a universidade com demais setores da sociedade.

Sediado no NAPNE – Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais da UFPR e vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, o NEPAHS inicia suas atividades. É importante destacar que o Napne, desde a sua criação (2006) vem realizando algumas ações em prol da inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação, dentre elas: grupos de estudos, organização de seminários, congressos, palestras, acompanhamento de alunos superdotados que ingressam nos cursos de graduação e pós-graduação da UFPR, assim como a produção de material técnico sobre a temática. Já a Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR atua desde 2004, por meio do NPP – Núcleo de Práticas em Psicologia, oferecendo serviços de atendimento à pessoas com indicadores de altas habilidades/superdotação, especialmente, quanto aos procedimentos de avaliação psicoeducacional e, paralelamente, desenvolve atendimentos grupais para estimulação cognitiva de crianças e jovens, integração destes jovens em programas de pesquisa junto a universidade, bem como atendimento individuais psicoterápicos e orientações a família.

O projeto do NEPAHS está estruturado em ações divididas em três partes: Levantamento de Indicadores, Avaliação e Intervenção. Vale ressaltar que serão utilizados protocolos específicos, criados para serem aplicados nas diferentes partes e etapas do projeto.

A primeira parte que se caracteriza pelo levantamento dos indicadores de altas habilidades/superdotação, está dividida em quatro etapas, sendo: contato e acordo com coordenadores de curso; atividade acadêmica para indicação de altas habilidades/superdotação; levantamento de desempenho acadêmico e levantamento de indicadores de altas habilidades/superdotação. A segunda parte consiste na avaliação de altas habilidades/superdotação e os participantes serão submetidos ao processo de avaliação sociopsicoeducacional. Na terceira parte será realizada a intervenção em altas habilidades/superdotação, para qual está previsto o acompanhamento sistemático e longitudinal dos estudantes, com vistas a atender suas necessidades de ampliação, aprofundamento e enriquecimento curricular.

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

A equipe de profissionais que atua na implementação do NEPAHS acredita que é necessário o planejamento de políticas institucionais pedagógicas que canalizem as altas habilidades/superdotação de maneira positiva e produtiva, auxiliando estes jovens no desenvolvimento e expressão de suas potencialidades, permitindo a superação de desigualdades e da exclusão social, contribuindo assim para uma sociedade mais justa, ética e democrática. Aspectos inovadores na compreensão da funcionalidade das Altas Habilidades/Superdotação serão de extrema relevância para o aproveitamento das potencialidades humanas em benefício ao desenvolvimento tanto do sujeito como do contexto social.

Referência

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

REFLEXÕES SOBRE IMPORTANTE DAS ATIVIDADES CIENTÍFICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA COMO EIXO INOVADOR PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO.

Ivo Leite Filho²¹

As pessoas lidam com situações diárias, onde ter conhecimento científico das mesmas influencia demasiadamente na qualidade vida de todos os cidadãos, alfabetizá-los, portanto, em Ciência e Tecnologia (C&T) é hoje uma necessidade do mundo contemporâneo. A Iniciação às Ciências na Educação Básica propicia a visão que as mesmas são pilares de nossa sociedade e constituem uma das formas de interpretar o mundo. A compreensão das inter-relações entre C&T e a compreensão de informações públicas devem ser marcadas como a habilidade essencial para o pleno exercício da cidadania. Ser cidadão é, portanto, ser membro de pleno direito da cidade. Nos estudos atuais, os estudantes ainda apresentam baixo rendimento em testes internacionais e o analfabetismo funcional. Há uma necessidade de melhoria do programa de iniciação às ciências nas escolas. Enquanto isto o Brasil ainda se mantém, nas últimas classificações nas avaliações internacionais quando o assunto se refere à autonomia do aluno, aplicação e entendimento das ciências.

O ambiente de aprendizagem é um espaço mais extenso do que uma situação imediata. A Aprendizagem é vista como todas as conexões entre outras pessoas presentes no ambiente, como se estabelecem os vínculos entre eles, “se estendendo muito além da situação imediata afetando diretamente a pessoa em desenvolvimento”. BRONFRENBRENNER (1996, p. 8)

A preocupação de como motivar os estudantes e professores do ensino fundamental e médio, para se aproximarem das atividades científicas tem sido a tônica das discussões entre os educadores das ciências da natureza. Há uma necessidade de promover estudos sobre novas metodologias e estratégias que permitam tornar a dinâmica da prática da iniciação às ciências algo mais comum nas escolas, de tal forma que o professor perceba que o ambiente propício para desenvolver atividades científicas é algo presente no seu campo de atuação.

1- só se aprende o que se pratica [...]; 2, - mas não basta praticar [...]; 3- aprendemos por associação [...]; 4- não se aprende nunca uma coisa só [...]; 5- toda a aprendizagem deve ser integrada à vida [...] (DEWEY, 1965, p.36-37).

²¹ Professor Adjunto do Instituto de Química da UFMS. Campo Grande/MS. Coordenador da FETECMS/FETECCMS Junior/EXPOCIÊNCIA. Grupo Arandu de Tecnologias e Ensino de Ciências (GATEC). ivojedaleite@uol.com.br; ivo.ojeda.leite@gmail.com

Realização:

Patrocínio:

Apoio:





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

De modo geral, o olhar do professor da educação básica, no que se refere à aprendizagem do aluno, está baseado na repetição das experiências educacionais que ele teve. O professor traz o modelo adotado em sua formação universitária para dentro das escolas. Ele acaba tendo pouco espaço para as reflexões sobre esta prática, porque, durante o período de aula, ele se vê obrigado a cumprir as responsabilidades burocráticas tais como: diário de classe, plano de aula, correção de provas, correção de trabalhos, preenchimento de formulários vindos do órgão central de educação, não sobrando o espaço para a produção, reflexão e construção de estratégias para adquirir e ensinar novos conhecimentos.

Nas últimas décadas, às escolas e os professores ainda assumiram em sala de aula, as atividades ligadas à saúde, alimentação e à violência urbana e que também foi distanciando ainda mais a aproximação do ensino e da pesquisa. Temos visto muito mais ações pedagógicas, com objetivos difusos e quase nada quanto à formação do pensamento científico, do que objetividade nas atividades desenvolvidas pelos professores.

Discutir atividades de pesquisa como uma prática do professor ainda é um problema concreto. Deve-se retomar o problema na estrutura da formação dos cursos de graduação para que a prática de ensinar a pesquisar faça parte da vivência nos cursos de licenciaturas. No pensamento de vários professores das escolas, a pesquisa se restringe apenas algumas áreas do conhecimento humano: a pesquisa está associada às ciências exatas e da terra, engenharias e ciências biológicas. Precisamos incorporar a atitude científica no professor da educação básica de tal forma que estudantes da educação básica se fortaleçam como pesquisadores.

São vários os temas que podem ser aproveitados nas escolas, como partida para as atividades científicas: os problemas socioambientais que vivem os alunos; utilização dos jornais, telenovelas, entrevistas e observações cotidianas; situações de conflitos econômicos entre diversos povos; um fenômeno meteorológico; desastres ecológicos, situação econômica do bairro e da cidade, saúde pública, conceitos químicos e físicos usados no cotidiano, entre tantos fatos.

Um trabalho científico tem como ponto de partida a observação, o registro, a comparação, a análise e a verificação e comprovação dos dados obtidos. Estes passos por si só já serviriam para enriquecer na formação do aluno, trazendo diferenças no campo profissional e pessoal, e incentivando os talentos individuais ou formação de grupos fomentadores de talentos.

Pensar é o único modo para fugir ao impulso cego da rotina. O homem, privado de pensamento, não é senão um ser dominado por instintos e apetites. Quando há pensamento, os fatos presentes tomam o papel de símbolos, de sinais, com os quais podemos elaborar fatos ainda não adquiridos pela experiência. Uma pessoa que pensa é levada a agir apoiando-se em dados ausentes ou futuros. Ao invés de ser unicamente escrava de hábitos, de tendências de que não tenha consciência, será estimulada por uma influência mais vasta, de que possua conhecimento direto. (DEWEY, 1989)

Realização:

Patrocínio:

Apoio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul



UCDB
 UNIVERSIDADE CÁTOLICA DOM BOSCO



Vision
 Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

A importância dos trabalhos científicos dos alunos está relacionada com a mudança de postura que os alunos têm frente aos trabalhos escolares do que apenas ao conteúdo e temas publicados que possam ser publicados. Outra importância destas atividades pelos alunos se refere à ampliação do conceito de aprendizagem.

Neste ponto, os trabalhos científicos que poderiam ser desenvolvidos em sala de aula, migram para outros ambientes educativos e de aprendizagem, como nos Programa de Iniciação Científica Junior (ICjr) e apoiada pelas universidades. Se cultivado na escola os trabalhos científicos extrapolam para diversos outros ambientes de educação não formal, como por exemplo, a implantação de defesas dos planos de pesquisa, os encontros entre alunos, pais e professores, os congressos científicos, as olimpíadas científicas e as feiras de ciências, entre outros. É importante fortalecer dentro da própria escola, diversos outros microsistemas ou simplesmente atividades científicas para os jovens para permitir surgimento de inúmeros talentos, sempre considerando o centro de interesse dos estudantes.

O que precisamos estabelecer é que a aprendizagem das ciências tem que estar mais próxima da curiosidade e do centro de interesses dos estudantes e não apenas da rigurosidade dos cálculos. Podemos generalizar estes procedimentos aqui apresentados denominando como *Trabalhos Exploratórios, Analíticos e Analíticos Qualitativos e Quantitativos*.

Os clubes de ciências, as feiras de ciências, as olimpíadas científicas, as atividades de exploração, aula de campo, visitas aos museus de artes e ciências, os espaços públicos de interesse científico-cultural, os encontros e congressos de divulgação científica para os jovens. Estes são os exemplos práticos de atividades científicas para os jovens e que devem ser incentivados. (LEITE FILHO, 1997)

Não será essa a forma de iniciação científica? As relações entre os participantes do Clube, as trocas de ideias, a consciência de pertencer a um grupo e de que esse grupo está inserido dentro de todo um contexto social. Todas as nossas experiências juntas não nos fornecem uma visão do mundo?

Qual o papel reservado para escola? Percebe-se que cabe a ela criar, em conjunto com o aluno e professor, estratégias de como despertar os interesses para aquisição do conhecimento e, motivá-los para tê-lo. A escola tem que oferecer aos jovens atividades para que este incorpore gradualmente seu sentido e seja capaz de desempenhar seu papel social. Quando a educação assumida pela escola omite o seu princípio fundamental, que é o da vida em comunidade, ocorre o seu fracasso.

Há alguns anos tenho acompanhado diversos tipos de atividades científicas juvenis que podem compor o cotidiano das escolas, desde feiras escolares a feiras internacionais, simpósios, congressos, intercâmbios, olimpíadas, conferências sobre ciências e tecnologia.

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



GOVERNO DO ESTADO
 Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

A EXPERIÊNCIA COMO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO CLUBE DE CIÊNCIAS E CULTURA PAIAGUÁS

Entre 1988 e 1998 fui coordenador geral do Clube de Ciências e Cultura Paiaguás, que foi estudado como uma experiência de atividades científicas juvenis no Ensino Fundamental e Médio. Após este período foi possível sistematizar as práticas voltadas à iniciação às ciências:

A avaliação da experiência de iniciação científica do Clube de Ciências e Cultura Paiaguás [...] retratou um cotidiano escolar que se diferenciou de muitos outros devido à dinâmica de atividades científicas vivenciadas neste conjunto (Clube e Escola), nos seis anos estudados. As balizas que marcaram as experiências de iniciação científica delinearão 87 (oitenta e sete) participações e/ou organizações em atividades, de pequenas apresentações e divulgações dos trabalhos científicos, denominados de Mostras, até premiações em Feiras Internacionais de Ciências e Engenharia, nos Estados Unidos, congregando 39 países. Além dos registros das atividades, foram 43 (quarenta e três) Projetos de Pesquisas [...] que descrevem um ambiente muito especial para ter sido pesquisado (LEITE FILHO, 1997, p. 114).

70

O Clube de Ciências e Cultura Paiaguás (CCCP) foi uma entidade científico-cultural, sem fins lucrativos, fundada em 05 de maio de 1988, com sede na cidade de Campo Grande- MS. Por mais de 10 anos esteve vinculado à Escola Estadual de 1º e 2º Graus Arlindo de Andrade Gomes, da qual o autor era professor. Entre os muitos reconhecimentos públicos desta Entidade, pode-se mencionar os dados descritos pelo CENPEC-UNICEF, 1994 (SOUZA ; SILVA, 1994); Menção honrosa da Fundação Roberto Marinho, 1991; Menção Honrosa na 45ª *International Science Engineering Fair*, Alabama-USA, 1994; Menção Honrosa na 46ª *International Science Engineering Fair*, Hamilton-Canadá, 1995. E foi concedido pela Fundação Victor Civita, em 1998, em concurso nacional, o 1º prêmio Professor Nota 10, pelos trabalhos desenvolvidos no Clube de Ciências e Cultura Paiaguás.

A experiência desenvolvida nestes 10 (dez) anos no Clube de Ciências e Cultura Paiaguás foi apresentada na 50ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (Natal-RN). Foi a compreensão de atividades como Clubes de Ciências para a divulgação científica no contexto escolar, que deu suporte para a elaboração da proposta de um método denominado *curiosismo-exploratório*.

O Clube de Ciências e Cultura Paiaguás teve mais 120 participações em atividades de divulgação científica (nacionais e internacionais), 60 Relatórios de pesquisas feitos pelos estudantes de 1º e 2º graus, além das 25 comunicações apresentadas nas Reuniões Anuais da SBPC. As Ciências Humanas e Sociais foram temas de 55% dos trabalhos analisados.

Foi percebido que as atividades que podem ser realizadas por um Clube de Ciências são de grande relevância no processo de socialização dos conhecimentos e um fator diferenciador na formação do perfil dos estudantes da Educação Básica:

Realização:

Patrocínio:

Apoio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Ficou muito patente que as atividades de iniciação científica não devem ser exclusivas do meio universitário, muito menos a produção científica. Quando observada com mais cautela a produção de projetos de pesquisas entre o integrantes do 1º e do 2º grau, no período estudado, constata-se que houve uma continuidade, e ela ocorreu mais fortemente no 1º grau, com características mais sólidas pelas pesquisas apresentadas, porém deve começar o seu exercício nas séries iniciais e consolidá-las no 2º grau. Desta maneira, permitiria o ingresso de alunos mais capacitados para as pesquisas no meio universitário. E isto é fato comprovado entre os integrantes do Clube que estão nas universidades: dos entrevistados nesta pesquisa 85 % deles já estão trabalhando com iniciação científica (LEITE FILHO, 1997, p. 123).

A importância da categoria interesse para alunos, no desenvolvimento de qualquer tipo de pesquisa dos participantes do Clube de Ciência e Cultura Paiaguás, mostrou que as temáticas pretendidas não estavam fora da vida que eles viviam, do seu ambiente. "Não deveria ser necessário dizer que a experiência não ocorre no vácuo. Existem fora do indivíduo fontes que dão lugar à experiência. Esta se encontra constantemente alimentada por essas fontes". (DEWEY, 1967, p. 41).

Dewey insistia em que o interesse não pode ser assimilado a um simples artifício, pelo qual se tornem agradáveis às tarefas inadequadas aos níveis de desenvolvimento dos educandos, sua experiência e recursos de direção própria. O que há de fazer é aproveitar as energias motivadoras de início dispersas, em formas que pouco a pouco possam integrar-se, seja por efeito daquilo que os alunos diretamente percebam, ou pelo que suas representações ou criações imaginativas ofereçam (LOURENÇO FILHO, 1969, p. 199).

Neste sentido desenvolver atividades científicas tomando como base área a curiosidade, motivação e centro de interesses, série escolar dos alunos e faixa etária, podem estruturar três tipos de categorias de trabalhos científicos na Educação Básica.

TRABALHOS EXPLORATÓRIOS

São trabalhos orientados e desenvolvidos junto aos alunos do ensino das séries iniciais até Ensino fundamental I. Tem como princípio básico a exploração do meio pelo indivíduo. É neste estágio da formação humana que o indivíduo é impulsionado a explorar o meio social. O papel da escola é de permitir atividades que enalteçam as qualidades inatas de cada aluno, criar situações-problema que o motivem a se sentir parte de um mundo, favorecendo pensar na sua ação enquanto indivíduo nele inserido. A base educacional do instrumentalismo de Dewey baseou-se, entre outros pontos, na ideia de que o pensamento se origina de uma situação problemática. Este princípio mostra que "a ação de pensar exige a visão de caminhos diversos ou de alternativas de conduta. A educação será funcional quando responda a situações desse gênero, preparando cada educando para que, em novas situações, possa responder mais fácil, adequada e eficientemente" (LOURENÇO FILHO, p. 202). Conhecer o

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

bairro, as linhas de transportes coletivos, um centro comercial, meios de comunicação, museus, etc. Deve haver, neste estágio, a elaboração de trabalhos orientados que permitam estabelecer as primeiras noções de iniciação científica (ver, ler, debater, escrever e opinar).

TRABALHOS ANALÍTICOS

São os trabalhos que podem ser desenvolvidos no Ensino Fundamental II. É a fase de grandes dúvidas e questionamentos por parte dos estudantes, considerando-se que são adolescentes. Soma-se, neste estágio, à exploração das suas potencialidades estimuladas na fase anterior, que, embora ainda incipientes, contornavam as suas "qualidades e habilidades".

Oferece subsídios para a autoafirmação dos jovens alunos, permitindo que acreditem nas suas próprias capacidades, contestem "verdades" e confrontassem valores morais, sociais, políticos e éticos. São os trabalhos de experimentações, testes e mensurações.

72

TRABALHOS ANALÍTICOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS

Destinam-se aos alunos do Ensino Médio, levando-se em consideração as particularidades do grupo e da faixa etária, onde são encontrados fortes indícios de estabelecimentos de critérios minuciosos da pesquisa científica.

O perfil cognitivo do estudante fornece condições favoráveis, como por exemplo: acúmulos de informações teóricas de séries anteriores; qualidades e habilidades formando continuamente o indivíduo social; manifestações de tendências profissionais; aspectos relativos ao mercado de trabalho; necessidade de conhecimento de novos grupos e valores sociais; e a possibilidade de valorização pública do esforço, capacidade, habilidade e potencialidade individual.

São os trabalhos de alunos com maior caráter investigatório nas diversas áreas do conhecimento, elaboração de hipóteses, confirmações de dados, aplicações tecnológicas, entre outros elementos que servem como suporte sólido aos projetos de pesquisas a serem desenvolvidos no meio universitário.

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES EXPERIMENTAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E CONTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Então fazer ciências tem que ser algo muito legal e divertido! Mas também deve ser o lema diário da prática do professor da Educação Básica, o mais

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

importante é empreender quase sempre a experimentação e a vivência. Deve explorar as dúvidas de forma experimental, incentivando a percepção e análises de algumas variáveis das mais simples as mais complexas.

A década de 60 foi um marco para a experimentação no ensino de ciências. Pode-se considerar que impulso depois do lançamento do foguete russo Sputnik, em 1957, provocou um movimento de renovação no ensino de ciências motivado por fatores políticos, econômicos e culturais, educadores de muitos países começaram a questionar o ensino científico em suas escolas. No Brasil, o IBCEC (Instituto Brasileiro de Educação, Ciências e Cultura), proporcionou a implantação de projetos com apoio às atividades escolares como feiras e clube de ciências além da distribuição de Kits de química para turmas que equivalem ao ensino médio atual. (NARDI, 2005)

Uma das maneiras que podem instigar os alunos a melhorar desempenho com atividades experimentais, relacionadas ao ensino de Ciências da Natureza, e, além disso, agora possuem os laboratórios para a realização de tais práticas, ou seja, há uma estrutura e um grande potencial para ser explorado. E também pode ser notado em Bruner (1978): “[...] o processo de aprendizagem é interno e o aluno deve ser instigado a buscar o conhecimento”.

Segundo o autor, há dois modos pelos quais a aprendizagem é útil para o futuro. Um deles é pela possibilidade de sua aplicação em tarefas ou atividade do futuro e o outro é através da transferência de princípios ou atitudes. Ou seja, é necessário de início aprender, essencialmente, uma ideia geral que pode servir de base para resolver problemas subsequentes.

Ele defende a aprendizagem a partir da descoberta, pois essa metodologia contribui para uma melhoria das capacidades intelectuais, fortalece o processo de observar, analisar e pensar. Assim o professor deve apresentar os conteúdos, estimulando a curiosidade, a observação, a colocação de hipóteses e a resolução de problemas. Com esse método o aluno será o construtor do seu próprio saber, sendo através da prática de solucionar problemas e do processo da descoberta que ganha a capacidade de generalização.

As percepções sobre como desenvolver atividades científicas com estudantes da Educação Básica, apontam para três elementos: 1) a curiosidade- eixo estrutural do olhar científico para séries iniciais e ensino fundamental I; 2) a motivação- eixo estrutural das relações e formação de grupos para atividades científicas no ensino fundamental II; 3) os centros de interesses – eixo estrutural da formação das atitudes científicas. Estes elementos encontram ressonância também em DEWEY (1944.p. 69):

os interesses são os signos e sintomas da capacidade de crescimento. Creio que representam a capacidade em gérmen. Consequentemente, a observação constante e cuidadosa dos interesses é de maior importância para o educador.

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Algumas ações estão sendo encampadas pelo Grupo Arandu de Tecnologias e Ensino de Ciências como é o caso do Programa INTERCIÊNCIAS/Programa Novos Talentos (CAPES) e Programa CARAVANA DAS CIÊNCIAS (FUNDECT/MS) e a FETECMS (Feira de Engenharia, Tecnologias e Ciências de Mato Grosso do Sul). As atividades contemplam metodologias extracurriculares oficinas, palestras, seminários, criação de um ambiente virtual, cursos teóricos e práticos oferecidos a professores e alunos da Rede Pública e particular de Mato Grosso do Sul.

PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS REAIS E VIRTUAIS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Tem dado um destino social aos Objetos de Aprendizagem e outros materiais pedagógicos reais e virtuais produzidos no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFMS, utilizando-os na capacitação e atualização de professores e alunos da Rede Pública. Ao socializar estes materiais didáticos e prepara os professores para a sua utilização em sala de aula, contribuiu para um ensino de ciências de melhor qualidade, difundindo os conhecimentos produzidos na Universidade. Os participantes trabalham em parceria com professores e mestrandos de Botânica, professores de Zoologia, Biologia Geral, Entomologia, Microbiologia e Parasitologia, visando aumentar o fluxo de conhecimentos interdisciplinares.

74

DESPERTANDO TALENTOS EM PALEONTOLOGIA

Tem como objetivo geral despertar talentos para o desenvolvimento da paleontologia no Estado. É composta por atividades: curso de atualização para professores, oficinas para alunos e visitas a museus. São ministradas oficinas de paleontologia, por alunos de graduação e pós-graduação, nos laboratórios de base científica das escolas participantes. Promove visitas ao afloramento contendo onde já identificadas pegadas, possivelmente de dinossauros, pequenos fósseis ou Assembleias.

OFICIÊNCIA-OFCITEC: ATIVIDADES EXPERIMENTAIS E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DE CIÊNCIAS, ENGENHARIAS E TECNOLOGIAS PARA ESTUDANTES E PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

As escolas tem visitação monitorada de laboratórios da FAENG/UFMS onde podem conhecer aplicação de projetos científico-tecnológicos com supervisão de monitores, exposição de trabalhos. As atividades são coordenadas por docentes

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



GOVERNO DO ESTADO
 Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

participantes como coordenadores dos subprojetos e auxiliadas por estudantes de programas de pós-graduação e de graduação da UFMS. Ocorrem concursos de pontes de macarrão onde os alunos elaboram, organizam e desenvolvem uma competição didática com alunos da graduação e promovem o interesse dos alunos pelo assunto.

PROGRAMA NERDS DA FRONTEIRA PONTA PORÃ/UFMS

As ações visam à inclusão das Tecnologias da Informação e Comunicação nas escolas, através de projetos, cursos, oficinas e eventos educacionais, dando ênfase às ações que envolvem a computação e a robótica. O desenvolvimento dessa proposta pelo Programa NERDS da Fronteira Ponta Porã/UFMS que estabelece quatro grandes grupos de atividades que se desenvolvem de forma interdependente: o primeiro grupo envolve um conjunto de atividades visando à participação dos professores e alunos envolvidos, em palestras, cursos e oficinas para domínio das ferramentas e tecnologias robóticas existentes, sob a supervisão e acompanhamento de membros da equipe de execução da ação; o segundo grupo consiste na preparação de materiais e experimentos para uso e aplicação da robótica pedagógica; o terceiro grupo consiste na aplicação do material produzido em sala de aula e na coleta de dados e informações sobre a sua aplicação; por fim, o quarto e último grupo consiste da divulgação dos resultados obtidos, através da realização de apresentações, oficinas de robótica pedagógica, participação em provas e competições, eventos e demonstrações na escola e em outros locais definidos e organizados pela equipe de execução da ação.

O Programa Novos Talentos/ Programa de Cooperação Internacional e Programa Caravana da Ciência abre um espaço importante na parceria entre a Universidade e a Escola. Além de incentivar professores a prosseguirem seu aprendizado de modo continuado, atividades em forma de oficinas didáticas vêm contribuindo para uma formação associada às demandas da sociedade moderna, inclusive a inclusão digital. Através das ações de extensão universitária apoiadas pelos Programas Novos Talentos e Caravana da Ciência, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul está tentando cumprir seu papel de disseminação de conhecimentos, recebendo também o retorno da comunidade escolar sobre suas reais necessidades e a adaptação de conceitos para a linguagem escolar, uma vez que é a Universidade que forma os profissionais de ensino. Os Programas ajudam a divulgar materiais pedagógicos reais e virtuais produzidos na UFMS para professores de ciências da Rede Pública. Ao socializar estes materiais didáticos e preparar os professores para a sua utilização em sala de aula, contribuindo para um ensino de ciências de melhor qualidade. Além disso, a aplicação do conhecimento científico gerado pela Instituição em prol da educação e, por extensão, da sociedade, cria oportunidades para que professores e alunos vivenciem significativas experiências de integração. Os Programas também foram responsáveis

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

pela acolhida de estudantes aos espaços da Universidade através de visitas orientadas a laboratórios da UFMS e espaços de educação científica formal e não-formal, bem como o envolvimento de alunos em Programas de Iniciação Científica Júnior nos subprojetos apresentados. A integração das áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática por meio das soluções de Engenharia foi uma tendência vivenciada dentro do Programa na UFMS, promovendo um ambiente fértil para estimular a criatividade dos estudantes e professores.

A experiência tem sido muito positiva para o grupo de estudantes do programa, possibilitando a integração com estudantes da educação básica e a ampliação da visão sobre a importância da formação científica e tecnológica dos estudantes. Ações como essa, além de criar oportunidades de educação não-formal aos estudantes da educação básica, diversificando os métodos de ensino e de aprendizagem, também rompem com as atividades clássicas de sala de aula, motivando e criando um ambiente diferenciado de cooperação, colaboração e aquisição de novos conhecimentos, tanto para estudantes da educação básica como para os estudantes de nível superior.

76

FEIRA DE ENGENHARIAS, TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS DE MATO GROSSO DO SUL

A FETEC MS (Feira de Tecnologias, Engenharias e Ciências de Mato Grosso do Sul) é um projeto realizado pelo Grupo Arandú de Tecnologias e Ensino de Ciências do Instituto de Química da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e conta com recursos concedidos pela CAPES e CNPq. Ocorre concomitantemente com a FETECC MS Jr. (Feira de Tecnologias, Ciências e Criatividade Júnior de Mato Grosso do Sul) e a EXPOCIÊNCIA (Exposição de Projetos da Educação Básica de Tecnologias, Engenharias e Ciências da Região Centro Oeste).

Os principais objetivos da FETECMS são: 1) Estimular a criação de trabalhos científicos e aproximar escolas públicas e privadas da Universidade; 2) Fortalecer as redes tecnológicas estaduais e regionais; 3) Melhorar a qualidade dos trabalhos produzidos nas escolas da Educação Básica de Mato Grosso do Sul; 4) Desenvolver e consolidar a iniciação científica entre os estudantes; 5) Incentivar o registro de marcas e patentes da produção científico-tecnológica apresentadas pelos estudantes.

A FETEC MS e a EXPOCIÊNCIA recebem estudantes de escolas públicas e privadas do 8º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio (regular, técnico e EJA). Já a FETECC MS Jr. destinada aos alunos, também de escolas públicas e privadas do 4º até o 7º ano do Ensino Fundamental.

A Mostra de Projetos da FETEC MS / FETECC MS JR. /EXPOCIÊNCIA é realizada anualmente na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, na Cidade Universitária em Campo Grande. Precedida por um processo de pré-avaliação, a

Realização:

Patrocínio:

Apoio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



GOVERNO DO ESTADO
 Mato Grosso do Sul



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Mostra é o evento principal das feiras que, em suas edições, trouxe à UFMS cerca de 20 mil pessoas (entre elas estudantes, professores participantes e visitantes). Durante os dias de realização os estudantes participantes apresentam seus projetos para uma comissão avaliadora que é composta por professores com titulação de mestres e doutores, além de especialistas da área. Os melhores projetos recebem prêmios, como cursos, bolsas de iniciação científica júnior e participações em feiras de outros estados e feiras nacionais.

Juntamente com a mostra de projetos ocorrem apresentações culturais e atividades científicas, com professores e pesquisadores renomados. Em 2012 a FETEC MS recebeu Marcos Pontes, o primeiro Astronauta Brasileiro, que falou aos estudantes sobre os desafios e conquistas que obteve ao longo de sua carreira.

Em 2013 a FETEC MS recebeu a Médica Karina Oliane como palestrante para um público contendo empresários de micro e pequenas empresas e estudantes de Campo

Grande/MS. Karina ressaltou a importância da motivação e de inspiração para a conquista de objetivos na vida profissional, superação de desafios, gerenciamento de riscos, impondo metas e disciplinas, relatando a expedição ao Monte Everest.

Em 2014 a FETECMS recebeu professor Doutor José Sérgio de Almeida, atualmente é Engenheiro do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Tem experiência na área de Engenharia Aeroespacial. Atuando principalmente nos seguintes temas: Fluxos de Radiação Térmica, Método das Ordenadas Discretas (DOM), Radiômetro, Simulação

Espacial. (AMORIM,2015)

Nestes anos, a FETECMS tem contribuído muito para ampliar os espaços de interesses científicos, promovendo ações, cursos, mostras e projetos dos jovens da Educação Básica, permitindo ampliar a maior representação dos municípios de Mato Grosso do Sul, pretendendo atingir mais de 60% dos municípios do Estado.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Lucas Steisney Tamanaka et al. Folder de divulgação da V FETECMS/VI FETECMS JUNIOR/II EXPOCIÊNCIA. Campo Grande: UFMS, 2015.p.9

BORHER, HIGOR RIBEIRO. ESTAÇÃO CIÊNCIA: Aulas Experimentais de Química utilizando o Laboratório do Programa Brasil Profissionalizado para Atividades Extracurriculares na Escola Estadual Maria Eliza Bocayuva Correa Da Costa. Instituto de Química: UFMS: Campo Grande, MS. 2016. 94p. (Monografia de Conclusão de Curso Química Licenciatura, UFMS).

BROFENBRENNER, Urie. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 267p.

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

BRUNER, Jerome S. O Processo da Educação. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. 7a.ed. Série Atualidades Pedagógica, v. 126. São Paulo: Nacional, 1978. 108p.

DEWEY, John. Pedagogia y filosofia. Madrid: Francisco Beltrán/ Española y Extranjera, 1930.

_____. El niño y el programa escolar: mi credo pedagogico. Buenos Aires: Editorial Losada S. A., 1944.

_____. La ciencia de la educación. 4. ed. Buenos Aires: Editorial Losada S. A., 1951.

_____. *Vida e educação*. 5. ed. São Paulo: Edições Melhoramento, 1965.

_____. *Cómo pensamos: nueva exposición de la relación entre pensamiento reflexivo y proceso educativo*. Barcelona: Ediciones Paidós, 1989.

LEITE FILHO, Ivo. O Clube de Ciências e Cultura Paiaguás como experiência da iniciação científica no ensino de 1º e 2º graus. Campo Grande - MS, 1997. Dissertação (mestrado). CCHS: Mestrado em Educação. 122p.

_____. Projeto Circuito Ciência: implantação de atividades de iniciação científica em escolas municipais de São Paulo. São Paulo, 2003. (Tese de doutorado) – Faculdade de Educação, USP. 246p.

LOURENÇO FILHO *Introdução ao estudo da escola nova*. São Paulo: Melhoramento, 1969.

NARDI, R. Memórias da Educação em Ciências no Brasil: a pesquisa em Ensino de Física 1. (Memories of science education in Brazil: the physics education research). *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 10, n. 1, p. 63-101, 2005.

SOUZA E SILVA (Coord). Raízes e asas: qualidade para todos. São Paulo: CENPEC, 1994.

PALESTRAS

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

COMO DESENVOLVER O POTENCIAL CRIADOR

Eunice M. L. Soriano de Alencar²²

Criatividade é um recurso fundamental para indivíduos e sociedades. Além de possibilitar aos indivíduos tirar maior proveito das oportunidades e lidar melhor com os desafios e dificuldades em sua vida pessoal e profissional, a criatividade é um elemento vital para o progresso da humanidade. Por esta razão, a promoção de condições para o desenvolvimento do potencial criador dos estudantes deve ser um objetivo primordial das instituições de ensino e iniciativas devem ser tomadas para assegurar políticas educacionais neste sentido. No entanto, o incentivo à criatividade no ambiente escolar constitui-se um desafio. Embora haja reconhecimento da importância de se propiciar a expressão da capacidade de criar do aluno, a maioria dos professores não está familiarizada com as características de ambientes que promovem a criatividade nos processos de ensino e aprendizagem. Uma cultura escolar caracterizada pela pressão ao conformismo, resistência à mudança e à introdução de inovações também é frequente, bem como ideias errôneas sobre criatividade, tais como a sua concepção como um talento natural, presente apenas em alguns indivíduos. Será apresentada uma visão geral de vários aspectos relacionados a como desenvolver o potencial criador focalizados em livro da palestrante que está sendo lançado no VII Encontro do ConBraSD. Uma ênfase especial será dada aos principais desafios ao florescimento da criatividade na escola e descrição de estratégias para infundir o ambiente escolar com elementos conducentes à criatividade. Afinal, educar para a criatividade é educar para a vida. É educar para uma vida mais plena e mais feliz.

²² Universidade de Brasília

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

**A TRANSDISCIPLINARIDADE NO ATENDIMENTO A ALUNOS
 SUPERDOTADOS**

Maria Clara Sodré²³

RESUMO

A Transdisciplinaridade é uma abordagem científica e cultural que facilita o conhecimento da natureza, da vida e da humanidade através de uma mudança de atitude na maneira de ver a natureza, o ser humano e a relação entre os dois. O crescimento sem precedente do conhecimento dá legitimidade a esta mudança. Esta abordagem, na educação de alunos superdotados, facilita o planejamento de currículo de enriquecimento acadêmico através de projetos sem, no entanto, excluir a abordagem disciplinar. No confronto das disciplinas, o diálogo entre as ciências exatas e as ciências humanas permite ao aluno superdotado galgar novos patamares de conhecimento, atingir níveis mais altos de abstração e desenvolver o pensamento criativo e o pensamento crítico, sempre na busca da produção eficiente de conhecimentos novos. A Comissão sobre Educação para o Século XXI, da UNESCO, propõe quatro pilares que dão estrutura a este novo tipo de educação: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a trabalhar juntos*. A partir dessa abordagem, o Programa Estrela Dalva, do Instituto LECCA, oferece atividades que partem da ideia de aprender a fazer aprendendo a conhecer e de aprender a ser aprendendo a viver junto. Visa-se, em última análise, o desenvolvimento da autonomia cognitiva do aluno (aprender a fazer e aprender a conhecer) e a autonomia moral (aprender a ser e aprender a viver junto), com foco na tomada de decisões que considerem o bem comum. Aqui também é apresentada a síntese de uma unidade de aprendizagem desenvolvida com os alunos do Programa, com base na Transdisciplinaridade.

80

I - INTRODUÇÃO

A Transdisciplinaridade é uma nova abordagem científica e cultural, uma nova forma de **conhecer** a natureza, a vida e a humanidade, a qual surge como consequência inevitável do impacto do aparecimento das novas tecnologias na vida em sociedade. Na abordagem tradicional de educação, o conhecimento é oferecido nas escolas dentro de uma perspectiva fragmentada de mundo, através das diferentes disciplinas. Porém a sociedade contemporânea tem exigido das pessoas diferentes habilidades para o desempenho de tarefas múltiplas e para a busca por soluções sistêmicas para os desafios que se apresentam a todo instante. Em outras palavras, há uma demanda por maior profundidade na compreensão de mundo, o que leva à importância de formação polivalente.

²³ Ed. D.

Realização:

Patrocínio:

Apoio:





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

A sociedade ocidental tem se desenvolvido a partir de ideias de dois grandes filósofos – a lógica binária excludente de Aristóteles (ser ou não ser), e a racionalidade de Descartes (fragmentação, descontextualização, simplificação, redução, objetivismo e dualismo – penso, logo existo). O modo de pensar que se originizou dessas duas visões direciona o olhar das pessoas exclusivamente para o que é objetivo e racional, desconsiderando a emoção, a intuição, a sensibilidade, o sentimento e a corporeidade, que fazem parte da dimensão da vida. A Transdisciplinaridade surge, então, na busca do sentido da vida através das relações entre os diversos saberes – ciências humanas, ciências exatas e artes, numa democracia cognitiva (Santos, 2005).

O que se busca com a Transdisciplinaridade é uma mudança de atitude, uma forma nova de ver e entender a natureza, o ser humano e a relação entre os dois. O crescimento sem precedente do conhecimento dá legitimidade a esta mudança. Segundo Nicolescu (1999), é indispensável a criação de pontes entre as diferentes disciplinas, e isto já vem acontecendo, desde meados do século XX, com o surgimento da multidisciplinaridade ou pluridisciplinaridade (estudo de um objeto de uma disciplina por várias disciplinas, ao mesmo tempo) e da interdisciplinaridade (transferência de métodos de uma disciplina para outra). Porém a Transdisciplinaridade vai além, ela se refere a aquilo que está, ao mesmo tempo, entre as disciplinas, através das disciplinas e para além de qualquer disciplina. Através dela, propõe-se uma mudança no sistema de referência das discussões planetárias, mudança, esta, apoiada em três exigências básicas:

- a. Considerar vários níveis de realidade;
- b. Trabalhar com a lógica do Terceiro Termo Incluído; e
- c. Abranger a visão da complexidade dos fenômenos.

Com relação aos **vários níveis de realidade**, o que se busca é a construção de conceitos multidimensionais. Por exemplo: no estudo do ser humano, o homem é estudado pela biologia, pelas ciências humanas e sociais, pela sua história, e assim por diante. Porém a soma de todos esses estudos não nos diz o que é o homem. A Transdisciplinaridade busca construir uma conceituação multidimensional, que leve em conta os vários níveis de realidade ou seja, a vida e sua relação com o meio ambiente, com o todo. Mais ainda, é preciso partir de outra lógica, aprender a estabelecer diálogos entre as disciplinas, a questionar as estruturas de pensamento, os sentimentos e as emoções que deles decorrem. Sem esta transformação na maneira de pensar, de agir e de sentir não será mais possível ensinar.

Com relação à **lógica do Terceiro Termo Incluído**, o que se busca é o estabelecimento de uma nova lógica, que não se baseia no clássico “falso” ou “verdadeiro”, ou no “é” ou “não é”. Aqui se apresenta uma terceira lógica, a da complementariedade dos opostos. Embora não se negue a lógica do “sim” ou “não”, considera-se a existência de um terceiro termo, ou Terceiro Termo Incluído. Esta lógica facilita o cruzamento de olhares, na construção de um sistema coerente e aberto, que permite compreender os fenômenos sociais e políticos. A lógica de

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Vision
 Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Aristóteles propõe a exclusão do diferente – uma coisa é ou não é, o que dá lugar ao racismo, ao fundamentalismo religioso, à noção de bem ou de mal. A lógica da Transdisciplinaridade transgrede as fronteiras das disciplinas, e constrói um novo conhecimento entre, através e além das disciplinas, um conhecimento integrado em função da humanidade, resgatando as relações de interdependência, uma vez que a vida se constrói nas relações mantidas entre o indivíduo e o meio ambiente.

Com relação à **complexidade dos fenômenos**, o que se busca é o reconhecimento da complexidade intrínseca dos fenômenos, ou seja, o reconhecimento de que a vida se manifesta na complexidade das relações entre disciplinas que são estudadas separadamente pelas ciências - ciências exatas, biológicas e humanas. Diz respeito, portanto, ao que ocorre de forma intrínseca aos fenômenos. A negação da interdependência entre Ciência e Cultura significa negar o próprio sujeito, desconsiderando o sentido da vida. Na verdade, o diálogo entre os estudiosos constitui uma prática necessária pois, no diálogo, a tolerância é o reconhecimento do direito às ideias e verdades contrárias às nossas, o que possibilita uma nova perspectiva em religião, em política, em arte, na educação e na vida social.

Surge então um novo princípio de relatividade, no qual nenhum nível de realidade constitui um lugar privilegiado a partir do qual é possível compreender os outros níveis de realidade. Na visão transdisciplinar, a realidade é multidimensional e também multi-referencial, não excluindo, porém, o rigor acadêmico no seu estudo. Isto implica em atitude transcultural, transreligiosa e transnacional.

Com relação à **atitude transcultural**, existe a descoberta de culturas pouco conhecidas ou desconhecidas que indicam potencialidades de nossa própria cultura, antes desconhecidas. Mas, além disso, há a abertura de todas as culturas, transcendendo as culturas, permitindo ou abrindo as portas para a visão transdisciplinar. As diferentes culturas são as diferentes facetas do ser humano, levando a um diálogo entre todas as culturas.

Com relação à **atitude transreligiosa**, o modelo transdisciplinar da realidade lança uma nova luz sobre o sentido do sagrado. Esta atitude não está em contradição com nenhuma visão religiosa, ou mesmo com qualquer corrente agnóstica ou atea, na medida em que mesmo estas tradições reconhecem a presença do sagrado.

Finalmente, com relação à **atitude transnacional**, o reconhecimento da Terra como pátria mãe é um dos imperativos da Transdisciplinaridade. Não está em jogo a negação ou desvalorização das diferentes nações, mas o reforço do que existe de mais criativo e de mais essencial em cada nação.

O surgimento de uma nova cultura só será possível através de um novo tipo de educação, que leve em conta todas as dimensões do ser humano. A Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, da UNESCO, propõe quatro pilares que darão estrutura a um novo tipo de educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



GOVERNO DO ESTADO
 Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
 UNIVERSIDADE CÁTOLICA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Aprender a conhecer: significa aprender a fazer conexões entre os diferentes saberes e os seus significados para a vida e entre esses saberes, seus significados e as capacidades interiores de cada um. Significa estabelecer pontes entre as diferentes disciplinas e suas aplicabilidades para a vida pessoal e profissional de cada pessoa, na formação de indivíduos que estarão continuamente renovados e adaptados às exigências cada vez mais variadas da vida.

Aprender a fazer: significa criar as condições para o surgimento de pessoas autênticas, pessoas que possam desenvolver as suas potencialidades. Fazer também significa descobrir o novo, criar, trazer à luz as potencialidades criativas de cada indivíduo sem, porém, exacerbar a competição, substituindo-a pela cooperação em função da criatividade pessoal de cada um.

Aprender a viver em conjunto: significa aceitar as diferenças de opinião, de etnia e de crença; significa ter uma atitude transcultural, transreligiosa e transnacional, o que permite compreender mais a própria cultura, defender melhor os interesses nacionais e respeitar melhor as diferentes convicções religiosas.

Aprender a ser: significa descobrir condicionamentos pessoais, descobrir a harmonia ou desarmonia entre a própria vida e a vida social e testar as bases de convicções pessoais. É uma aprendizagem permanente, na qual os professores aprendem com os alunos e os alunos, com os professores, profissionais de diferentes áreas aprendem uns com os outros, da mesma forma que pessoas de diferentes gerações também trocam experiências, uma vez que a formação de uma pessoa passa inevitavelmente pela dimensão transpessoal.

Na visão transdisciplinar há uma transrelação que liga os quatro pilares do novo sistema de educação e que tem sua origem em nossa própria constituição como seres humanos: como aprender a fazer aprendendo a conhecer e como aprender a ser aprendendo a viver junto? A educação atual privilegia o intelecto, em detrimento da sensibilidade e do corpo. Embora isto tenha sido necessário em determinada época, para permitir a explosão do conhecimento, a educação atual tem que levar em conta o ser integral, e não apenas um de seus componentes. A visão transdisciplinar tem demonstrado sua validade e sua importância no processo de levar quem estuda qualquer assunto a conseguir maior profundidade e maior compreensão do assunto.

II – A TRANSDISCIPLINARIDADE E O ATENDIMENTO A ALUNOS SUPERDOTADOS

Fundamental nos programas de atendimento a alunos superdotados é permitir a sua auto-realização, através de educação individualizada. Igualmente importante é possibilitar que esses alunos cheguem à idade adulta capazes de desempenhar o papel, na sociedade, escolhido por eles, com autonomia cognitiva e autonomia moral. Isto quer dizer que a escolha da educação apropriada tem que ser feita de

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

acordo com o potencial cognitivo individual, em atividade que propicie contribuições para a comunidade em geral e com a preocupação do bem comum, e não apenas da realização pessoal. Para que isto seja possível é necessário que, dentro de qualquer modelo de educação de superdotados, o foco do programa esteja no desenvolvimento equilibrado dos aspectos social, moral e acadêmico dos alunos, com ênfase na criatividade e na independência de ideias (Sodré, 2006).

Grant e Piechowski (1999) defendem que o modelo de atendimento que permite uma educação para a vida, a auto realização e a interdependência é o modelo de Annemarie Roeper. Os elementos principais do programa proposto por Roeper são:

1. Criar oportunidades para que os alunos participem de seus destinos tanto quanto lhes for possível;
2. Ver os alunos como membros válidos da comunidade, respeitando seus direitos e responsabilidades, percepções e ideias;
3. Fazer da educação sua oportunidade de crescimento, em vez de uma necessidade de conformar-se com expectativas pré-concebidas, ou seja, um programa que lhes permita liberdade de exploração;
4. Criar oportunidades ricas de crescimento em todas as áreas – acadêmica, criativa, física, social e moral, e oportunidades para a felicidade; um programa que combine quem somos com aquilo que podemos fazer.

A concepção de uma educação que tenha como centro o desenvolvimento autônomo do aluno, como proposto por Roeper, que permita o reconhecimento e a aceitação do aluno por ele mesmo, está certamente ligada aos quatro pilares propostos pela Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, da UNESCO, ou seja, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.

Não menos importante, na educação de alunos superdotados, está a necessidade de desenvolver o pensamento divergente desses alunos, visto como a capacidade de pensar respostas novas, de dar soluções diferentes para problemas abertos, oposto ao pensamento convergente, aquele no qual se busca a resposta certa, definida a priori (Sodré S. Gama, 2006). Segundo Shore e Kenevsky (1993), são sete os elementos que diferenciam os processos de pensamento dos alunos superdotados:

- Memória e base de conhecimentos
- Processos auto regulatórios
- Rapidez nos processos de pensamento
- Representação e categorização de problemas
- Conhecimento procedimental
- Flexibilidade
- Preferência por complexidade

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Vision
Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Por outro lado, programas de enriquecimento acadêmico pressupõem que o aluno terá acesso a uma ampliação horizontal dos conteúdos e processos acadêmicos típicos para sua idade e/ou série. A educação através de projetos transdisciplinares permite que conexões entre conteúdos disciplinares e áreas de investigação sejam estabelecidas e também se criem articulações entre os conteúdos a serem estudados e as questões que emergem do cotidiano. O *conhecimento* transdisciplinar emergente estabelece a correspondência entre o mundo exterior e o mundo interior do sujeito, mediante um diálogo que acontece entre ambos, e traz consigo a dimensão ternária do conhecimento (três níveis de realidade) que, por sua vez, estabelece um novo sistema de valores, diferente da lógica binária e fragmentada do ser humano. A *abordagem* transdisciplinar pressupõe uma pluralidade complexa e uma unidade aberta das culturas, religiões e visões sociais e políticas de cada povo. E a *atitude* transdisciplinar pressupõe a valorização tanto do pensamento quanto da experiência interior, tanto da ciência quanto da consciência, tanto da efetividade quanto da afetividade, numa coerência entre o fluxo de informações e o fluxo de consciência (Sodré, 2014). Segundo Nicolescu, a Transdisciplinaridade pode ser compreendida como sendo a ciência e a arte do descobrimento de novas pontes estabelecidas entre as diferentes áreas do conhecimento e as diferentes pessoas, entre o espaço exterior e o espaço interior, que são dois lados de um único e mesmo mundo.

85

No planejamento de atividades transdisciplinares é necessário que se levem em conta as competências necessárias para o desenvolvimento de projetos que sejam, de fato, transdisciplinares.

Durante o I Congresso Mundial da Transdisciplinaridade em 1994, Lima Freitas, Edgar Morin e Basarab Nicolescu criaram a Carta da Transdisciplinaridade, na qual foram definidas competências que os professores devem necessariamente desenvolver para serem capazes de planejar, executar e avaliar projetos transdisciplinares; seguem-se os descritores das competências para, a seguir, discutir o planejamento de um projeto transdisciplinar.

A Transdisciplinaridade é complementar à abordagem disciplinar e, portanto, não a exclui. Transdisciplinaridade não implica em que se ignorem as diferentes disciplinas; ao contrário, é necessário considerá-las e planejar atividades que incluam diferentes disciplinas e que vão além delas, numa visão holística de ser humano e de meio ambiente. Implica em que o professor busque possíveis relações ou pontes entre as disciplinas, em torno do assunto escolhido como tema transdisciplinar, indo além de seus limites, oferecendo outras informações que poderão despertar o interesse e a curiosidade dos alunos (Sodré, 2014).

A Transdisciplinaridade faz emergir, do confronto das disciplinas, novos dados que se articulam entre si e que oferecem uma nova visão da natureza e da realidade.

As curiosidades e interesses que emergem, ao se oferecerem as diferentes disciplinas e as pontes que as conectam, possibilitam o surgimento de novos dados

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Vision
 Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

que se articulam para indicar novos pontos de interesse que complementam a visão que os alunos têm de natureza e de realidade. O professor precisa ficar atento quanto aos diferentes interesses dos alunos, e também manter sua própria mente aberta para trazer para o projeto e para os alunos, sempre que possível, novos assuntos e novas perspectivas na maneira de olhar para o tema do projeto.

A Transdisciplinaridade permite o diálogo das ciências exatas com as ciências humanas e também com a arte, a literatura, a poesia.

No estudo do homem, por exemplo, surge o diálogo da Biologia com a História, da História com a Antropologia, da Antropologia com a Arte através dos milênios, e assim por diante, numa construção cada vez mais abrangente, complexa e bela. A busca de novas conexões se torna um exercício fascinante, no qual os diálogos crescentes levam a um mundo cada vez mais profundo e pleno de significado, e onde a curiosidade dos alunos é instigada a cada momento.

A educação transdisciplinar reavalia o papel da intuição, do imaginário, da sensibilidade e do corpo na transmissão dos conhecimentos.

Na educação transdisciplinar a intuição, a imaginação e a sensibilidade, que não tinham espaço na educação tradicional, ganham dimensão especial, valorizadas como essenciais para o conhecimento mais profundo das questões, da mesma forma que o corpo passa a ocupar um espaço de destaque, no qual o saber físico tem tanta importância quanto o saber intelectual, na transmissão de conhecimento.

A ética transdisciplinar recusa toda atitude que se negue ao diálogo e à discussão, qualquer que seja sua origem – de ordem ideológica, científica, religiosa, econômica, política, filosófica ou de gênero.

A ética transdisciplinar, ao recusar a atitude que se negue ao diálogo e à discussão, propõe que se pense, a todo momento, na questão da qualidade de vida para todos, ou da vida que vale a pena ser vivida por todos. Assim, ao abraçar uma expansão do conhecimento através das relações estabelecidas entre as diferentes disciplinas, a Transdisciplinaridade propõe um ambiente sem discriminações, onde todos são acolhidos, em todas as suas especificidades, sejam elas de ordem ideológica, científica, religiosa, econômica, política, filosófica ou de gênero, sem qualquer julgamento de valor que separe ou que classifique os saberes, as origens, as tradições, etc.

O rigor, a abertura e a tolerância são características fundamentais da atitude e da visão transdisciplinar.

O rigor acadêmico de cada disciplina tem que ser mantido, apesar de se buscarem as relações entre as várias disciplinas. A abertura subentende a aceitação do desconhecido, do inesperado e do imprevisível, mantendo-se, no entanto, o conhecimento intrínseco de cada área de estudo. Da abertura surge a tolerância, que é a aceitação do outro, reconhecendo o direito a ideias e verdades diferentes ou mesmo contrárias às nossas.

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



GOVERNO DO ESTADO
 Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Os projetos transdisciplinares podem se configurar de formas diferentes, mesmo quando se parte de um mesmo tema em diferentes espaços.

É fundamental o entendimento de que não há um receituário de projetos transdisciplinares, nem há apenas uma forma de se planejarem os mesmos. Uma das belezas dos projetos transdisciplinares é que a prática permite a exploração da criatividade dos professores e também dos alunos, que podem colaborar com suas ideias para um projeto que seja interessante, rico de ideias, que desperte curiosidades e facilite novas propostas. No entanto, enquanto se privilegia a flexibilidade, para que haja espaço para a exploração contínua da criatividade dos atores envolvidos, é indispensável um planejamento claro e rico em possibilidades. Criatividade, indagações, curiosidades não surgem do nada. Um bom planejamento, ainda que flexível, é um norteador de onde se quer chegar, e de que forma se deseja chegar.

O poder de argumentação e não de imposição deve ser usado para sugerir um tema a ser desenvolvido através de projeto transdisciplinar.

Na construção e no desenvolvimento de um projeto transdisciplinar é importante que se mantenha permanentemente um ambiente democrático, de diálogo, de argumentação, onde todas as ideias relacionadas de alguma maneira com o tema sejam ouvidas e discutidas, em ambiente sociomoral, onde não se pressupõe que alguma disciplina ou algum ponto de vista seja mais importante do que outras ou outros. Segundo Maria Cândida Moraes:

O projeto transdisciplinar exige do professor a criação de ambientes e contextos de aprendizagens mais dinâmicos e flexíveis, mais cooperativos e solidários. Exige, também, a criação de ecossistemas educacionais nos quais prevaleça a solidariedade, a parceria, a ética, a generosidade, o companheirismo, o diálogo na busca constante de soluções aos conflitos emergentes, bem como respeito às diferenças e o reconhecimento da diversidade cultural, da existência de diferentes estilos de aprendizagem que tanto enriquecem as experiências individuais e coletivas, experiências que tanto embelezam nossas vidas.

As sugestões de alunos devem ser ouvidas ou mesmo acatadas no desenvolvimento de projeto transdisciplinar.

Como parte da ideia democrática de contribuição de todos, as ideias dadas por alunos, desde que pertinentes, devem ser ouvidas e, eventualmente, acatadas. O projeto transdisciplinar tem, como um dos objetivos, estabelecer condições para o surgimento de pessoas autênticas, criativas. E, para tanto, é preciso que os alunos tenham a total liberdade de explorar possibilidades, testar argumentos, em ambiente que não permita competições entre os alunos que não levam em consideração a dimensão interior dos seres humanos e, sim, uma competição do indivíduo consigo mesmo, na tentativa de alcançar objetivos cada vez mais complexos.

Dispositivos de manutenção do interesse dos alunos pelo tema do projeto devem ser criados.

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



GOVERNO DO ESTADO
 Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
 UNIVERSIDADE CÁTOLICA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Projetos transdisciplinares devem explorar estratégias que favoreçam a variedade de espaços, de tempos, de linguagens, de recursos e novas formas de expressão, o que permite a manutenção do interesse dos alunos pelo tema escolhido. As estratégias devem ser bem pensadas e bem planejadas, sempre que possível a partir de diferentes dimensões humanas e de diversos olhares, o que requer, na maioria das vezes, trocas com especialistas, para garantir que o planejamento ofereça um espaço de construção do conhecimento aberto ao que acontece no mundo, no ambiente e no entorno sociocultural, voltado para a solução crítica e criativa dos problemas do cotidiano.

As ações de um projeto transdisciplinar devem ser redirecionadas sempre que necessário.

Finalmente, para garantir que o interesse, a curiosidade e a participação dos alunos permaneçam sempre ligados ao tema do projeto, é preciso considerar a possibilidade de redirecionamento do tema sempre que, apesar de todo o esforço de planejamento e desenvolvimento das ações do projeto, se perceba o desinteresse dos alunos.

Em suma, nas palavras de Frederic M. Litto e de Maria F. de Mello, no livro Educação e Transdisciplinaridade (p. 151):

A Transdisciplinaridade, em uma rápida explanação, é um modo de conhecimento, é uma compreensão de processos, é uma ampliação da visão de mundo e uma aventura do espírito. Transdisciplinaridade é uma nova atitude, uma maneira de ser diante do saber. Etimologicamente, o sufixo trans significa aquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de toda disciplina, remetendo à ideia de transcendência. Transdisciplinaridade é a assimilação de uma cultura, é uma Arte no sentido da capacidade de articular. Por isso após revisitar, com grande respeito, rigor e inclusão o conhecimento, a noção de valor, o contexto, a estrutura, a pesquisa, a competência, a oferta, o método e o ser humano, traz sua própria contribuição integradora e globalizante.

III – A PRÁTICA

A metodologia utilizada no Programa Estrela Dalva (ILECCA), no desenvolvimento de um projeto dentro da linha transdisciplinar, leva em conta, permanentemente, a ideia de aprender a fazer aprendendo a conhecer e de aprender a ser aprendendo a viver junto. Visa-se, em última análise, o desenvolvimento da autonomia cognitiva do aluno (aprender a fazer e aprender a conhecer) e da sua autonomia moral (aprender a ser e aprender a viver junto), com foco na tomada de decisões que considerem o bem comum.

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

O Projeto apresentado a seguir, “A História do nosso Alfabeto” trata, antes de mais nada, da comunicação escrita. Nele, no entanto, diferentes disciplinas são estudadas, de forma transdisciplinar:

- **Geografia Física**
 - Como diferentes climas afetaram a comunicação entre as pessoas de uma mesma cultura
 - Como a comunicação se adaptou e se modificou como resposta a problemas criados por diferentes condições climáticas
 - Outras condições geográficas que tiveram impacto no desenvolvimento da comunicação de pessoas de uma cultura
- **Geografia Política e Cultural**
 - Padrões sociais que afetaram o desenvolvimento da comunicação em determinadas culturas
 - Condições políticas que modificaram a comunicação em determinadas culturas
 - Fatores econômicos, sociais e políticos que facilitaram a comunicação entre pessoas de determinadas culturas
- **História Universal**
 - Razões que levaram a comunicação a se desenvolver mais rapidamente em determinados momentos históricos
 - Fatores que levaram a comunicação a se desenvolver mais lentamente em determinados momentos históricos
 - A herança cultural como influenciadora de vários tipos de comunicação
- **Ciência Política**
 - A importância dos países ou nações no desenvolvimento de diferentes formas de comunicação
 - A forma como uma filosofia governamental influencia o desenvolvimento da comunicação num país ou nação
 - Condições sob as quais uma civilização produz a liberdade necessária para facilitar a comunicação
- **Economia**
 - A habilidade de se comunicar como fator de contribuição para o progresso de uma sociedade
 - Análise dos diferentes níveis de desenvolvimento de determinados países como consequência do desenvolvimento da comunicação
- **Antropologia**
 - Evidências mais antigas de capacidade de adaptação ao meio ambiente
 - Papel da comunicação na capacidade de adaptação ao meio ambiente
- **Psicologia**
 - Necessidade de comunicação dos seres humanos
 - Significado de “boa comunicação”
- **Filosofia**

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Apoio:



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

- O que é comunicação?
- Maneira como a lógica e as emoções impactam na comunicação
- Papel da ética e dos valores morais na comunicação
- Sociologia
 - Comunicação escrita nos dias de hoje
 - Vantagens e desvantagens da comunicação escrita
 - Efeitos das classes sociais sobre a comunicação
 - Formas de comunicação entre pessoas de culturas diferentes
- Arte
 - A literatura e a poesia como formas de comunicação
 - A comunicação artística não verbal: escultura, pintura e música
- História das Religiões
 - Como a estrutura de determinadas religiões teve impacto sobre a difusão da comunicação
- Matemática
 - Diferentes formas de pensar os números e os algarismos

O Projeto percorre o desenvolvimento da escrita através do desenvolvimento da humanidade nos seguintes períodos históricos:

- Pré-história
- Os sumérios
- Os egípcios
- Os chineses
- Os gregos
- Os romanos

As atividades propostas dependem da idade e da série dos alunos atendidos. Assim, para um grupo de alunos do Primeiro Segmento do Ensino Fundamental, seria possível incluir:

- Pré-História: Pinturas rupestres – pesquisa sobre as pinturas; discussão e proposta de hipóteses sobre o significado dos símbolos desenhados; a importância da comunicação através de desenhos como precursora da escrita; pintar seguindo o exemplo das pinturas pesquisadas.
- Os sumérios: A primeira cidade da história (Uruk), sua arquitetura e sua posição geográfica entre dois rios (Mesopotâmia); a epopeia do Rei Gilgamesh, provavelmente a primeira lenda escrita (mais de 5.000 anos atrás); a escrita em tábulas de argila; a escrita como atendendo a necessidades comerciais; escrever em argila.
- Os egípcios: A escrita egípcia – o desenvolvimento da escrita de hieróglifos (ideogramas) ao alfabeto demótico (fonemas); o clima e a vegetação do Egito como importantes no desenvolvimento da escrita (desertos e o Delta do Nilo); a hierarquia governamental no Egito Antigo (faraós, sacerdotes, escribas, guerreiros, artesãos, camponeses e escravos); a Pedra Roseta e sua importância na compreensão dos

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

caracteres egípcios; os números egípcios e o conceito de base 10; a construção de uma pirâmide de base quadrada com materiais de sucata.

- Os chineses: a escrita ideográfica que persiste até os dias de hoje; imperadores, mandarins, grandes proprietários e camponeses; a Muralha da China – origem e construção; importantes invenções (pólvora, seda, bússola, papel, impressora, macarrão e álcool); a arte de empinar pipas; fazer uma pipa.
- Os gregos: Jogos Olímpicos; deuses e heróis; grandes inventores, tais como Arquimedes (alavanca, polia, etc.); algumas maravilhas do mundo antigo (Colosso de Rodes, templo de Ártemis, Estátua de Zeus); diferenças e semelhanças entre Atenas e Esparta; esculturas; filósofos, dramaturgos e poetas; fazer uma apresentação teatral com os conteúdos aprendidos.
- Os romanos: deuses inspirados nos deuses gregos; primeiro alfabeto romano (apenas consoantes); os números romanos e números arábicos; o exército romano e as conquistas territoriais de Roma; a República; comparar e contrastar o alfabeto grego e o romano; a Itália hoje (regiões, alimentos, riquezas artísticas); planejar uma viagem nos dias atuais através da Itália.

O Projeto se adequa ao que Passow (1982) acredita ser necessário no conteúdo de um currículo para alunos superdotados, ou seja, que ele ofereça oportunidades para a interação com diferentes conceitos, generalizações, princípios e teorias relacionados a questões e problemas significativos; a exposição de ideias e teorias conflitantes; a aplicação do conhecimento a vários níveis de compreensão; a exposição de diversas crenças; a compreensão das principais questões não resolvidas em determinadas áreas do saber; a apresentação de contribuições originais; e a aplicação do conhecimento vindo de uma disciplina em novas áreas de estudo.

Mais ainda, através do Projeto é possível oferecer aos alunos oportunidades para que trabalhem em níveis mais altos de abstração (Bloom, 1972), com ênfase nas atividades de análise, síntese e avaliação e na exploração da originalidade, da flexibilidade, da fluência e da elaboração.

Finalmente, além de visar o desenvolvimento da autonomia cognitiva dos alunos, o Projeto permite que se dê igual importância ao desenvolvimento de sua autonomia moral. A moralidade se encontra entre a cognição e a ação, e o seu desenvolvimento positivo tem papel fundamental no equilíbrio das pessoas e das sociedades (Andreani & Pagnin, 1993). Através de um ambiente estimulante, o aluno poderá expressar suas necessidades, interesses, sentimentos e convicções e, ao mesmo tempo, considerar as posições dos outros.

REFERÊNCIAS

ANDREANI, O. D. ;PAGNIN, A. Nurturing the moral development of the gifted. Em K. A. Heller, F. J. Mönks & A. H. Passow (Eds.) International handbook of research and talent. (pp. 539-554). Oxford: Pergamon Press Ltd. 1993.

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

BLOOM, B. S. Taxonomia de objetivos educacionais. Porto Alegre: Editora Globo. 1972.

GRANT ; PIETCHOWSKI. Theories and the good. Toward child-centered gifted education. Gifted Child Quarterly, 43, 1, pp-4-11. 1990.

MORAES, M. C. Transdisciplinaridade e educação. WWW.rizoma-freireano.org/index.php/transdisciplinaridade-e-educacao. p. 9. 25/03/2013

NICOLESCU, BASARAB E OUTROS. Educação e Transversalidade. 1º Encontro Catalisador do CETRANS. 1999.

NOGUEIRA, R.; MENEZES, N.C.M.; CARNEIRO LEÃO, A.M.A.; MAYER, M. Ensinando por projetos transdisciplinares.

PASSOW, A. H. Differentiated curricula for the gifted/talented. Ventura, CA: National/State Leadership Training Institute on the Gifted and Talented. 1982.

SANTOS, A. O que é Transdisciplinaridade. In Rural Semanal, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, I parte. 22/28 de agosto de 2005.

SODRÉ, M. C. Educação de Superdotados: Teoria e Prática. São Paulo, SP: E.P.U. 2006.

_____. Transdisciplinaridade: Conceito e Aplicação. Rio de Janeiro, RJ: Vila Olímpica da Maré. 2014.

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

O DESENVOLVIMENTO DO TALENTO NUMA PERSPECTIVA DO CURSO DE VIDA

Jane Farias Chagas-Ferreira²⁴

Entre as múltiplas possibilidades para o estudo do desenvolvimento humano, temos os estudos qualitativos de cunho biográfico. Esses estudos costumam utilizar documentos de acervo individual ou de domínio público, autobiografias e fontes primárias. No livro organizado por Rondini (2016), o desafio dado foi realizar nossas análises a partir do enredo de um filme. Por meio de um levantamento prévio dos títulos que compõem o acervo cinematográfico sobre crianças prodígios, superdotação e genialidade, me deparei com alguns filmes que se tornaram inesquecíveis por vários motivos que vão do enredo à fotografia. Essas películas elevam o simples ato de assistir um filme a uma experiência de imersão emocional, que nos envolve não somente pela dimensão estética, mas também pela história cativante que é tecida e que guarda semelhança com a vida de todos nós. “Lances Inocentes” é um desses filmes que aguçam a curiosidade, move o coração e nos faz traçar novos entendimentos sobre o potencial humano.

O Filme "Lances Inocentes" foi escolhido por ser um drama inspirado em história real. O título original em inglês é "*Searching for Bobby Fischer*" (Procurando por Bobby Fischer). Trata-se de um longa-metragem com duração de 110 minutos, lançado em 1993 nos Estados Unidos sob a direção de Steven Zaillian. O roteiro foi escrito pelo pai de Joshua Waitzkin (Fred Waitzkin) e por Steven Zaillian, diretor do Filme. O elenco principal contou com a participação dos atores: Max Pomeranc (ator principal representou Joshua Waitzkin); Joe Mategna (Fred Waitzkin); Joan Allen (Bonnie Waitzkin), Ben Kinsley (Bruce Pandolfini), Laurence Fishburne (Vinnie), Michael Nirenberg (Jonathan Poe/Jeff Sarwer) e Robert Stephens (Professor de Poe).

Ao longo do filme alguns jogadores famosos de xadrez aparecem e são interpretados por eles mesmos, como Joel Benjamin, Roman Roman Dzindzichashvili e Kamran Shirazi. Também são apresentados vários *flashbacks* de cenas e imagens do grande enxadrista: Bobby Fischer (Mais informações podem ser obtidas nos sites oficiais de Max Pomeranc, Jeff Sarwer e Joshua Waitzkin, respectivamente: <http://www.linkedin.com/in/maxpomeranc>; <http://www.jeffsarwer.com/>; <http://www.joshwaitzkin.com/>; veja também: <http://www.bbc.co.uk/search/?q=The%20Interview> e FERRIS, 2014).

O ator principal Max Pomeranc foi um jogador de xadrez talentoso. Ele foi escolhido para estrear no papel principal por que os produtores queriam uma

²⁴ Universidade de Brasília



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

criança que se sentisse à vontade jogando xadrez. Entre os demais atores apenas Joe Mantegna aprendeu a jogar xadrez durante as filmagens. Como acontece com quase todos os filmes baseados em histórias reais nem todas as tramas do enredo são verídicas. Entre os exemplos fictícios que não correspondem aos fatos podemos destacar duas sequências: a chocante cena em que Fred Waitzkin repreende o filho enquanto ambos são encharcados pela chuva; e a vitória de Josh sobre o seu oponente, após ter-lhe oferecido um empate. Nesse último caso, o jogo terminou empatado e os dois compartilharam o título do torneio.

O objetivo dessa palestra é provocar a reflexão sobre alguns fatores que favorecem o desenvolvimento do talento ao longo do curso de vida, a partir da síntese de dois capítulos de livros (CHAGAS-FERREIRA, 2106a, 2016b). Entre esses aspectos listamos aqueles que interceptam as trajetórias de vida dos quatro prodígios que aparecem no filme “Lances Inocentes”: Bobby Fischer, Max Pomeranc, Jeff Sarwer e Joshua Waitzkin.

Primeiro, salientamos a existência de algumas semelhanças no funcionamento psicológico, na maneira como lidam com seus interesses e na expressão criativa entre esses prodígios como: os altos níveis de concentração, a memória associativa privilegiada, o autodidatismo, a determinação, a perseverança e o envolvimento intenso com sua área de interesse por meio de estudo e treinamento deliberado, a autorregulação da atenção, o gosto por desafios, a busca constante por um desempenho de excelência e aspectos ligados a criatividade como coragem para correr riscos, curiosidade e inovação.

Também observamos entre os fatores ambientais que promovem o desenvolvimento das habilidades superiores aqueles associados à educação e à família. Com relação à educação, destacam-se algumas características que interconectam as trajetórias desses prodígios como: o autodidatismo, o acesso a mentores e a prática deliberada com outros jovens com habilidades superiores precoces. Eventos que indicam uma necessidade de atendimento especializado e de alto nível e coloca em xeque alguns processos escolares já amplamente discutidos na literatura (ALENCAR, FLEITH, 2001; CHAGAS-FERREIRA, 2016b)

Entre os fatores familiares que favoreceram o desenvolvimento do talento estão o engajamento familiar no suporte ao desenvolvimento do talento, práticas e estilos parentais que favorecem a curiosidade, encorajam correr riscos, valorizam a independência, fornecem padrões claros de conduta e propiciam experiências enriquecedoras (CHAGAS, FLEITH, 2012; CHAGAS-FERREIRA, 2016b; SABATELLA, 2008), De certa forma, a família promove o acesso a oportunidades de aperfeiçoamento do talento e direciona a capacidade adaptativa em outros ambientes, quando valoriza e reconhece as habilidades superiores. Os pais dessas crianças costumam fazer arranjos na rotina e dinâmica familiar no sentido de atender as demandas da pessoa talentosa. Esses pais possuem estilo e práticas parentais que investem na promoção de oportunidades de desenvolvimento integral. As mães costumam ser mais responsivas às necessidades e características diferenciadas de seus filhos. Por outro lado, famílias disfuncionais, onde seus membros possuem

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Vision
 Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

relações conflituosas, pouco coesas ou convencionais podem colocar em risco o desenvolvimento do talento, principalmente na infância e adolescência (CHAGAS, FLEITH, 2008, CHAGAS-FERREIRA, 2016a, 2016b).

Além dos aspectos negativos e desagregadores do desenvolvimento socioemocional apontados na literatura como: o perfeccionismo, o excesso de autocrítica e a sensibilidade acentuada (DALOSTO, ALENCAR, 2016), ainda sobressaiu do exame dos recursos analisados (filmes, reportagens, autobiografias, sites, blogs) outro aspecto presente na vida desses quatro prodígios: a exposição excessiva nos meios midiáticos de seu tempo.

Esse tipo de exposição promoveu alguns transtornos nas relações interpessoais. Entre os pares a exibição excessiva deflagrou sentimentos de inveja, indiferença, desprezo e ciúmes (WAITZKIN, 2007). Também favoreceu o deslocamento do foco do estudo e treinamento deliberado para o atendimento de demandas externas, gerando perda na qualidade de vida e no gerenciamento do tempo. O assédio de fãs e jornalistas pode implicar, ainda, na diminuição drástica da privacidade (CHAGAS-FERREIRA, 2014; WAITZKIN, 2007).

Além dos aspectos apontados, vale ressaltar ainda, a pressão contínua por alto desempenho/performance que pode se transformar em um peso e custo muito altos para a pessoa talentosa. Essa “celebrização instantânea” é capaz de modificar toda a dinâmica de vida e a maneira como a pessoa se relaciona com seus pares, consigo mesma e com o seu talento. O que antes era leve, prazeroso pode se tornar da noite para o dia um grande pesadelo, como aponta Waitzkin (2007).

Ponderar sobre o curso de vida de pessoas que deixam marcas em seus campos e domínios tão precocemente é fascinante, mas por outro lado nos leva a reconhecer a complexidade dos fatores individuais e ambientais que vão tecendo essas trajetórias únicas. Dessa constatação, emerge o desafio permanente de investimento na promoção do crescimento pessoal, da autonomia, do autoconhecimento e do desenvolvimento de habilidades intra e interpessoais que aprimorem a competência e a inteligência social (CHAGAS, 2013, 2014; RENZULLI, 2009). Essas pessoas que nos encantam com seus talentos, e que, tão apaixonadamente, se submetem a uma rotina persistente de busca pela excelência precisam ser, ao mesmo tempo, protegidas e instigadas. Protegidas da excessiva exposição e instigadas a manterem-se felizes em meio a alta produtividade, desempenho ou performance. É preciso pensar na pessoa em termos de seu bem-estar, antes de seu eminente sucesso ou da contribuição que possa dar.

Referências

CHAGAS, J. F.; FLEITH, D. S. Características e dinâmica da família de adolescentes talentosos. *Estudo em Psicologia*, 17(1), 2012, 15-23.

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

CHAGAS-FERRERA, J. F. Lances inocentes: trajetórias interconectadas. In: RONDINI, C. A. (Org.) *Domínios da capacidade humana pela ótica do cinema*. Curitiba: Juruá, 2016a, p. 71-90.

CHAGAS-FERREIRA, J. F. O Desenvolvimento do talento em uma perspectiva do curso de vida. In: OLIVEIRA, M. C. S. L.; CHAGAS-FERREIRA, J. F.; MIETO, G. S. M.; BERALDO, R. (Orgs.) *Psicologia dos Processos de Desenvolvimento Humano: Cultura e Educação*. Curitiba: Átomo e Alínea, 2016b, p. 117-136.

CHAGAS-FERREIRA, J. F. As características socioemocionais do indivíduo talentoso e a importância do desenvolvimento de habilidades sociais. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Org.). *Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão interdisciplinar*. Campinas, SP: Papirus, 2014, p. 283-308.

CHAGAS-FERREIRA, J. F. Hannah: uma trajetória de superação. In: FLEITH, D. S.; ALENCAR, E. M. L. S. (Org.). *Superdotados: trajetórias de desenvolvimento e realizações*. Curitiba: Juruá, 2013, p. 41-54.

DALOSTO, M. M.; ALENCAR, E. M. L. S. *Os superdotados e o bullying*. Curitiba: Appris, 2016.

FERRISS, T. *The Art of Learning: The Tool of Choice for Top Athletes, Traders, and Creatives*. 2014. Disponível em: <http://fourhourworkweek.com/2014/03/20/the-art-of-learning-joshua-waitzkin/>. Acesso em: 22 fev. 2015.

RENZULLI, J. Operation Houndstooth: a positive perspective on developing social intelligence. In: VAN TASSEL-BASKA; J. L.; CROSS; T. L.; OLENCHAK, F. R. (Eds). *Social-emotional curriculum with gifted and talented students*. Waco, TX: Pufrock Press, 2009, p. 79-112.

RONDINI, C. A. (Org.) *Domínios da capacidade humana pela ótica do cinema*. Curitiba: Juruá, 2016.

SABATELLA, M. L. P. *Talento e superdotação: problema ou solução?* 2. ed. Curitiba: IPBEX, 2008.

WAITZKIN, J. *The art of learning: An inner journey to optimal performance*. NY: Free Press, 2007.

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

OS SUPERDOTADOS E O BULLYING

Marcília de Moraes Dalosto

Eunice Maria Lima Soriano de Alencar

A violência é um fenômeno social complexo que está em todo lugar, mas que assume contornos peculiares no ambiente escolar. Essa violência pode ser explícita e manifestada na forma de vandalismo, rixas e agressões contra alunos e professores.

Nesse cenário, existe um tipo de violência na escola que tem crescido assustadoramente em todo o mundo, que acontece muitas vezes de forma velada e até mesmo por meio de “brincadeiras”. Trata-se do *bullying*. Esse fenômeno está presente no cotidiano escolar e tem atingido muitos alunos.

O termo *bullying* é derivado do verbo inglês *bully* que significa intimidar. Mesmo sem tradução literal para o português, essa palavra tem se tornado bastante conhecida no Brasil e, segundo Fante (2005), é usada para designar formas de atitudes agressivas - intencionais e repetidas - que ocorrem sem motivação evidente, praticadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando sofrimento e angústia nas vítimas, sendo que essa prática normalmente ocorre dentro de uma relação desigual de poder ou força.

A violência entre pares pode se manifestar por meio de ofensas verbais, humilhações, exclusão, ostracismo, discriminação, mas também pode envolver agressões físicas e sexuais. Essa violência pode ocorrer em qualquer escola, independente das condições sociais e econômicas de seus alunos. Porém, ainda hoje, algumas escolas insistem em negar a ocorrência do *bullying* em suas dependências. Algumas vezes, por desconhecimento das causas e das consequências dessa prática, outras por não querer “comprometer” a imagem da instituição perante a sociedade.

O cotidiano das escolas tem sido marcado pela violência velada, que se caracteriza pelo desrespeito, intolerância, indiferença, exclusão, ou mesmo perseguição aos que são considerados “diferentes” pelo grupo. Com efeito, os maus tratos e a prática do *bullying* entre pares não é um fenômeno novo, pois este sempre ocorreu no ambiente escolar. Porém, na atualidade, esse fenômeno tem sido alvo de muitas pesquisas (BANDEIRA; HUTZ, 2012; FANTE, 2005; FRANCISCO; LIBÓRIO, 2009; PETERSON, 2016; PETERSON; RAY, 2006; PLAN BRASIL, 2010). A preocupação se justifica pelos danos que essa prática pode causar ao psiquismo das crianças e adolescentes. As consequências costumam se manifestar na forma de prejuízos na aprendizagem, na autoestima, satisfação pessoal e ajustamento emocional, com efeitos danosos para a saúde física e emocional dos envolvidos. Em

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

geral, os fatores que afetam o impacto do *bullying* na vida dos alunos são o grau e o tempo de exposição a esta prática, as características individuais das vítimas e o oferecimento ou não de suporte emocional a esses alunos.

A organização não governamental Plan Brasil (2010), visando identificar violência entre pares em algumas escolas brasileiras, realizou a pesquisa “Bullying Escolar no Brasil”. Dados da pesquisa revelaram que a repetição das ações de *bullying* fortalece a iniciativa dos agressores e reduz as possibilidades de defesa das vítimas. O estudo concluiu ainda que a situação demanda urgência na ágil identificação dessas agressões e requer imediata reação e consequentes ações no sentido de coibir essas práticas, sendo necessário o desenvolvimento de programas de prevenção.

De acordo com a Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (ABRAPIA), no Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes, as crianças e os adolescentes que se relacionam com o *bullying* são identificados segundo o envolvimento e os papéis que assumem nessa prática. Desse modo, podem-se adotar os seguintes termos: I) AUTOR - para o que pratica o *bullying*; II) VÍTIMA - alvo de *bullying*; III) ALVO/AUTOR - vítima e agressor; e IV) TESTEMUNHA de *bullying* (ABRAPIA 2010).

Segundo Fante e Pedra (2008, p. 60), os alunos que praticam o *bullying* “são aqueles que se valem de sua força física ou habilidade psicoemocional para aterrorizar os mais fracos e indefesos. Estes selecionam como alvos de suas agressões e intimidações aqueles alunos que apresentam características individuais que os diferenciam do grupo”.

Os alunos-alvos do *bullying* são usualmente escolhidos pelas suas diferenças individuais (LOPES NETO, 2005). Ou seja, algumas características físicas, comportamentais ou emocionais podem torná-los mais vulneráveis às ações dos autores e dificultar a sua aceitação pelo grupo. Em complemento, Fante (2005, p. 64) salienta que “as crianças portadoras de deficiência física e de necessidades educacionais especiais correm maiores riscos de se tornarem vítimas de *bullying*, riscos estes duas a três vezes maiores do que as crianças consideradas normais”.

O indivíduo com altas habilidades/superdotação é definido, segundo a Resolução nº 4 do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica do Ministério da Educação (art. 4º, inciso III), como “aquele que apresenta um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas, ou seja: habilidades na área intelectual, de liderança, psicomotora, nas artes e na criatividade” (BRASIL, 2009, p. 1). Embora os superdotados não constituam um grupo homogêneo, várias são as características mais frequentemente observadas entre eles. Algumas das características apontadas pela literatura são: habilidades superiores de pensamento (como análise, síntese e avaliação); maior fluência e flexibilidade de ideias; preferência por ideias complexas; maior habilidade em perceber princípios não diretamente observados; maior habilidade em produzir respostas incomuns e originais; capacidade maior para se

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

concentrar intencionalmente por longos períodos de tempo em tarefas de seu interesse; além de perfeccionismo; consciência aguçada de si mesmo, levando o superdotado a se perceber como diferente; inconformismo; sensibilidade e intensidade emocionais; paralelamente a um descompasso entre o desenvolvimento intelectual, social e emocional (ALENCAR, 2007, 2014; ALENCAR; FLEITH, 2001; OUROFINO; GUIMARÃES, 2007; SABATELLA, 2008).

Nota-se que não é raro o aluno superdotado apresentar habilidades intelectuais mais avançadas paralelamente a habilidades sociais não tão desenvolvidas (PETERSON, 2009; SMITH et al., 2012). Esta disparidade tem sido observada especialmente entre alunos com uma inteligência excepcionalmente elevada que, de modo geral, encontram muitas dificuldades de relacionamento social. Em função dessas diferenças, são mais vulneráveis ao isolamento e ao *bullying* do que os demais alunos. Peterson e Ray (2006) consideram ainda que características usualmente mais observadas em crianças e jovens superdotados, como perfeccionismo e maior sensibilidade e intensidade emocionais, podem resultar em “respostas hipersensíveis ao *bullying*” (p. 149), sinalizando assim possíveis efeitos mais devastadoras desse fenômeno entre superdotados. Em complemento, Chagas (2008, p. 45) aponta alguns aspectos do ajustamento emocional de indivíduos talentosos, a saber: “depressão, ideação suicida, baixa autoestima e dificuldade nas relações, especialmente relacionadas a jovens com habilidades extremas que podem ser vinculadas aos efeitos do *bullying*”. É notório que Peterson e Ray (2006), ao investigar a ocorrência de *bullying* em uma amostra de 432 alunos da 8ª série, participantes de programas para superdotados em escolas norte-americanas, encontraram um elevado percentual de estudantes (67,0%) que informaram ter sido alvo de *bullying* em algum momento de sua vida acadêmica entre a pré-escola e a 8ª série.

Nota-se um número crescente de pesquisas sobre o *bullying* em distintos países, apontando a sua alta frequência entre crianças e jovens e os seus efeitos adversos na saúde física e mental daqueles envolvidos. Entretanto, a ocorrência do *bullying* entre estudantes superdotados é um tópico ainda muito pouco pesquisado, especialmente no Brasil. O nosso interesse sobre o tema, em função de sua gravidade e relevância, levou-nos ao desenvolvimento da pesquisa “O aluno com altas habilidades/superdotação e o *bullying*: manifestações, prevalência e impactos”. O seu objetivo foi investigar o envolvimento de alunos com altas habilidades/superdotação com esta prática nas escolas onde cursavam o ensino regular, tendo se analisado os possíveis papéis assumidos por eles na condição de vítima, agressor e/ou testemunha.

Participaram do estudo 118 alunos superdotados (77 meninos e 44 meninas) que frequentavam o Atendimento Educacional Especializado a Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. A maioria dos estudantes (95,8%) indicou que já conhecia o termo “*bullying*” antes da pesquisa e 90,7% deles relataram que o *bullying* é uma prática generalizada nas escolas regulares. Segundo eles, os autores são os únicos culpados por essas

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

práticas e preconceitos e "provocações" são os principais motivadores. A hora do recreio na escola foi apontada como o momento em que a maioria destes incidentes acontece. Verificou-se que os alunos superdotados testemunharam, praticaram e foram alvo de diferentes manifestações de *bullying* em suas escolas. Entre os comportamentos mais citados pelos estudantes na condição de vítimas e agressores encontram-se os de "zoar" ou humilhar as vítimas, fazer fofocas e intrigas, jogar objetos em outros, excluir das brincadeiras e xingar. Os alunos superdotados, na condição de vítimas, revelaram que eles experimentaram vergonha e medo. Na condição de autores, relataram que se sentiram apoiados pelo grupo. Diante de episódios de *bullying* envolvendo colegas, superdotados revelaram que apoiam as vítimas, enquanto outros estudantes que estão por perto apenas assistem. A adoção de um programa para prevenir o assédio moral e aulas sobre valores humanos, tolerância e solidariedade foram sugeridos pelos alunos para evitar esta prática.

Os resultados obtidos chamam a atenção para a necessidade de programas orientados para a prevenção do *bullying*, envolvendo professores e demais membros da equipe pedagógica, além de pais e comunidade. Um esforço conjunto é necessário não apenas para proteger crianças e jovens de sofrerem possíveis experiências de *bullying* como vítimas, mas também para que evitem assumir os papéis de autores e, quando testemunhas, buscar ajuda. Por ser um fenômeno frequente na vida escolar, considera-se relevante que políticas públicas sejam instituídas com vistas à redução e prevenção do *bullying* nas instituições de ensino do país.

100

Referências

ALENCAR, E. M. L. S.: Características socioemocionais do superdotado: questões atuais. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 12, n. 2, p.371-378, maio/ago. 2007b.

_____; FLEITH, D. S. Superdotados: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA – ABRAPIA. Programa de Redução de Comportamento Agressivo entre Estudantes. Disponível em: <<http://www.observatorioidainfancia.com.br/IMG/pdf/doc-154.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2010.

BANDEIRA, C. M.; HUTZ, C. S. Bullying: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 16, n. 1, p. 35-44, 2012.

BRASIL. Resolução Nº. 4, de 2 de outubro de 2009. Institui as Diretrizes operacionais para o atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, na modalidade Educação Especial. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>. Acesso em: 20. out. 2010.

CHAGAS, J. F. Adolescentes talentosos: características individuais e familiares. Brasília, 2008. 228 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

Realização:

Patrocínio:

Apoio:





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

FANTE, C. Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus, 2005.

FRANCISCO, M. V.; LIBÓRIO, R. M. C. Um estudo sobre bullying entre escolares do ensino fundamental. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 22, n. 2, 200-207, 2009.

LOPES NETO, A. A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 81, n. 5, p.164-172, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2010.

OUROFINO, V. T, A. T.; GUIMARÃES, T. G. Características intelectuais, emocionais e sociais do aluno com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, D. S. (Org.). A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007, v. 1, p. 43-51.

PETERSON, J.S. Myth 17: Gifted and talented individuals do not have unique social and emotional needs. Gifted Child Quarterly, v. 53, n. 4, p. 280-282, 2009.

_____. Paying Attention to the Whole Gifted Child: Why, When, and How to Focus on Social and Emotional Development. In F. Hellen Ribeiro Piske, J. J. Machado, T. Stoltz, & S. Bahia (Eds.), Altas habilidades/superdotação (ah/sd): Criatividade e emoção. Curitiba: Juruá, 2014.

_____. Gifted children and bullying. In: NEIHART, M.; PFEIFFER, S. I.; CROSS, T. L. (Org.). The social and emotional development of gifted children. What do we know? Waco, Texas, PrufRock Press, 2016. p. 131-141.

PETERSON, J. S.; RAY, K. E. Bullying and the gifted: Victims, perpetrators, prevalence, and effects. Gifted Child Quarterly, v. 50, n. 2, p. 148-168, 2006. Disponível em: <http://www.nagc.org/uploadedFiles/GCQ/GCQ_Articles/Bullying%20-%20Spring%202006.pdf>. Acesso em: 26 set. 2010.

PLAN BRASIL. Bullying escolar no Brasil: relatório final. São Paulo: CEATS/FIA, 2010.

SABATELLA, M. L. P. Talento e superdotação: problema ou solução? Curitiba: IBPEX, 2008.

SMITH, B.W. et al. Cyberbullying among gifted children. Gifted Education International, v. 28, n. 1, p. 112-126, 2012.

ENRIQUECIMENTO CURRICULAR, OU PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS DIFERENCIADOS

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Fabiany de Cássia Tavares Silva²⁵

Esta proposta de palestra funda-se em resultados de pesquisa, que aprofundou investigação sobre documentos curriculares produzidos para a educação especial na escola básica, com o objetivo de traduzir leituras de uma cultura específica, com tipos de símbolos organizados e selecionados, que estão diretamente relacionados com alunado “especial” e com a forma especializada com as quais eles acessam o conhecimento científico, que estratificado escolarmente, representa conflitos. Essa investigação está ancorada na hipótese de que os estudos em comparação sobre documentos curriculares produzidos após a publicação dos PCN Adaptações Curriculares, em suas diferentes regiões e redes de ensino, podem registrar processos de relativização cultural e ideológica promotoras de novas formas de entender o currículo, as disciplinas escolares, a organização do ensino e/ou a cultura escolar, levando, ou não às práticas de enriquecimento curricular, ou procedimentos didáticos diferenciados em diálogo com a educação especial.

102

Palavras-chave: Educação Especial – Educação Básica – Currículo – Enriquecimento Curricular

²⁵ UFMS

Realização:

Patrocínio:

Apoio:





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

**A PRECOCIDADE COMO INDICADOR DE ALTAS
 HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

Miguel Claudio Moriel Chacon²⁶

Nenhuma sociedade pode se dar ao luxo de ignorar seus membros mais superdotados e todas devem refletir seriamente como melhor nutrir e educar o talento (Elen Winner, 1998)

Há na literatura internacional duas fortes vertentes epistemológicas sobre as Altas Habilidades/Superdotação, representadas por Joseph S. Renzulli e François Gagné, sendo atribuída àquele a concepção ambientalista sobre o que denomina comportamento dotado e a este a concepção inatista sobre a denominação de dotação e talento. Neste artigo discutiremos as contribuições de pesquisadores franceses sobre o fenômeno da Precocidade, especificamente as de Jean-Charles Terrassier e Jean-Marc Louis, e sua relação com as Altas Habilidades/Superdotação.

O que é Precocidade? Ela é ou não indicadora de Altas Habilidades/Superdotação? Quais são suas especificidades? Quais os direitos assegurados a uma criança precoce? Qual o papel da família? Os cursos de formação de professores contemplam a precocidade em suas grades curriculares? Qual o papel da escola e dos professores? Tais questionamentos tem sido alvo de pesquisas nacionais e internacionais o que contribui para que se crie um fato político, capaz de incluir a Precocidade nas políticas nacionais de educação, claramente e com todas as letras, como um fenômeno com especificidades próprias que precisa ser mais pesquisado, conhecido. Desvendar suas especificidades de um precoce auxiliará pais e professores a decidir sobre os encaminhamentos necessários ao desenvolvimento pleno de seu potencial (manifesto ou latente).

A Precocidade sempre esteve presente na espécie humana. Jean-Chales Terrassier há décadas se dedica a estudá-la e a pesquisá-la. Em 1971 criou, na França, a Associação Nacional para Crianças Superdotadas ou Intellectualmente Precoces (ANPEIP), acusou a inexistência de políticas educacionais voltadas a estes estudantes, e cunhou pela primeira vez o termo dessincronia, que “descreve o desenvolvimento heterogêneo específico e normal de crianças intelectualmente precoces (dessincronia interna) assim como as particularidades de sua relação e integração ao contexto de vida (dessincronia social).” (TERRASSIER, 2015, p.1).

Observa-se nas literaturas nacional e internacional, certa convergência na conceituação deste fenômeno, seja em países onde a mesma figura na legislação (França) ou não (Brasil). Em relatório apresentado em janeiro de 2002 por Jean-

²⁶ UNESP/MARÍLIA/SP



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Pierre Delaubier, ao Ministro da Educação francesa a criança intelectualmente precoce

[...] pode manifestar **a capacidade de realizar, em um certo número de atividades, performances que a maioria das crianças da sua idade não conseguem executar**. Ela tem no momento da observação e nos domínios considerados, habilidades notavelmente superiores àquelas da média para sua faixa etária. No entanto, algumas não se distinguem pelas suas performances, mas, se revelam paradoxalmente por meio da dificuldade [grifo do autor].

A Precocidade na realidade brasileira é tida como gradação das Altas Habilidades (CUPERTINO, 2008; CHACON e PAULINO, 2011), tese esta que defendemos que precisa ser melhor elaborada, pois enquanto gradação de um outro fenômeno pode não receber a devida atenção.

Se observa nas diferentes definições da Precocidade que há consenso sobre o fenômeno em si se manifestar em tenra idade e colocar em evidência aqueles que a manifesta, quando comparados a seus pares, mas há divergências na literatura quanto ao fato de a Superdotação ser ou não uma confirmação da Precocidade. Observa-se também a dualidade inatismo X ambientalismo.

Na opinião de Winner (1998) toda pessoa superdotada foi precoce e aponta a insistência em fazer as coisas a seu modo e a fúria por dominar como indicadores mais importantes do precoce. Corroborando esta concepção, Piirto (1994) revela que a melhor maneira de reconhecer uma criança superdotada é por meio da sua precocidade, e que esta pode ser compreendida como uma conduta preditiva da superdotação. Por outro lado, Louis (2004, p. 10) é categórico ao afirmar que “As crianças precoces não são superdotadas, como a acepção corrente do termo poderia fazer crer. [...]”. Para o autor

A criança precoce, a que nos preocupa, não é fruto de uma educação. É uma criança em toda sua extensão, que se impõe ao adulto dentro de uma particularidade, há muito tempo ignorada e que se deixa ver cada vez mais, graças aos conhecimentos das ciências humanas e médicas e, também, pelas associações de pais que têm destacado como a educação – a que se dá nas famílias ou na escola – é fundamental para que a precocidade não leve a criança a um sofrimento psíquico tal que comprometa não somente seu futuro escolar e mais tarde social, mas também o desenvolvimento de sua personalidade (LOUIS, 2004, p. 9).

Cupertino (2008, p. 22) apresenta a seguinte definição para a Precocidade: “Chamamos de precoce a criança que apresenta alguma habilidade específica prematuramente desenvolvida em qualquer área do conhecimento, seja na música, na matemática, na linguagem ou na leitura.”

Chamamos a atenção para o fato de que a Precocidade não pode ser vista tão somente por meio da manifestação de alguma habilidade específica, pois tal visão a classifica tão somente como um fenômeno inato que a criança apresenta ou não. O foco não tem que ser a criança, mas o fenômeno em si, um fenômeno que extrapola a capacidade humana em apresentar esta ou aquela habilidade, pois trata-

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

se de um fenômeno condicionado também às oportunidades e reconhecimento da sua audiência na qual está inserida. Assim como a Deficiência por si só não faz da pessoa um deficiente, a Precocidade por si só não faz da pessoa um precoce. Se a concebermos como um fenômeno isolado da audiência e localizado apenas em capacidades individuais estaremos subjugando o importante papel da família, dos profissionais da educação e da saúde, dentre outros envolvidos no desenvolvimento integral do potencial precoce.

A Precocidade é ainda muito pouco identificada, avaliada, reconhecida e aceita no sistema público educacional brasileiro. Em um levantamento bibliográfico tendo como base de dados o banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Chacon e Martins (2014) encontraram apenas um trabalho que abordava a Precocidade. Nas grades curriculares das graduações em Pedagogia, curso que forma inicialmente o professor brasileiro, não havia até 2001 conteúdos sobre o fenômeno da Precocidade ou as Altas Habilidades/Superdotação (CHACON, 2001), tampouco na formação continuada. Tal fato desfavorece o reconhecimento específico deste estudante como público-alvo da educação especial, a atenção educacional especializada necessária à promoção da equidade, e, conseqüentemente, à política de inclusão.

Quando presente na sala de aula, o mais esperado é que o estudante se adapte às rígidas normas estabelecidas para todos, sem que tenha suas necessidades educacionais contempladas, seja nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), na própria sala por professores minimamente formados para isto, seja nos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S), com a ressalva de que nenhum dos dois serviços mencionados foram originalmente criados para esta finalidade.

Para finalizar, destacamos a importância dos projetos governamentais e não governamentais como: o Programa para superdotados da Universidade Federal Fluminense – Rio de Janeiro/RJ; o Programa de Incentivo ao Talento – Santa Maria/RS; o Centro para o Desenvolvimento do Potencial e Talento (CEDET) – Lavras/MG; o Programa de atenção ao Aluno Precoce com Comportamento de Superdotação (PAPCS) da Universidade Estadual Paulista Marília/SP; dentre outros.

A existência destes projetos promove a atenção especializada a uma pequena parcela de estudantes nesta modalidade, ajuda a minimizar a angústia familiar e profissional por meio de orientações e cursos de extensão, e quando desenvolvido por professores pesquisadores vinculados a Programas de Pós-graduação fomentam a pesquisa e a extensão, sendo aquela benéfica à comunidade científica e está à população de modo geral.

Considerações Finais

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Por se tratar de um resumo expandido apresentamos algumas reflexões sem o aprofundamento necessário, o que deveremos fazer para um artigo científico futuro.

Levantamos alguns questionamentos norteadores da produção científica nacional e internacional. Evidenciamos a escassez de referências nacionais sobre o fenômeno da Precocidade. Apresentamos alguns posicionamentos de teóricos já consagrados no assunto. Chamamos a atenção para a Precocidade enquanto um fenômeno em si, que precisa ser tratada como tal sem que o foco das atenções recaiam tão somente nas capacidades da criança em manifestar esta ou aquela habilidade.

Evidenciamos, ainda que superficialmente, a importância de iniciativas individuais de pesquisadores em elaborar e tocar projetos, na maioria das vezes sem o apoio necessário da parte do Estado.

Finalizo este resumo levantando colocando o seguinte questionamento para nossa reflexão: - Quanto tempo ainda será necessário para termos representantes políticos realmente comprometidos com a educação de modo geral, a educação dos precoces e dos Altas Habilidades/Superdotação, especificamente, e com o Estado brasileiro?

106

Referências

CHACON, M.C.M. Formação de Recursos Humanos em Educação Especial: resposta das universidades à recomendação da Portaria Ministerial nº 1.793. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v. 10, n. 3, p. 273-286, set./dez. 2001.

CHACON, M.C.M.; MARTINS, B.A. A produção acadêmico-científica do Brasil na área das altas habilidades/superdotação no período de 1987 a 2011. *Rev. Educ. Esp. Santa Maria*. v. 27, n. 49, p. 353-372, maio/ago. 2014.

_____.; PAULINO, C.E. Reflexões sobre precoces, prodígios, gênios e as altas habilidades, com base na neurociência cognitiva. *Rev. Educ. Esp. Santa Maria*. v. 24, n. 14, p. 181-194, maio/ago. 2011.

DELAUBIER, Jean-Pierre. **La scolarisation des élèves "Intellectuellement Precoces"**. Disponível em: <http://media.education.gouv.fr/file/01/1/4011.pdf>. Acesso em: 01/10/2015.

LOUIS, Jean-Marc. **Los niños precoces: su integración social, familiar y escolar**. Madrid: Narcea, 2004.

PIIRTO, J. **Talented children and adults: their development and education**. Englewood Cliffs, New Jersey: Merril/Prentice Hall, 1994.

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Um olhar para as altas habilidades:** construindo caminhos/Secretaria da Educação, CENP/CAPE; organização, Christina Menna Barreto Cupertino. São Paulo: FDE, 2008.

TERRASSIER, Jean-Charles. **Les enfants surdoués ou la précocité embarrassante.** 6 ed. Collection Références. Paris: ESF éditeur, 2004

_____. **Les dyssynchronies des enfants intellectuellement précoces.** Disponível em: http://www.anpeip.org/images/stories/FEDE/articles/AN5_Texte_Conf_Rennes_psychiatres_2005_Les_Dyssynchronies.pdf. Acesso em: 01/10/2015.

WINNER, E. **Crianças Superdotadas:** mitos e realidades. Tradução: Sandra Costa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Sites consultados:

<http://www.atout-precocite.fr/Mon-enfant-est-il.html>. Acesso em: 04/04/2016.

<http://www.education.gouv.fr>. Acesso em: 05/08/2016

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO



Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

IDENTIFICANDO A EXCELÊNCIA CRIATIVA EM MULHERES

Solange Muglia Wechsler²⁷

A excelência pode ser definida como uma realização ou desempenho notoriamente superior numa determinada área de atuação ou de conhecimento (Trost, 2000). Assim sendo, o comportamento superior do indivíduo supera as expectativas e abre novas possibilidades em determinada área de atuação, passando a liderar o campo em um conteúdo ou domínio específico (Garcia-Santos, Almeida, & Werlang, 2012).

No campo da criatividade, a excelência pode ser reconhecida quando as ideias e produtos desenvolvidos por uma pessoa criativa vão exercer comoção imediata ou futura sobre um campo, exercendo uma liderança, de forma indireta, sobre uma área específica (Puccio, Murdock e Mance, 2007). Assim sendo, a pessoa criativa acaba por ser reconhecida socialmente por sua inovação e alterações que conseguiram impacto ao seu redor, podendo isto ocorrer em uma ou mais culturas (Runco, 2007, Almeida & Wechsler, 2015).

O interesse pelo estudo da excelência humana tem sido um tema vigente, principalmente com o enfoque da Psicologia positiva (Seligman & Csikszentmihaly, 200) que destaca a importância do reconhecimento e desenvolvimento do potencial do indivíduo nas mais diferentes áreas (Shavinina, 2009). Tal reconhecimento elevado, na maioria das vezes, ocasiona o reconhecimento social do indivíduo, por meio de aclamações ou prêmios, títulos ou destaques no seu meio (Simonton, 2008). Este reconhecimento também pode ocorrer com a pessoa criativa devido à valorização de suas ideias em um determinado contexto sociocultural (Runco & Jaeger, 2012). O enfoque da Psicologia positiva é o estudo dos processos e sentimento que podem favorecer o bem estar, a felicidade, a qualidade de vida, o bem-estar subjetivo e a realização plena (Seligman, 2002). No âmbito da excelência, as investigações feitas procuram identificar os processos e fatores que explicam a emergência e a manutenção de um desempenho superior na área acadêmica e profissional e o sentimento de felicidade ou bem-estar subjetivo que resulta a partir de tais realizações (Monteiro, Castro, Almeida & Cruz, 2009; Zimmerman, 2002).

Nos dias atuais, embora a mulher tenha alcançado diversas posições de liderança, observa-se que ainda sofre diferentes tipos de barreiras que limitam a sua expressão criativa. Enfocando a excelência no gênero feminino, pode-se constatar que a mulher ainda sofre diversas barreiras que limitam a sua expressão criativa (Mundim & Wechsler, 2015). Tais barreiras surgem de diferentes fontes, podendo ser

²⁷ Pontifícia Universidade Católica de Campinas



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

de origem interna, externa, social ou cultural, como ponderam Almeida e Wechsler (2012). Para Reis (2005), o talento feminino ocorre quando a personalidade, as habilidades e o ambiente família, social e cultural atuam de modo conjunto para impulsionar um talento e não o enfraquecer (Wechsler & Nakano, 2003).

O ambiente familiar pode trazer limitações ao gênero feminino assim como podem existir barreiras impostas pela sociedade. Portanto, podem existir bloqueios de ordem interna ou externa que impedem a expressão criativa em mulheres. Tais bloqueios são representados pelo conflito com o papel materno, apresentado no relato de mulheres criativas (Wechsler & Guerreiro, 1986). Tais conflitos se refletem em relação ao papel de subordinação e dependência, que percebem existir em suas mães, gerando uma maior identificação com a figura paterna (Wechsler, 2008). Por sua vez, os estereótipos culturais sobre atividades e profissões femininas ainda existem não só na nossa cultura como também em outras, como por exemplo, na portuguesa, quando se compara os perfis de mulheres que se destacam (Mundim, Morais & Wechsler, 2015). Além destas barreiras outros bloqueios sócias e culturais limitam as possibilidades de expressão do potencial criativo feminino, como é refletido na ascensão profissional em diferentes áreas, gerando o fenômeno também conhecido como “glass ceiling” ou teto de vidro., no sentido de que existe algo pouco visível mas presente que impede a mulher de ocupar cargos mais altos, e aquelas poucas que conseguem estão em situação de “glass cliff” ou penhasco de vidro, ou seja, encontram-se sempre em posição de risco de ser demitida devido às circunstância de ser mulher (Ryan & Haslam, 2005).

Em conclusão, a mulher precisa de apoio para expressar o seu potencial criativo e demonstrar a sua liderança nas mais diferentes áreas. O trabalho do educador deve ser, portanto, de ajudar e estimular as mulheres a vencer estas barreiras para poder demonstra o seu potencial criativo integral. Ainda há muito para vencer, devido a todos os preconceitos existentes sobre a capacidade das mulheres de exercer diferentes profissões, mas está sendo conseguidos pequenos ganhos, que apontam para a necessidade de existir um trabalho nesta direção.

Referencias

Almeida, L. S., & Wechsler, S. M. (2015). Excelência profissional: A convergência necessária de variáveis psicológicas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 32(4), 763-771

Gagné, F. (2004). Transforming gifts into talents: TheDMGT as a developmental theory. *High Ability Studies*, 15(2), 119-147.

Garcia-Santos, S. C., Almeida, L. S., & Werlang, B. S. G.(2012). Human excellence: The contribution of personality. *Paideia*, 22(52), 271-279

Lubinski, D., Benbow, C. P., Webb, R. M., & Bleske-Rechek, A. (2006). Tracking exceptional human capital overtwo decades. *Psychological Science*, 17(3), 194-199

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Vision
 Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Monteiro, S., Castro, M., Almeida, L., & Cruz, J. F. A. (2009). Alunos de excelência no ensino superior: comunalidades e singularidades na trajetória acadêmica. *Análise Psicológica*, 1(XVII), 79-87.

Puccio, G. J., Murdock, M. C., & Mance, M. (2007) *CreativeLeadership: Skills that Drive Change*. San Diego, CA: Sage

Trost, G. (2000). Prediction of excellence in school, higher education and work. In K. Heller, F. Mönks, R. Sternberg, & R. Subotnik (Eds.), *International handbook of giftedness and talent* (2nd ed.). Oxford: Pergamon Press.

Renzulli, J. S., & Gaesser, A. H. (2015). Un sistema multicriterial para la identificación del alumnado de alto rendimiento y de alta capacidad creativo-productiva. *Revista de Educación*, 368, 96-131

Runco, M. A. (2007). *Creativity – Theories and Themes: Research, Development and Practice*. California: Elsevier

Selingman, M. & Csikzentmihaly, M. (200). Positive psychology: A introduction. *American Psychologist*, 55(1) 5-14.

Shavina, L.V. (2009). Scientific talent. The case of Nobeu Luareates. *American Psychologists*, 55 (1), 5-14.

Ryan, M. K., & Haslam, S. A. (2005). The glass Cliff: evidence that women are over-represented in precarious leadership positions. *Bristih Journal of Management*, 16, 81-90.

Zimmerman, B. J. (2002). Achieving academic excellence: A self-regulatory perspective. In M. Ferrari (Ed.), *The pursuit of excellence in education* (pp.85-110).



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

QUESTÕES AFETIVAS E EMOCIONAIS DAS PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO

Angela M. R. Virgolim²⁸

Embora seja fato comum e aceito de que crianças superdotadas são, de fato, crianças primeiro; que suas experiências afetivas iniciais são cruciais para o seu desenvolvimento; e ainda que pais e escola têm papel preponderante neste desenvolvimento, autores contemporâneos têm voltado sua atenção para aspectos e padrões que não são universais no desenvolvimento das crianças e que compõem o ambiente sociocultural e afetivo nos quais crianças superdotadas e talentosas funcionam (Cross, 2005; Gillespie, 2009; Lind, 2001; Lovecky, 1992; Silverman, 2005). Enquanto o domínio cognitivo abarca os processos intelectuais, o domínio afetivo abarca os processos afetivos e envolve a maneira pela qual os indivíduos lidam com as emoções, sentimentos, valores pessoais, apreciação, entusiasmo, motivações, atitudes e sensibilidade a outras pessoas, coisas e ideias (Nugent, 2005). Desta forma, torna-se imperioso ressaltar as questões afetivas²⁹ peculiares deste grupo, suas características específicas e, em consequência, como tais características criam e refletem necessidades sociais e emocionais no ambiente específico em que elas se desenvolvem. Este texto tem como objetivo tratar destes aspectos e oferecer *insight* sobre o mundo afetivo e emocional das crianças com altas habilidades/superdotação³⁰.

111

Introdução

Na tentativa de trabalhar as necessidades cognitivas e afetivas das crianças com altas habilidades, pais e professores muitas vezes encontram dificuldades ao se depararem com um grupo altamente heterogêneo; assim, o que é válido para uma criança não é apropriado ou não surte os mesmos efeitos em outra (Ehrlich, 1989; Lovecky, 1992; Robinson, 2002). No entanto, a literatura aponta para alguns traços que consistentemente aparecem neste grupo, variando em intensidade de acordo com o nível de habilidade e de QI encontrados e, quando não reconhecidos e trabalhados, colocam a criança em posição de vulnerabilidade e risco

²⁸ Instituto de Psicologia, PPB, Universidade de Brasília

²⁹ No âmbito da psicologia, afetividade é a capacidade individual de experimentar o conjunto de fenômenos afetivos (tendências, emoções, paixões, sentimentos). A afetividade consiste na força exercida por esses fenômenos no caráter de um indivíduo. A afetividade tem um papel crucial no processo de aprendizagem do ser humano, porque está presente em todas as áreas da vida, influenciando profundamente o crescimento cognitivo. <http://www.significados.com.br/afetividade/>.

³⁰ A autora tem consciência do debate na literatura contemporânea brasileira sobre a terminologia da área e usa indistintamente, neste texto, os termos superdotado/pessoa com altas habilidades/talentoso, acentuando o fato de que talento se refere a uma área específica do conhecimento humano onde a pessoa se destaca; enquanto o termo superdotação se refere àquelas habilidades e potenciais nas diversas áreas ou em geral (Reis, 1998).

Realização:

Patrocínio:

Apoio:





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

socioemocional (Silverman, 2005; Piechowski, 1997; Robinson, 2002). Tais traços e características não são necessariamente negativos, mas podem ser vistos assim pela dificuldade do ambiente em lidar com as características emocionais deste grupo; pelo tipo de educação que a criança recebe; pelo tipo de superdotação; e ainda pelas características pessoais da pessoa com altas habilidades (Neihart, 1999). De fato, Piechowski (1997) sugere que as vulnerabilidades da pessoa superdotada podem resultar em crescimento na direção da consciência de si próprio e autorrealização. Alguns destes traços são: desenvolvimento assincrônico; elevada sensibilidade e intensidade emocionais; ansiedade; perfeccionismo; baixo autoconceito; tendência à introversão; pensamento divergente; insight e percepção diferenciadas; multipotencialidades; sentimento de ser diferente; e senso de destino (Ehrlich, 1989; Daniels & Piechowski, 2009; Hébert, 2011; Janos & Robinson, 1985; Robinson, Reis, Neihart & Moon, 2002; Silverman, 2005). Vamos tratar aqui de alguns destes traços, acentuando o papel deles no desenvolvimento saudável do indivíduo superdotado.

O desenvolvimento assincrônico

São poucas as definições de superdotação que incluem as necessidades afetivas e emocionais da criança como elementos essenciais no entendimento e aprimoramento de suas potencialidades. O grupo Columbus (<http://www.gifteddevelopment.com/isad/columbus-group>), por exemplo, liderados por Linda Silverman, psicóloga e fundadora do *Institute for the Study of Advanced Development*, no Colorado (EUA), acentua em sua definição o mundo interno do indivíduo e sua vulnerabilidade, em detrimento da capacidade de realização acadêmica, que era o foco das definições tradicionais da superdotação baseadas em testes de QI. A definição do grupo Columbus (assim chamado por ter sido na cidade de Columbus, no estado de Ohio, onde o grupo inicialmente se reuniu para discutir suas ideias) estabelece que:

Superdotação é um desenvolvimento *assincrônico* no qual habilidades cognitivas avançadas e grande intensidade combinam para criar experiências internas e consciência que são qualitativamente diferentes da norma. Essa assincronia aumenta com a capacidade intelectual. A unicidade do superdotado os torna particularmente vulneráveis e são necessárias modificações na educação parental, no ensino e no aconselhamento psicológico, a fim de que possam alcançar um desenvolvimento ótimo. (trad. livre). (Silverman, 2009, p.68)

Cathie Harrison, professora e pesquisadora da Universidade Católica Australiana (ACU) aponta para os aspectos menos óbvios da superdotação que precisam ser entendidos, para que a criança receba uma educação ao nível de suas necessidades; ela propõe:

A criança superdotada é aquela que desempenha ou tem habilidade para desempenhar em um nível significativamente além de seus pares de idade cronológica, e cujas características e habilidades únicas requerem disposições especiais e suporte emocional e social da família, da comunidade e do contexto educacional. (trad. livre) (2005, p. 87)

Realização:

Patrocínio:

Apoio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul



UCDB
UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Daniels e Meckstroth (2009) chamam a atenção para o fato de que estas crianças, com suas habilidades intelectuais e talentos especiais, apresentam formas excepcionais de experienciar o mundo; conscientes tanto de seu mundo físico quando emocional, elas tendem a ser mais intensas, mais sensíveis e mais propensas a vivenciar emoções que vão de um extremo a outro, como exuberância ou desespero, alegria ou melancolia. Sampson (2013) afirma que crianças superdotadas são facilmente estimuladas pelos seus próprios interesses e reagem com mais intensidade e sensibilidade àquilo que se relacionam a eles; a excitação interna de suas descobertas é tão intensa que ela pode ter dificuldades a se ater aos limites socialmente impostos e ser percebida como obstinada, irritante, teimosa, mandona ou simplesmente “fora do controle” dos pais ou professores. Neste tipo de criança, “tudo é demais: sensível demais, intensa demais, motivada demais, honesta demais, idealista demais, moral demais, perfeccionista demais, demais para as outras pessoas!” (trad. livre) (Silverman, 2005, p. 4).

A definição da superdotação como um desenvolvimento assincrônico chama a atenção para a complexidade do processo de pensamento do indivíduo; para a intensidade de suas sensações e emoções; e para a consciência que o indivíduo superdotado tem como resultado da união destes fatores (Silverman, 2002). Segundo a autora, a assincronia é, assim o resultado de um desenvolvimento desigual e do sentimento de não se encaixar nas normas da sociedade, o que faz com que o indivíduo seja levado a uma posição de vulnerabilidade social e emocional. Neste sentido, crianças com dupla excepcionalidades são as que apresentam maior assincronia em seu desenvolvimento.

Super-sensibilidade

A sensibilidade exagerada da criança superdotada, vista como uma super-sensibilidade³¹, é um dos pilares da Teoria da Desintegração Positiva, de Kazimierz Dabrowski (1902-1980), psiquiatra e psicólogo polonês sobrevivente de duas grandes guerras. De sua vivência em campos de concentração nazistas, Dabrowski testemunhou atos de completo autossacrifício por parte de prisioneiros que, como ele, foram confrontados com a morte, com o sofrimento e a injustiça, mas transformaram tais experiências em crescimento psicológico e riqueza emocional interior. Como resultado de sua prática clínica na Polônia, e de seus estudos sobre pessoas criativas e talentosas, Dabrowski observou que estes indivíduos se mostravam em descompasso com a realidade concreta pela forma como vivenciaram intensos conflitos internos, com a autocrítica e sentimentos de inferioridade, mas no entanto, buscavam metas direcionadas a ideais e a uma visão muito pessoal de como o mundo deveria ser (Hébert, 2011). Enquanto, na época, a comunidade médica tratava estes indivíduos como psiconeuróticos, mentalmente instáveis e anormais (Grinder, 1985), Dabrowski os percebia de forma diferente, e via tais sintomas como a busca por um desenvolvimento pessoal e emocional de nível superior (Daniels & Piechowski, 2009; Hébert, 2011; Mendaglio, 2008;

³¹ Tradução livre do termo “*overexcitability*”, cunhado pelo autor.

Realização:

Patrocínio:

Apoio:





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

O'Connor, 2002; Silverman, 1993); e que a intensidade das emoções, a super-sensibilidade e a tendência aos extremos emocionais eram partes naturais da constituição física e psicológica dos indivíduos superdotados. Seria a insatisfação consigo mesmo, e o sentimento de culpa por não estar vivendo de acordo com seus ideais, é que levariam à desintegração psicológica do indivíduo, com uma posterior reorganização, emergindo em um nível de maior crescimento pessoal e espiritual (Hébert, 2011). Assim, o drama da busca interna do indivíduo para que possa se entender no mundo; os sentimentos de angústia; o questionamento do significado da existência humana; a busca de valores significativos e ideais de vida; e o sentimento de empatia e entendimento do outro – estes são os elementos que levam o ser humano para o desenvolvimento ótimo (Daniels e Piechowski, 2009). Suas ideias e teoria têm sido uma das mais discutidas na literatura contemporânea sobre os aspectos afetivos da superdotação, encontrando grande respaldo em pesquisas atuais (Daniels & Piechowski, 2009; Lind, 2001; Mendaglio, 2009; Piechowski, 1997; Piechowski & Colangelo, 1984; Silverman, 1993, 2008; Tieso, 2009; Tillier, 2008)³².

As super-sensibilidades apresentadas na Teoria de Dabrowski são percebidas pelo autor como características inatas da criança, altamente presentes em indivíduos criativos e talentosos. Indicam assim elevada intensidade para responder aos estímulos internos e externos, o que significa ser mais intenso, sensível, perceptivo, persistente e energético (Daniels & Piechowski, 2009). De forma similar ao temperamento, as super-sensibilidades são geralmente notadas em idades precoces na criança e são claramente mais presentes e mais fortes do que na população de crianças não identificadas. Dabrowski identificou cinco áreas onde esta intensidade está grandemente presente: psicomotora; sensual; intelectual; imaginativa; e emocional (Daniels & Piechowski, 2009; Lind, 2001; O'Connor, 2002; Mendaglio, 2008; Silverman, 2005), que podem ser assim resumidas:

A *super-sensibilidade psicomotora* inclui uma alta excitabilidade no sistema neuromuscular e inclui movimento, inquietude, direcionamento e uma capacidade aumentada para ser ativo e cheio de energia; mas pode também incluir, como expressão de tensão emocional, a fala compulsiva, ações impulsivas, hábitos nervosos e compulsão pelo trabalho. A *super-sensibilidade sensual* se relaciona com o refinamento, vivacidade e presença da experiência sensual, englobando todos os sentidos; o indivíduo percebe coisas com mais detalhes, texturas e contrastes; na tensão emocional, o indivíduo com alta sensibilidade sensual pode demonstrar alimentação compulsiva, compulsão para compras, masturbação excessiva e necessidade de estar sempre em evidência. A *super-sensibilidade intelectual* significa a sede de conhecimento, de descoberta, questionamento, amor pelas ideias e análises teóricas, busca da verdade; no entanto, emerge negativamente como crítica excessiva (a si e aos outros), excesso de preocupação com a lógica e a verdade. A *super-sensibilidade imaginativa* corresponde à intensidade de imagens, riquezas de associações, facilidade para sonhar, fantasiar e inventar, dotando

³² Para um aprofundamento maior desta teoria, veja também Virgolim, 2010.

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

brinquedos e objetos com personalidade (animismo), preferência pelo incomum e único; pode também misturar ficção e realidade e ter baixa tolerância à rotina e à repetição. E a *super-sensibilidade emocional* diz respeito à grande profundidade e intensidade da vida emocional expressa numa grande variedade de sentimentos, que vão desde uma imensa felicidade a uma profunda tristeza ou desespero, compaixão, responsabilidade e auto-exame; uma vida emocional tensa pode levar à expressões somáticas (dores de estômago, mãos suadas, rosto vermelho, palpitação), medos, ansiedades, sentimentos de culpa, solidão e ideias suicidas.

Exatamente por apresentar uma sensibilidade exagerada aos olhos da sociedade, as características das super-sensibilidades em momentos de tensão ou dificuldades encontradas pelo indivíduo não são percebidas como fatores importantes para o desenvolvimento de uma personalidade saudável e sim como forma de psicopatologia. Sendo assim, o profissional que conhece pouco ou nada sobre as questões sócio emocionais da superdotação pode ser levado ao diagnóstico errado, tratando com psicofármacos o que deveria ser tratado com aconselhamento e psicoterapia. Um diagnóstico errado, assim como a falta do diagnóstico correto pode levar a se confundir as super-sensibilidades com condições patológicas como Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), Transtorno Desafiador de Oposição (TDO) ou Síndrome de Asperger (Amend, 2009), tanto por deixar de perceber a superdotação nestes quadros ou percebendo de forma errônea um quadro patológico quando ele é inexistente. Assim, o diagnóstico errado pode resultar na falta de tratamento apropriado, ou como uma patologia que deve ser eliminada ou curada com uso de medicamentos, sem oportunidades de crescimento emocional.

Hébert (2011) afirma que dentro de uma criança sensível existe uma complexidade de sentimentos que influenciam suas experiências de vida diária, levando-a a formar vínculos profundos com pessoas e lugares em sua vida. Elas podem facilmente sofrer emocionalmente, mas estão agudamente conscientes das necessidades alheias. Crianças superdotadas podem ser autoanalíticas e autocríticas, e mesmo severas com elas mesmas, mas não se perdoam facilmente se, por acaso, magoam ou ferem os sentimentos dos outros.

Perfeccionismo

Muitos autores têm apontado para o fato de que o perfeccionismo é um traço emocional comum e uma das questões mais críticas no campo da superdotação (Hamachek, 1978; Hébert, 2011; Pruett, 2004; Schuler, 1999, 2002; Silverman, 1993, 1999). Hébert (2011) afirma que o perfeccionismo em alunos superdotados pode se manifestar de várias formas, algumas valorizadas pela sociedade e outras não. No entanto, a maior discussão no campo é se o perfeccionismo é uma característica positiva que deve ser cultivada ou se é um problema que deve ser curado.

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



GOVERNO
DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Schuler (1999, 2002) advoga por uma teoria multidimensional e discute o perfeccionismo como um contínuo de comportamentos. Assim, de um lado está o perfeccionista saudável, caracterizado por uma intensa necessidade de ordem e organização; autoaceitação de seus erros; boa aceitação das altas expectativas parentais; demonstra uma forma positiva de lidar com suas tendências perfeccionistas; tem bons modelos que enfatizam o “fazer o melhor que se pode”; e percebe o esforço pessoal como uma parte importante do perfeccionismo. Por outro lado, o perfeccionista disfuncional (ou neurótico) seria aquele que apresenta um constante estado de ansiedade com relação à possibilidade de cometer erros; determina padrões e objetivos extremamente altos e irrealistas para alcançar; percebe as altas expectativas dos outros como crítica excessiva; questiona seus próprios julgamentos; exhibe uma constante necessidade de aprovação; e demonstra estratégias ineficazes para lidar com as exigências do ambiente. Enquanto o perfeccionismo disfuncional paralisa, o perfeccionismo saudável autoriza e empodera, constituindo-se numa importante força para o sucesso e a realização escolar.

Para Hamachek (1978), o desenvolvimento do perfeccionismo neurótico tende a ocorrer em dois tipos de ambientes emocionais: (a) aquele de não-aprovação ou aprovação inconsistente em que pais deixam de estabelecer padrões explícitos de desempenho para a criança; e (b) aquele em que pais expressam aprovação condicionada ao desempenho dela (ou seja, os comportamentos da criança são confundidos com a própria criança).

Baseada na teoria de Dabrowski, Silverman (1993, 1999) afirma que o perfeccionismo é uma qualidade positiva na personalidade do indivíduo, pois é o esforço na busca da autoperfeição que impulsiona o indivíduo para um nível de desenvolvimento mais alto. Para a autora, o perfeccionismo é função do desenvolvimento assincrônico da criança superdotada. Devido ao desenvolvimento mais rápido da mente sobre o corpo, o seu raciocínio e valores são mais parecidos com seus pares mentais do que com seus pares cronológicos; assim, é compreensível que a frustração possa surgir neste contexto. Um bom aconselhamento psicológico pode ser necessário para ajudar a criança a perceber este funcionamento e atuar positivamente e de forma produtiva na direção de um perfeccionismo saudável. O perfeccionista necessita perceber que pessoas importantes do seu ambiente acreditam nela e têm fé na sua habilidade de atingir suas metas e objetivos, mesmo que impliquem em suplantar grandes obstáculos. “Sem perfeccionistas não existiriam campeões Olímpicos, grandes obras artísticas, descobertas científicas, obras requintadas de artesanato, líderes morais. É o impulso básico para atingir a excelência”. (trad. livre) (Silverman, 1993, os 58-59)

Hébert (2011) argumenta que os educadores precisam ajudar as crianças e jovens a apreciar seus traços de perfeccionismo, e não se sentirem envergonhados desta qualidade. Eles precisam permitir ser perfeccionistas naquelas atividades que são importantes para eles (e não ser perfeccionista em todas as atividades); manter altos padrões para si mesmos (e não impor tais padrões para os outros); focalizar no

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Vision
Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

próprio sucesso e continuar tentando quando suas primeiras tentativas fracassarem; ter confiança em suas ideias e na sua habilidade em atingir suas metas. Por sua vez, Schuler (2002) afirma que o perfeccionismo que impulsiona a pessoa a tentar mais uma vez leva ao sucesso; enquanto aquele que resulta em paralisia, evitação, ataques de ansiedade e fuga leva ao fracasso. Assim, os educadores precisam ajudar a criança superdotada a sentir prazer em suas realizações e ver seus contratempos como uma forma de aprendizagem; elogiando-a pelos seus esforços e determinação, e não pela inteligência ou talento, que são fatores os quais não podem controlar; e canalizar seus esforços para aquilo que é mais motivador ou importante para ela.

Perceptividade

A perceptividade é caracterizada como habilidade para apreender vários aspectos de uma situação simultaneamente e entender rapidamente o âmago e os elementos essenciais de um problema. A pessoa perceptiva pode perceber as várias camadas por baixo de um sentimento; e pode demonstrar essa perceptividade por meio da intuição, insight e pela necessidade da verdade, mesmo que isto possa ofender o outro (Lovecky, 1992, 1993; Silverman, 1993). Para a criança perceptiva, a busca da verdade e a necessidade de entender justiça e equidade podem suplantar a consciência das necessidades dos outros. Ela pode não entender a razão de outras pessoas não perceberem o que é tão claro para ela; e pode demonstrar pouca tolerância com comportamentos tolos, ordinários ou injustos por parte de outras pessoas.

A perceptividade e capacidade para insights emergem como resultado de um raciocínio avançado, de um alto nível de vocabulário e da maneira sofisticada com que os pensamentos são transmitidos, muitas vezes demonstrando sabedoria ante um assunto (Silverman, 1993). Crianças superdotadas perceptivas frequentemente enxergam padrões em materiais que, para os outros, não têm significado; encontram significados escondidos no que leem ou ouvem; e entendem a realidade subjacente ao que os outros falam, principalmente quando notam a falta da verdade e da justiça na forma com que alguns adultos tratam as crianças. (Lovecky, 1993). No entanto, é frequentemente difícil para elas entenderem as sutilezas da diplomacia e da máscara social que tantas vezes são necessárias na convivência com o mundo adulto. Por isso, ela precisa de que suas percepções e insights sejam validados pelo adulto, reconhecidos em sua verdade e orientadas para o entendimento de como os outros pensam e sentem.

Lócus de Controle interno

O construto *Lócus de Controle* foi desenvolvido por Julian Rotter, na década de 60, com base na teoria de aprendizagem social proposta por ele em 1954, para explicar o grau no qual o indivíduo percebe a relação entre seu próprio comportamento e os resultados deste comportamento. A pessoa que assume controle ou responsabilidade pelos eventos na sua vida possui um lócus de controle interno; já uma pessoa com lócus de controle predominantemente externo sente que

Realização:

Patrocínio:

Apoio:





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

fatores externos têm um controle maior na sua vida; assim, exige mais dos outros, tem uma maior dependência emocional e funcional e são mais afetadas por críticas e elogios. A crença de que se está em controle dos aspectos controláveis da vida é psicologicamente saudável (Hébert, 2011; Sayler, 2009). Locus de controle é um construto dicotômico, aprendido e sujeito a mudanças. As crenças de uma pessoa não são inteiramente internas ou externas, mas estão posicionadas em um contínuo que pode mudar com o tempo e com as experiências aprendidas.

Alunos superdotados podem desenvolver explicações disfuncionais para explicar seu sucesso escolar quando as tarefas lhe parecem muito fáceis; por exemplo, a crença de que sempre irão aprender as coisas com muita facilidade e rapidez, dar sempre as respostas corretas e que nunca cometerão erros. Já quando o aluno obtém sucesso em uma tarefa especialmente desafiadora, as chances de atribuições apropriadas em direção de um locus de controle interno aumentam, na medida em que percebe que o sucesso é dependente do nível de esforço na atividade (Sayler, 2009). Por outro lado, a criança superdotada que desenvolve um locus de controle externo pode se sentir perdida sem o direcionamento dos outros; e pode responsabilizar seus professores, pais, outros alunos ou eventos e circunstâncias externos para justificar um desempenho ruim. Alunos superdotados externamente orientados atribuem o seu sucesso à sorte, ao ensino, ao professor e a outros eventos externos, em detrimento dos próprios esforços ou motivação para vender.

A criança superdotada com um locus de controle interno tem mais chances de se sentir responsável por suas ações ou pela ausência delas, principalmente quando pode trabalhar em seu próprio ritmo. É importante que ela obtenha ajuda para entender as áreas de sua vida que não são passíveis de controle e, portanto, não vale a pena o esforço para mudar. Assumir o controle sobre as coisas importantes de sua própria vida facilita a realização acadêmica e encoraja o desenvolvimento psicológico ótimo, inclusive na direção de um perfeccionismo saudável e da aceitação da própria superdotação (Sayler, 2009).

Introversão

A grande diferença entre o extrovertido e o introvertido é a fonte de onde buscam energia: pessoas extrovertidas obtêm energia nas pessoas e objetos do mundo externo, enquanto o introvertido busca energia dentro dele mesmo. Silverman (1993) afirma que, ao contrário dos extravertidos, os introvertidos frequentemente mantêm um self “privado” e outro público, que é a sua persona. Tipicamente, a criança introvertida vai à escola, onde procura se comportar de forma perfeita, mas reservada, mantendo todos os seus sentimentos negativos dentro de si; e quando chega em casa, joga esses sentimentos na pessoa em quem mais confia e se sente seguro (geralmente a mãe). Uma comparação dos dois tipos de personalidade pode ser assim listada:

Extrovertidos	Introvertidos
---------------	---------------

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Obtêm energia das interações com outros	Obtêm energia dentro deles mesmos
Sentem-se energizados pelas pessoas	Sentem-se drenados pelas pessoas
Têm a mesma personalidade, tanto em público quando em particular	Tem uma persona e um self interno (mostra o seu melhor self em público)
São abertos e confiantes	Precisam de privacidade
Pensam em voz alta	Ensaiam mentalmente antes de falar
Gostam de ser o centro das atenções	Detestam ser o centro das atenções
Aprendem fazendo	Aprendem observando
Sentem-se confortáveis em situações novas	Sentem-se desconfortáveis com mudanças
Fazem muitos amigos facilmente	São leais aos poucos amigos íntimos que possuem
São distraídos	São capazes de intensa concentração
São impulsivos	São reflexivos
Em grupos gostam de se arriscar	Tem medo de serem humilhados; são quietos em grandes grupos.

Fonte: Silverman, 1993, pp. 69-70 (trad. livre).

Os introvertidos necessitam ser respeitados por sua introversão; necessitam de tempo para refletir, para deixar suas emoções fazerem sentido antes de serem verbalizadas, tempo para ponderar as possíveis soluções para um problema, enquanto os extrovertidos organizam os pensamentos pela verbalização (Silverman, 1993). Diferentemente da fobia e da timidez, a pessoa introvertida se socializa facilmente, embora muitas vezes prefiram não fazê-lo.

119

Pensamento Divergente

Pessoas com pensamento divergente são originais, tem respostas incomuns e criativas e apresentam um bom senso de humor. Pensadores divergentes frequentemente têm dificuldade em organizar pensamentos, sentimentos e materiais, seja em casa, seja na escola. Eles não se utilizam de uma forma linear de pensamento e percebem o todo em detrimento das partes. Quando adultas, pessoas divergentes são produtivas, inovadoras em numerosos campos, empreendedoras e altamente imaginativas. Contudo, enquanto crianças, em ambientes de ensino tradicional, são punidas por ser questionadoras, apresentarem respostas incomuns ou por não gostarem de trabalhar em grupos. Desta forma, muitas crianças aprendem a esconder seu self criativo por trás de uma máscara social para se sentirem aceitos (Lovecky, 1993). Na escola, tais crianças podem ter dificuldade em focalizar atenção, entender o ponto de vista do professor ou em decidir quais os pontos mais importantes que deve memorizar, já que para ele pode ser difícil organizar ideias em uma certa sequencia ou focalizar a atenção em um ponto específico. Na adolescência, pensadores divergentes podem estar em risco de isolamento; muitos podem estar mais interessados em seguir sua própria visão interna do que se conformar para ser aceito pelos pares. Muitas vezes é no aconselhamento psicológico que encontrarão suporte para entender as consequências de suas decisões.

Senso de destino

Realização:

Patrocínio:

Apoio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Pessoas superdotadas são altamente motivadas a fazer o seu próprio caminho e seu próprio destino, a despeito de inúmeros obstáculos que possam vir a ter. Lovecky (1992, 1993) chama esta disposição de “enteléquia”, palavra derivada do grego e que significa “ter uma meta”; enteléquia é um tipo particular de motivação, entendido como autodeterminação, uma força vital interna que dirige a vida e o crescimento para se tornar aquilo que alguém é capaz de ser; de atingir sua própria autorrealização.

O senso de destino compreende uma variedade de conceitos inter-relacionados, tais como locus de controle interno, motivação, vontade e auto-eficácia. Quando um indivíduo tem uma visão ou senso de destino sobre futuras atividades, eventos e envolvimento, esta visão serve para direcionar seus comportamentos; e se torna um incentivo para o comportamento atual (Renzulli, 2002).

Lovecky (1993) argumenta que pessoas com senso de destino acreditam nelas mesmas, mesmo quando ninguém mais acredita. Sentem-se determinadas na busca de suas próprias metas e demonstram grande força de vontade, muitas vezes inspirando pares e adultos do seu entorno. São carismáticas e facilmente lideram seus pares em atividades de grupo, sendo muitas vezes procuradas pelo apoio e encorajamento que podem fornecer. E, em geral, são aquelas que inspiram outros a serem melhores do que ordinariamente poderiam ser. Mas nem sempre esses traços trazem o melhor resultado para o indivíduo superdotado. Colocar as necessidades do outro sempre em primeiro lugar pode levá-lo a uma grande frustração e desapontamento consigo mesmo, tendo dificuldades em perceber seus pontos fracos e fortes e em estabelecer seu próprio senso de identidade quando separado dos outros.

Sugestões para pais e professores

À luz dos estudos e pesquisas produzidos nas últimas décadas para o entendimento das questões emocionais que envolvem crianças superdotadas e talentosas, Robinson, Reis, Neihart e Moon (2002) oferecem algumas sugestões do trabalho a ser realizado por pais, professores e educadores em geral:

- (a) Fornecer escolhas educacionais apropriadas. Embora nenhuma estratégia ou programa seja igualmente apropriado para todas as crianças superdotadas, dada a heterogeneidade deste grupo, é importante fornecer outras opções ao sistema educacional tradicional;
- (b) Fornecer treinamento para professores, pais, psicólogos e outros profissionais na identificação das altas habilidades e no entendimento das necessidades especiais cognitivas e afetivas deste grupo. É importante que seja entendido que os principais problemas decorrem de uma falta de adequação do ambiente às características e necessidades deste grupo;
- (c) Reconhecer a grande diversidade deste grupo e responder ao indivíduo como pessoa, e não pelos estereótipos e mitos que imperam no campo; é particularmente importante reconhecer diferenças individuais entre

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

aquelas populações que tradicionalmente não são corretamente identificadas (grupos minoritários, meninas, pessoas com dupla excepcionalidade, populações indígenas e rurais etc.) e desenvolver sensibilidade ao tipo de apoio que eles necessitam.

- (d) Ajudar os indivíduos superdotados a desenvolver a resiliência. Resiliência é definida por Neihart (2002, p. 114) como “a habilidade de atingir saúde emocional e competência social a despeito de uma história pessoal de adversidades ou stress”. Ajudar as crianças com altas habilidades a desenvolver fatores de proteção para lidar com as adversidades, incluindo a tomada de consciência de seus pontos fortes; a busca de mentores para suas áreas de maior competência; e o desenvolvimento de estratégias para lidar com estes fatores de risco.
- (e) Desenvolver um contínuo de serviços, incluindo programas educacionais, aconselhamento psicológico e familiar, programas comunitários e outros, abarcando o ensino infantil até o universitário, de forma a atender as necessidades específicas de cada indivíduo.
- (f) Advogar e defender mudanças na cultura, promovendo aceitação e respeito pelos alunos superdotados.

121

Nossa sociedade precisa urgentemente reconhecer as características e necessidades afetivas da pessoa com altas habilidades/superdotação, oferecendo apoio em forma de serviços e de políticas públicas para o desenvolvimento ótimo desta população. Reconhecer, respeitar, nutrir e abraçar a diversidade de nossa população como um todo significa desenvolver potenciais e encorajar em cada uma de nossas crianças a busca do seu pleno desenvolvimento social e afetivo, em direção à sua autorrealização. Este é, inequivocamente, um direito de todos.

Referências

Amend, E.R. (2009). Dabrowski’s Theory: Possibilities and implications of misdiagnosis, missed diagnosis, and dual diagnosis in gifted individuals. In S. Daniels & M. M. Piechowski (Eds.), *Living with intensity: Understanding the sensitivity, excitability, and emotional development of gifted children, adolescents, and adults* (pp. 83-103). Scottsdale, AZ: Great Potential Press.

Cross, T.L. (2005). *The social and emotional lives of gifted kids: Understanding and guiding their development.* Waco, Texas: Prufrock Press.

Daniels, S., & E. Meckstroth (2009). Nurturing the sensitivity, intensity, and developmental potential of young gifted children. In S. Daniels & M. M. Piechowski (Eds.), *Living with intensity: Understanding the sensitivity, excitability, and emotional development of gifted children, adolescents, and adults* (pp. 33-56). Scottsdale, AZ: Great Potential Press

Daniels, S., & Piechowski, M.M. (2009). Embracing intensity: Overexcitability, sensitivity, and the developmental potential of the gifted. In S. Daniels & M. M. Piechowski (Eds.), *Living with intensity: Understanding the*

Realização:

Patrocínio:

Apoio:





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

sensitivity, excitability, and emotional development of gifted children, adolescents, and adults (pp. 3-17). Scottsdale, AZ: Great Potential Press.

Ehrlich, V. Z. (1989). *Gifted children: A guide for parents and teachers* (3rd ed.). Monroe, NY: Trillium Press.

Gillespie, P. (2009). Emotional Development. In B. Kerr (Ed.), *Encyclopedia of giftedness, creativity, and talent* (vol. 1, pp. 318-319). Washington, DC: SAGE.

Grinder, R. E. (1985). The gifted in our midst: By their divine deeds, neuroses, and mental test scores we have known them. In F. D. Horowitz, & M. O'Brien (Eds.), *The gifted and talented: Developmental perspectives* (pp. 5-35). Washington, DC: American Psychological Association.

Hamachek, D.E. (1978). Psychodynamics of normal and neurotic perfectionism. *A Journal of Human Behavior*, 15(1), 27-33.

Harrison, C. (2005). *Young gifted children - Their search for complexity and connection*. Sydney: Inscript Publishing.

Hébert, T.P. (2011). *Understanding the social and emotional lives of gifted students*. Waco, Texas: Prufrock Press.

Janos, P. M., & Robinson, N. M. (1985). Psychosocial development in intellectually gifted children. In F. D. Horowitz & M. O'Brien (Eds.). *The gifted and talented: Developmental perspectives* (pp. 149-196). Washington, DC: American Psychological Association.

Lind, S. (2001). Overexcitability and the gifted. *SENG Newsletter*, 1 (1), 3-6.

Lovecky, D.V. (1992). Exploring social and emotional aspects in gifted children. *Roeper Review*, 15(1), 18-25.

Lovecky, D.V. (1993). The quest for meaning: Counseling issues with gifted children and adolescents. In L.K. Silverman (Eds.), *Counseling the gifted and talented* (pp. 29-49). Oxford: Pergamon Press.

Mendaglio, S. (2008). Dabrowski's Theory of Positive Disintegration: A personality theory for the 21st century. In S. Mendaglio (Ed), *Dabrowski's Theory of Positive Disintegration* (pp. 13-40). Scottsdale, AZ: Great Potential Press.

Neihart, M. (1999). The impact of giftedness on psychological well-being. *Roeper Review*, 22(1), 10-17.

Neihart, M. (2002). Risk and resilience in gifted children: A conceptual framework. In M. Neihart, S.M. Reis, N.M. Robinson, & S.M. Moon, (Eds.). *The social and emotional development of gifted children: What do we know?* (pp. 113-122). Washington, DC: The National Association for Gifted Children.

Nugent, S. A. (2005). Social & emotional teaching strategies. In: F.A. Karnes, & K.R. Stephens, (Eds.), *The practical series in gifted education*. Waco, TX: Prufrock Press.

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

O'Connor, K.J. (2002). The application of Dabrowski's theory to the gifted. In M. Neihart, S.M. Reis, N.M. Robinson, & S.M. Moon, (Eds.). *The social and emotional development of gifted children: What do we know?* (pp. 51-60). Washington, DC: The National Association for Gifted Children.

Piechowski, M. M. (1997). Emotional giftedness: The measure of intrapersonal intelligence. In N. Colangelo & G. A. Davis (Orgs.), *Handbook of gifted education* (2nd ed., pp. 366-381). Boston: Allyn & Bacon.

Piechowski, M. M., & Colangelo, N. (1984). Developmental potential of the gifted. *Gifted Child Quarterly*, 28, 80-88.

Pruett, G.P. (2004). Intellectually gifted student's perceptions of personal goals and work habits. *Gifted Child Today*, 27(4), 54-57.

Renzulli, J.S. (2002). Expanding the conception of giftedness to include co-cognitive traits and to promote social capital. *Phi Delta Kappan*, 84, 33-40, 57-58.

Robinson, N. M. (2002). Introduction. In M. Neihart, S.M. Reis, N.M. Robinson, & S.M. Moon, (Eds.). *The social and emotional development of gifted children: What do we know?* (pp. xi-xxiv). Washington, DC: The National Association for Gifted Children.

Robinson, N.M., Reis, S.M., Neihart, M., & Moon, S.M. (2002). Social and emotional issues: What we have learned and what should we do now? In M. Neihart, S.M. Reis, N.M. Robinson, & S.M. Moon, (Eds.). *The social and emotional development of gifted children: What do we know?* (pp. 267-288). Washington, DC: The National Association for Gifted Children.

Sampson, C. (2013). Social and emotional issues of gifted young children. *APEX: The New Zealand Journal of Gifted Education*, 18(1). Recuperado de: www.giftedchildren.org.nz?apex.

Sayler, M. F. (2009). Locus of control. In B. Kerr (Ed.), *Encyclopedia of giftedness, creativity, and talent* (vol. 2, pp. 540-542). Washington, DC: SAGE.

Schuler, P. A. (1999). *Voices of perfectionism: Perfectionistic gifted adolescents in a rural middle school* (RM99140). Storrs: University of Connecticut, The National Research Center on the Gifted and Talented.

Schuler, P. A (2002). Perfectionism in gifted children and adolescents. In M. Neihart, S.M. Reis, N.M. Robinson, & S.M. Moon, (Eds.). *The social and emotional development of gifted children: What do we know?* (pp. 71-79). Washington, DC: The National Association for Gifted Children.

Silverman, L. K. (1993). The gifted individual. In L.K. Silverman (Eds.), *Counseling the gifted and talented* (pp. 3-28). Oxford: Pergamon Press.

Silverman, L. K. (1999). Perfectionism: The crucible of giftedness. *Advanced Development*, 8, 47-61.

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Vision
 Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Silverman, L. K. (2008). The theory of positive disintegration in the field of gifted education. In S. Mendaglio (Ed.), *Dabrowski's theory of positive disintegration* (pp. 157-173). Scottsdale, AZ: Great Potential Press.

Silverman, L. K. (2009). Asynchrony. In B. Kerr (Ed.), *Encyclopedia of giftedness, creativity, and talent* (vol. 1, pp. 67-70). Washington, DC: SAGE.

Silverman, L.K. (2005). *Inside-out: Understanding the social and emotional needs of gifted children.* London: PEGY.

Tieso, C. L. (2009). Overexcitabilities. In B. Kerr (Ed.), *Encyclopedia of giftedness, creativity, and talent* (vol. 2, pp. 662-664). Washington, DC: SAGE.

Tillier, W. (2008). Kazimierz Dabrowski: The man. In S. Mendaglio (Ed.), *Dabrowski's theory of positive disintegration* (pp. 3-11). Scottsdale, AZ: Great Potential Press.

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

**ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DA “INVISIBILIDADE” À
 GARANTIA DE DIREITOS EDUCACIONAIS DOS SUJEITOS
 APRENDENTES**

Andrezza Belota Lopes Machado³³

Resumo

Analisar a educação na atualidade é defrontar-se com a diversidade dos sujeitos aprendentes no contexto escolar, o que implica repensar as práticas educacionais para o desenvolvimento de uma prática pedagógica condizente com as necessidades educacionais dos estudantes, bem como garantir a eliminação de situações de exclusão na ambiência escolar. Considerando os estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/S), partícipes das salas de aulas, mas muitas vezes “invisíveis” quanto ao reconhecimento e à estimulação de suas potencialidades, desenvolvemos este estudo que objetivou compreender os processos de reconhecimento dos estudantes com indicadores de AH/S na escola, buscando analisar os fatores contribuintes para essa aparente condição de “invisibilidade” desses sujeitos, o que resulta na negação de seus direitos a uma educação justa e com igualdade de oportunidades para o seu desenvolvimento e aprendizagem. A pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa, caracterizando-se como bibliográfica e de campo. O universo da pesquisa foram escolas da rede municipal de estadual de ensino, tendo como sujeitos do estudo 24 professores que atuam em escolas das diferentes zonas geográficas da cidade. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos o questionário com questões abertas e a análise dos dados coletados desenvolveu-se com base no método da análise de conteúdo. Os resultados apontam a necessidade de maior investimento em políticas públicas, formação de professores, redução de estudantes matriculados por turma, para que se possa atender às necessidades educativas dos estudantes, e a eliminação de barreiras atitudinais e pedagógicas.

Palavras-Chave: Altas Habilidades/Superdotação. Identificação. Atendimento Educacional. Educação inclusiva.

Introdução

³³ Doutoranda em Estudos da Criança, pela Universidade do Minho - UMinho. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Especialista em Psicopedagogia e Interdisciplinaridade pelo Centro de Ensino Luterano de Manaus. Professora Assistente da Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E-mail: andrezzabelota@uea.edu.br

Realização:

Patrocínio:

Apoio:





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Inegavelmente o século 21 se caracteriza pelo avanço tecnológico, pela inovação, pela evolução acelerada e contínua do conhecimento, por uma dinâmica multifacetada de desafios, em que o homem precisa responder às múltiplas e rápidas mudanças socioculturais e, para isso, precisa estar apto a solucionar problemas, produzir conhecimento com autonomia e originalidade, propor alternativas criativas e inovadoras para o seu bem-estar e o da coletividade social.

Ademais, estamos no século em que o reconhecimento da diversidade e da diferença é incontestável, mas precisam ser respeitadas e contempladas nas práticas educacionais, uma vez que reconhecê-las implica considerar que somos todos diferentes e, portanto, é preciso diversificar práticas para atender as reais necessidades educacionais de tais estudantes. Realizar uma prática com essa característica é preocupar-se em desenvolver o trabalho pedagógico inclusivo, preocupado em oportunizar a todos os estudantes, independentemente de seu nível de desenvolvimento biopsicopedagógico, experiências de aprendizagem significativa que estimulem o desenvolvimento global e significativo dos estudantes.

Desenvolver uma prática pedagógica inclusiva requer respeitar às diferenças no desenvolvimento e aprendizagem dos educandos, concebê-los como únicos, repensar o currículo e cuidar para eliminar situações de exclusão na ambiência escolar. Porém, nem sempre essas práticas estão sendo realizadas, prejudicando o processo de ensino e aprendizagem, principalmente dos estudantes que são o público-alvo da Educação Especial, em destaque neste estudo os alunos com indicadores de AH/S, que muitas vezes vivem uma condição de “invisibilidade” na escola, seja por uma recorrente dificuldade no reconhecimento de suas características e capacidades pelos educadores, seja por barreiras atitudinais e pedagógicas à inclusão escolar.

Nesse sentido, destacamos como objeto de estudo desta pesquisa, o reconhecimento dos estudantes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) no contexto educacional, buscando compreender as possíveis causas da “invisibilidade” desses educandos no contexto das salas de aula do ensino comum. Isso porque os estudantes com indicadores de AH/S constituem, juntamente com as pessoas com deficiência e as que têm transtornos globais de desenvolvimento, o público-alvo da Educação Especial no Brasil, modalidade de ensino que ultrapassa dois milhões de matrículas na Educação Básica, mas, paradoxalmente, nos censos escolares ainda há um número pouco representativo desse grupo de alunos, em média, 2.769 (INEP, 2013), o que representa um percentual de 0,004% dos 55,9 milhões de alunos do ensino básico no Brasil nesse período.

O Censo Escolar (INEP, 2013) contabiliza apenas os estudantes matriculados na escola pública e, mais especificamente, no caso dos estudantes público-alvo da Educação Especial, apenas os identificados com laudo médico e/ou avaliação diagnóstica por profissionais da área de saúde ou especialistas, para serem contabilizados no Censo Escolar. Destacamos com base na literatura (PÉREZ; FREITAS, 2012; VIRGOLIM, 2014) que os índices oficiais não correspondem ao significativo número de educandos com indicadores de AH/S que estão matriculados

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

na rede educacional, mas em razão do não reconhecimento e da não identificação dos seus indicadores de AH/S acabam por ficar à margem dos dados registrados pelo Inep.

Dessa forma, o estudo objetivou compreender, à luz da teoria e da percepção de educadores da educação básica, os processos de reconhecimento dos estudantes com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação na escola, buscando analisar os fatores contribuintes para a aparente “invisibilidade” desses sujeitos, culminando na negação de programas com respostas educativas adequadas às suas necessidades, garantidas na legislação educacional brasileira na atualidade.

Os caminhos metodológicos fundamentam-se na abordagem qualitativa, sendo a pesquisa caracterizada como bibliográfica e de campo. O universo da pesquisa foram escolas das redes municipal e estadual de ensino, e teve como sujeitos do estudo 20 professores que atuam em escolas das diferentes zonas geográficas da cidade. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos o questionário com questões abertas; já a análise dos dados coletados desenvolveu-se com base no método da análise de conteúdo.

Sinteticamente, pontuamos que os resultados indicam a necessidade de maior investimento em políticas públicas, formação de professores, redução de estudantes matriculados por turma, para que se possa atender as necessidades educativas dos estudantes, bem como a eliminação de barreiras atitudinais e pedagógicas.

1 Estudantes com Atas Habilidades/Superdotação na escola... onde estão?

É recorrente na literatura da área das AH/S a afirmação quanto à dificuldade de reconhecimento dos sujeitos com indicadores de AH/S no contexto da escola brasileira (ALENCAR; FLEITH, 2001; SABATELLA, 2005; GAMA, 2006). Pérez (*apud* STOBÄUS; MOSQUERA, 2003) argumenta que esses educandos – do grupo dos alunos com necessidades especiais incluídos no ensino regular – são os mais excluídos, seja por erros terminológicos ou conceituais, seja por preconceitos de caráter político-ideológicos, ou simplesmente por carência de informações. Nesta perspectiva, a inclusão dos chamados estudantes com necessidades especiais encerra no seu seio a exclusão de outros alunos, dentre eles os educandos com AH/S, pois necessita da previsão e do provimento de políticas públicas para seu atendimento.

Os estudos na área das AH/S apontam que um dos fatores que mais contribui para a dificuldade na identificação desses educandos baseia-se na ausência de uma definição única sobre Altas Habilidades/Superdotação. Como afirma Guenther (2006) sobre a ausência de uma definição universal para superdotação e talento, acaba por confundir as pessoas. Outro fator preponderante está relacionado aos

Realização:



Patrocínio:



Secretaria de Estado
de Educação

SED



GOVERNO
DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

incipientes espaços de formação de professores que contemplam a temática no Brasil (CARVALHO, 2004; MACHADO, 2008).

Contribui o fato de que, historicamente, a sociedade tem olhado a superdotação numa perspectiva de privilégio de alguns sujeitos que nasceram com um "dom" e, invariavelmente, vem associando-a exclusivamente à competência acadêmica, ou seja, socialmente só é associado às altas habilidades/superdotação quanto este se destaca com o melhor desempenho escolar. Este pensar, construído socialmente, é resultado de todo um reflexo histórico da forma de reconhecimento dos potenciais superiores da inteligência humana, normalmente realizados por meio de testes de quociente de inteligência (Q.I.); assim, todos aqueles que apresentam escore intelectual acima da margem estabelecida como normal eram apontados como superdotados. Vale ressaltar que esse reconhecimento, muitas vezes, se refletia num reconhecimento social desse ser como alguém privilegiado.

Balizando nosso olhar sobre quem são as pessoas com AH/S nos documentos oficiais brasileiros, trazemos a definição apresentada na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, documento orientador das práticas com estudantes público-alvo da modalidade de Educação Especial, o qual afirma que esses educandos são aqueles que:

demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (BRASIL, 2008, p.09)

Apesar da definição oficial para nortear o reconhecimento, no Brasil, nem sempre isso é sinônimo de identificação desses sujeitos, tanto no que se refere ao contexto social quanto no educacional. Isso ocorre em razão dos mitos e estereótipos construídos socialmente, além da pouca divulgação dos estudos desenvolvidos e da ausência de políticas públicas mais efetivas para formação de professores sobre a temática.

Para Guenther (2006), existem muitos estereótipos, preconceitos, dúvidas e resistências em torno desses alunos, pois o termo superdotação comumente é associado ao prefixo "super", dando a ideia errônea que esse indivíduo sempre tem desempenho extraordinário em tudo o que faz, que na escola sempre tira a nota máxima, não encontrando nenhuma dificuldade em seu desenvolvimento, sendo aquele que apresenta domínio em todas as áreas, que é considerado um gênio, ou um prodígio.

Para autoras como Alencar e Fleith (2001), essa concepção de superdotação associada à genialidade se refere à crença do superdotado como um "gênio", como um indivíduo com desempenho surpreendentemente superior e que se manifesta desde muito cedo. No entanto as autoras, concordando com Passow, enfatizam que o superdotado vem a ser "o indivíduo que apresenta um continuum de habilidades



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

significativamente superiores quando comparado com a população em geral, embora isso não possa ser considerado sinônimo de genialidade" (p. 87).

Essas autoras destacam ainda que os termos e conceitos errôneos disseminados pela mídia e propagados pela sociedade contribuem para que esta temática seja tão pouco compreendida e negligenciada pelas pessoas em geral, o que reflete diretamente na atuação educacional. Atualmente, ouvimos diversas palavras e definições que nomeiam estes indivíduos: superdotados, gênios, prodígios, precoces, dentre outras. Esses termos são constante e erroneamente usados como sinônimos, mas não são (ALENCAR; FLEITH, 2001).

Esclarecendo melhor esses conceitos, Virgolim (2007) orienta que as crianças *precoces* são aquelas que apresentam alguma habilidade geral ou específica prematuramente, porém isso não garante que esta criança seja superdotada já que esta habilidade pode não se desenvolver ao longo do seu crescimento. *Gênios* são pessoas com elevado conhecimento e talento que, com os produtos de sua inteligência, mudaram a história da humanidade (p. ex., Santos Dumont). O termo *prodígio* é usado para designar a criança precoce que apresenta alto desempenho, comparado a um profissional adulto, em algum campo cognitivo específico.

Outra questão determinante para a dificuldade de reconhecimento das características de altas habilidades/superdotação dos estudantes em sala de aula refere-se ao desconhecimento do professor sobre a temática, à falta de formação do professor direcionada para que ele esteja capacitado para reconhecer, dentre os escolares, os que apresentam potencial superior em alguma área do conhecimento, tendo muitos mitos associados a estes estudantes (VIRGOLIM, 2007).

Isso significa dizer que os educadores precisam ser esclarecidos para superarem os mitos e estereótipos, caso contrário, os educandos com AH/S continuarão "invisíveis" para os sistemas de ensino e, o que é pior, desassistidos de programas necessários ao desenvolvimento das suas potencialidades.

Guenther (2006) salienta que alguns professores manifestam preocupação quando percebem que em sua turma há estudantes com AH/S, surgindo um certo receio ou sentimento de incapacidade diante dele. No entanto, é preciso considerarmos que o professor é antes de tudo o orientador da aprendizagem, aquele que faz a mediação na construção do conhecimento, aponta caminhos, faz discussões teóricas com os estudos, assim, por não ser o dono do saber, não precisa ter respostas para tudo. Mas, é inegável a necessidade de o professor receber formação e orientações específicas e adequadas para o desenvolvimento dos talentos de cada ser aprendente.

Considerando que uma das formas de identificação mais acessível dos estudantes com AH/S deve ser feita no contexto da escola, por meio da observação direta dos professores, procedimento que se apresenta bastante eficaz, quando os professores têm orientação quanto ao que observar, pois se baseia essencialmente na perspectiva de que o professor convive diariamente com a criança em situações variadas, continuamente, em dimensões de tempo considerável durante o ano

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul



UCDB
 UNIVERSIDADE CÁTOLICA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

escolar; portanto, é a pessoa com melhores condições na vida da criança para realizar este tipo de observação. Entretanto, frisamos que o professor precisa ser orientado a realizar a orientação, como forma de saber o que observar, para não desfocar a atenção para os aspectos relevantes do desenvolvimento a ser observado, quando ocorrer um nível maior de interesse ou de envolvimento com as tarefas propostas pelo estudante em determinada disciplina ou área de conhecimento (GUENTHER, 2006; VIRGOLIM, 2007).

Frente ao exposto, reconhecer os educandos com indicadores de altas habilidades/superdotação no contexto escolar é essencial, principalmente para o pleno desenvolvimento dos potenciais humanos, bem como para o investimento na oferta de atendimentos educacionais que possam desenvolver os potenciais desses escolares. Portanto, urge a necessidade de ampliação do investimento em pesquisas e, essencialmente, em políticas públicas para a divulgação da temática, a formação de professores a fim de sistematizar ações para a identificação e encaminhamento dos estudantes com indicadores de altas habilidades, visando à garantia de seus direitos educacionais por meio de propostas educacionais concretas e significativas, que levem em conta não só suas capacidades intelectuais, mas também os seus interesses e motivações.

130

2 Direito à Atenção Educativa Especializada

Propomos iniciar essa reflexão sobre esse direito dos estudantes com altas habilidades/superdotação nos perguntando: por que esses sujeitos necessitam de uma atenção educativa especializada?

Partindo dessa questão, pontuamos que, essencialmente, por serem cidadãos brasileiros e apresentarem necessidades educativas diferenciadas em função de sua forma de desenvolvimento e aprendizagem pela manifestação das AH/S, uma vez que requerem uma atenção educativa condizente com essas necessidades, que se manifestam de forma singular no desenvolvimento de cada sujeito em processo de aprendizagem.

Concordamos com Sabatella (2005) quando argumenta que várias são as razões para justificar a necessidade de uma atenção à educação especializada da pessoa com potencial para altas habilidades, uma delas é por ser o potencial superior um dos recursos naturais mais preciosos, responsável pelas contribuições mais significativas ao desenvolvimento de uma civilização. Trazemos Mettrau (2000) que argumenta quanto ao investimento no desenvolvimento dos potenciais humanos como duplo benefício para a sociedade, uma vez que os talentos individuais serão desenvolvidos e beneficiarão o coletivo, caso haja o desenvolvimento e o encaminhamento adequado da utilização desses potenciais em benefício da sociedade. Assim, resultará em uma canalização positiva de potenciais, impedindo a má utilização dessas capacidades em atividades sociais marginais. Concretamente,

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
 UNIVERSIDADE CÁTOLICA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

a formação de professores é o caminho para viabilizar esse processo de identificação e desenvolvimento dos potenciais humanos.

Equivocadamente, no cenário social, ainda ocorre a associação da pessoa com AH/S, por apresentar alto potencial intelectual, com a genialidade, trazendo alguns empecilhos na oferta de atendimento educacional para o desenvolvimento dos potenciais e talentos humanos, principalmente porque vêm associados a um forte mito: o de que “boa dotação intelectual é condição para alta produtividade na vida” e, como consequência, alguns sujeitos sociais creem que a pessoa com AH/S tem recursos suficientes para crescer e se desenvolver sozinho, de que nada necessita ser feito no sentido de dar a ele ambiente estimulante, pois ele mesmo poderá escolher ou criar este ambiente (ALENCAR; FLEITH, 2001).

Pela disseminação dessa ideia, os círculos educacionais brasileiros “ainda não se sensibilizaram para a necessidade de se dar ao superdotado condições mais adequadas ao desenvolvimento de seu potencial” (ALENCAR; FLEITH, 2001, p. 87). Nesta perspectiva, trazemos o pensar Cupertino (2008), quando afirma que a crença de que a pessoa com altas habilidades dispensa qualquer tipo específico de atendimento tem gerado situações de segregação e/ou evasão escolar, inclusive com o encaminhamento desses alunos para os serviços voltados à deficiência cognitiva ou problemas comportamentais.

Entretanto, é preciso lembrar que receber atendimento educacional para desenvolver os talentos dos sujeitos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação não se configura como um “favor” político, mas um reconhecimento de direito e atendimento ao que estabelece a Constituição Federal, em seu Art. 205, ao salientar que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (1988). Outras garantias legais para esse atendimento são possíveis de encontrar na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394/96, na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), na Resolução nº4/2009, a Lei nº 13.234/2015 e inúmeros outros documentos legais.

Quando a escola ignora os alunos superdotados, as consequências podem ser marcantes, sobretudo na vida dos alunos, através de: frustração, insatisfação emocional, baixa autoestima, podendo se tornar elementos nefastos à sociedade; problemas de comportamento; problemas emocionais, pois normalmente são demasiadamente autocríticas; diagnósticos errados, tais como portadores de TDAH e, conseqüentemente, trabalho pedagógico inadequado (SABATELLA, 2005).

3 Objetivos

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



GOVERNO DO ESTADO
 Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

O estudo teve como objetivo geral: compreender os processos de reconhecimento dos estudantes com indicadores de AH/S no contexto da escola regular. E como objetivos específicos: (i) identificar as possibilidades de reconhecimento dos estudantes com características de AH/S; (ii) analisar os fatores contribuintes para a aparente condição de “invisibilidade” desses sujeitos com AH/S na escola; e (iii) reconhecer os desafios da identificação dos estudantes com AH/S no contexto da escola regular de ensino.

4 Metodologia

A presente pesquisa desenvolveu-se por meio de uma abordagem qualitativa e, quanto a seus objetivos, classificou-se como um estudo exploratório, permitindo ao pesquisador familiarizar-se mais com o problema investigado, objetivando torná-lo mais explícito e compreendê-lo em sua amplitude. Quanto aos procedimentos técnicos, caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica e de campo. Adentrar no contexto dos sujeitos da pesquisa justifica-se por ser a fonte de informação direta que nos permitiu uma aproximação com aquilo que desejávamos conhecer, bem como possibilitou um conhecimento partindo da realidade presente no contexto escolar (LAKATOS; MARCONI, 2007). O desenvolvimento da pesquisa de campo com a pesquisa bibliográfica possibilitou a articulação da ação-reflexão-ação durante todo o processo de realização do estudo.

Como abordagem metodológica, baseamos o estudo na perspectiva sócio-histórica, pois, de acordo com Vygotsky (2005), é um método reflete sempre o olhar, a perspectiva que se tem das questões a serem estudadas, olha os problemas humanos na perspectiva da sua relação com a cultura e como produto das interações sociais, motivo pelo qual o autor propõe que os fenômenos humanos sejam estudados em seu processo de transformação e mudança, ou seja, na dialética histórica.

Como universo da pesquisa destacamos as escolas das redes municipal e estadual de ensino, e como sujeitos do estudo tivemos 22 professores que atuam em escolas das diferentes zonas geográficas da cidade. Para melhor compreensão da área nas distintas redes de ensino, utilizamos como critérios de seleção dos sujeitos: (i) separação em quantidades iguais de professores por Secretaria de educação; (ii) atuação dos professores, sendo 2 por cada uma das seis zonas geográficas da cidade (Norte, Sul, Leste, Oeste, Centro-sul e Centro-oeste).

Esclarecemos que o contato inicial com os sujeitos da pesquisa ocorreu no período de desenvolvimento de uma formação continuada na espaço da Universidade do Estado do Amazonas, possibilitando o convite coletivo e o aceite, por adesão, dos professores no estudo. Os professores serão identificados no estudo da seguinte forma: PE, de 1 a 12, para os professores da rede estadual e, PM, de 1 a 12, para os professores da rede municipal de ensino.

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO



Soluções e Tecnologia em Eventos



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Como instrumentos de coleta de dados que foram utilizados questionários com questões abertas. E, para análise dos resultados da pesquisa, utilizaremos o método da análise de conteúdo, que, segundo Bardin (2002, p. 42), é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos [...] e fundamentos teóricos”. Nesse sentido, considerando os dados construídos no processo de pesquisa, realizamos as etapas essenciais propostas pela análise de conteúdo: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados/inferência/interpretação (MINAYO, 2010).

5 O que pensam os professores da escola pública regular?

Os resultados construídos no contexto da pesquisa foram organizados em quatro categorias emergentes. São elas: (1) concepções prévias dos professores sobre AH/S; (2) concepções pós- formação dos professores sobre AH/S; (3) identificação dos estudantes na escola regular; e, (4) formação continuada de professores sobre a temática.

Na *Categoria de Análise 1: Concepções prévias dos professores sobre AH/S*, sinaliza-se que as concepções de 100% (n=24) dos professores concebem as AH/S por meio dos mitos e estereótipos socialmente construídos, seja por conceber que: (i) esses sujeitos sempre apresentam alto rendimento escolar; (ii) consideram que esses estudantes são gênios, que sempre apresentam produções extraordinárias; (iii) considerando-os raros, principalmente no contexto da escola pública; e, (iv) apontam que os estudantes com AH/S são sujeitos que não precisam de estímulo educacional, pois sua inteligência é muito superior.

A perspectiva dos professores permeada por mitos e estereótipos, bem como o desconhecimento sobre a temática afeta diretamente as oportunidades de reconhecimento e atenção educativa a serem ofertadas ou não para os estudantes. Neste sentido, Guenther (2012) sinaliza que a falta de conhecimento necessário para atender estes estudantes pelo professor reflete em dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, assim como abre caminhos para que se propaguem ideias errôneas que cercam esta temática de estudo.

Fleith (2007) ressalta que os professores e a família exercem um papel fundamental no reconhecimento e estimulação dos estudantes com AH/S, mas sem o suporte e orientações necessárias, pouco contribuem, pois acabam ficando sem saber o que fazer e como consequência disso, se sentem confusos sobre o seu papel se deve estimular ou inibir o potencial desta criança. Ademais, Guenther (2006; 2012) ressalta que sem um ambiente estimulador, sem que as pessoas dotadas e talentosas recebam investimento nas suas capacidades naturais, pode ocorrer a perda dos talentos pelo não desenvolvimento dos potenciais humanos.



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

No que se refere à *Categoria de análise 2: Concepções pós- formação dos professores sobre AH/S*, fica evidenciada a ampla contribuição da formação de professores para a mudança das oportunidades socioeducacionais para os estudantes com AH/S, pois 100% (n=24) sinalizaram relacionados aos estudantes com AH/S, seja por conceber: (a) as habilidades acima da média em uma ou mais inteligências, destacado por 50% (n=12) dos professores; (b) facilidade de aprendizagem em sua área de interesse; e (c) criatividade, habilidade acima da média em uma ou mais área do conhecimento e, persistência na tarefa, apontadas por 96% (n=23) dos professores.

Salienta-se aqui a evolução das concepções prévias para as concepções após a formação específica sobre a temática. Claramente, um maior investimento na formação de educadores contribuirá para que a identificação desses alunos seja feita o mais precocemente possível e o educando poderá ser avaliado de modo global, por meio de procedimentos e métodos fidedignos e válidos, tendo oportunidade na escola comum de experiências educacionais desafiadoras e que estimulem seu desenvolvimento (GAMA, 2006; ALMEIDA; FLEITH; OLIVEIRA, 2013).

Quanto à *Categoria 3: Identificação dos estudantes na escola regular*, 100% (n=24) dos educadores garantem ser possível realizar essa identificação na escola, desde que eles saibam o que observar, tenham formação para isso. Essa é uma perspectiva condizente com a literatura na área (ALENCAR; FLEITH, 2001; GUENTHER, 2006; 2012; GAMA, 2006; VIRGOLIM, 2007). Mas uma educadora afirma que, mesmo sendo possível, fica difícil realizar essa identificação na escola, não apenas pela carência na formação, mas também porque relata que:

eu sou professora do 2º ano do Ensino Fundamental, com crianças de 7 anos, mas tenho 45 alunos matriculados na minha turma e com uma sala de aula muito pequena, que mal dá para circular no espaço para acompanhar as crianças de perto. Como eu vou conseguir observação cada um com a atenção que a identificação desses alunos requer? Pra que isso seja possível, tem que diminuir o número de alunos matriculados por turma, porque o professor pode até tentar, mas as condições da sala dificultam (PE6³⁴).

A análise dessa categoria nos sinaliza duas questões importantes: (i) que os professores consideram possível a realização dos procedimentos de identificação, mas clamam pela formação e orientação adequada para isso; e, (ii) urge a necessidade de repensar as condições ofertadas para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, caso contrário, os processos de exclusão e a pouca oferta de práticas desafiadoras, diversificadas e criativas serão mais inviáveis. Guenther (2006) ressalta que é importante que a identificação correta no ambiente

³⁴ Professora de uma escola estadual da zona leste da cidade de Manaus, uma área caracterizada como a mais populosa da cidade, bem como pelo nível sócio econômico da maioria dos moradores serem de baixa renda.



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

escolar, pois quando não são reconhecidos, o processo de estimulação das habilidades desses educandos acaba sendo comprometido, uma vez que a capacidade e o talento humano são desenvolvidos em melhores condições se o potencial for identificado, acompanhado e orientado (GUENTHER, 2006).

A PE6 nos faz refletir o que Paulo Freire (1998) brilhantemente salienta quanto à prática do educador, pois ele afirma que precisa estar baseada na ação refletida, em uma forma de pensar, agir e conceber a importância da educação na vida dos sujeitos, na melhoria, na permanência ou transformação do contexto sociocultural que se apresenta. Essa prática se configura como um poderoso instrumento de mudança social, pois pode se contrapor à exclusão e discriminação, tão reais na sociedade globalizada e, assim, contribuir para a construção de uma sociedade realmente democrática.

No que se refere à *Categoria de Análise 4: Formação continuada de professores sobre a temática*, em vários momentos da formação continuada a importância dessa formação foi ressaltada e, em resposta ao questionário, 100% (n=24) dos professores reforçaram essa importância, inclusive porque todos os professores também sinalizaram que nunca haviam tido formação sobre a temática, nem inicial, nem continuada. Essa é uma barreira que os sistemas de ensino precisam transpor urgentemente, caso contrário, os estudantes com AH/S continuaram sendo “invisíveis” para as estatísticas e também para a proposição e implementação de atendimentos educacionais direcionados para o desenvolvimento dos seus potenciais e talentos.

Isso porque, como ressaltam Gentili e Alencar (2005), sem o investimento necessário na formação dos educadores, a escola continuará reproduzindo a exclusão dos que não fazem parte da elite social, dos que não se incluem no padrão social estabelecido como normal. Com isso, nega-se a educação com qualidade, concebida como a educação na qual todos aprendem de acordo com suas reais necessidades e condições de desenvolvimento, além de perpetuar a existência de uma utopia para a grande maioria dos seres sociais, representada pelo somatório das minorias excluídas, que não recebem educação com igualdade de oportunidades e ficam à margem do processo.

Algumas considerações, mas longe de serem finais

A busca por uma educação de qualidade, que respeite e valorize a diversidade e a diferença, se caracteriza como um dos grandes desafios para os educadores no século 21, pois a educação atual, pautada nas diretrizes do paradigma da educação inclusiva, alude à necessidade do desenvolvimento de uma práxis educacional que respeite e valorize os saberes e os ritmos de aprendizagem dos sujeitos aprendentes, bem como garanta as adequações curriculares de pequeno e grande porte para a garantia de acesso ao conhecimento, com igualdade de oportunidades, focalizando o sucesso da aprendizagem de todos os educandos presente no conteto escolar.

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

Neste estudo, objetivamos compreender os processos de reconhecimento dos estudantes com indicadores de AH/S no contexto da escola regular, identificando as possibilidades reconhecimento dos estudantes com características de AH/S pelos educadores na sala de aula, onde os sujeitos da pesquisa sinalizaram ser possível, mas há necessidade intensa de formação continuada dos professores. Destacamos ainda que o investimento deve ser mais amplo, deve-se iniciar desde a formação inicial e perpassar por investimentos que auxiliem na erradicação dos mitos e estereótipos que tanto interferem no processo de reconhecimento. Ademais, a questão da formação também foi apontada por todos os professores como fator contribuinte para a aparente condição de “invisibilidade” desses sujeitos com AH/S na escola.

No que se refere aos desafios e possibilidades da identificação dos estudantes com AH/S no contexto da escola regular de ensino, destacamos as questões constantemente apontadas nos estudos da área, como a necessidade de investimento na formação de professores, na orientação específica para os processos de identificação e estimulação dos potenciais na escola. Salientamos também o que foi apontado por uma das educadoras do estudo, a necessidade de repensarmos as condições ofertadas para que os professores desenvolvam seu trabalho pedagógico, uma vez que o grande número de estudantes na sala interfere; entretanto, o que mais se destaca sobre o fato, é a clareza de que os sistemas de ensino precisam priorizar melhores condições para que os educadores possam realizar uma proposta pedagógica mais condizente com a necessidade de cada uma dos estudantes matriculados na turma e, com certeza, com turma superlotadas, esse acompanhamento é dificultado.

Ressaltar que o professor é um importante profissional na identificação e educação dos estudantes com altas habilidades/superdotação parece até redundante, mas queremos frisar que ele dispõe de condições privilegiadas para a realização da observação detalhada do desenvolvimento dos escolares, uma vez que acompanha o dia a dia das evoluções do desenvolvimento de cada estudante, podendo analisar ele age, reage e interage como o conhecimento.

Além disso, é o professor que pode garantir oportunidades de aprendizagem desafiadoras, criativas, significativas e adequadas ao nível de desenvolvimento de cada sujeito aprendente no cotidiano de suas práticas, por meio das situações variadas para o aprender, que possibilitam condições de avaliar o desenvolvimento dos estudantes em um processo sistematizado e contínuo de tempo. Mas reforçamos que sem a formação e as condições adequadas essas passam a ser perspectivas utópicas e não de operacionalização no fazer pedagógico.

Mudanças nas condições de acompanhamento e estimulação dos estudantes pelos professores, bem como nas práticas pedagógicas focalizando a diversificação curricular, o desenvolvimento dos potenciais humanos por meio de uma educação diversificada, com estratégias de ensino que promovam a criatividade, a autonomia, a criação e a aprendizagem mais significativa e enriquecedora, trará,

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



**GOVERNO
 DO ESTADO**
 Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

verdadeiramente, benefícios para todos os estudantes, com e sem altas habilidades/superdotação.

Referências

ALENCAR, Eunice Soriano de; FLEITH, Denise de S. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento**. 2ed. São Paulo: EPU, 2001.

ALMEIDA, L. S., FLEITH, D.; OLIVEIRA, E. **Sobredotação: Respostas educativas**. Braga: Adipseduc, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. Presidência da República. **LEI Nº 13.234, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2015**. Acesso em: 11/01/2015. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13234.htm

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos no "is"**. Porto Alegre:

CUPERTINO, C. M. B. **Um olhar para as altas habilidades: construindo caminhos**. São Paulo : FDE, 2008.

FLEITH, Denise de Souza (Org.). **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GAMA, Maria Clara Sodré S. **Educação de SUPERDOTADOS: teoria e prática**. São Paulo: EPU, 2006.

GENTILI, Pablo; ALENCAR, Chico. **Educar na esperança em tempos de desencanto**. 5ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

GUENTHER, Zenita Cunha. **Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

_____. **Crianças dotadas e talentosas... Não as deixe esperar mais!** Rio de Janeiro, RJ: Ltc, 2012.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação básica: 2012 – resumo técnico**. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013. Disponível em:
http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2012.pdf. Acesso em 02 Jun. 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Realização:



Patrocínio:



SED
 Secretaria de Estado
 de Educação



GOVERNO DO ESTADO
 Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
 UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

MACHADO, Andrezza Belota Lopes. **Realidade e perspectivas para a educação inclusiva de alunos com potencial para altas habilidades/superdotação na cidade de Manaus.** Manaus: UFAM, 2008. (Dissertação de Mestrado).

METTRAU, Marcy Bulkol (Org). **Inteligência Patrimônio Social.** Rio de Janeiro: Dunya Ed., 2000

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 29 ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MIRA, Maria Helena Novaes. **Superdotados: desafio constante para a Educação e a Sociedade.** In: SANTOS, O. (Org.) [et.al.]. **Superdotados: Quem São? Onde Estão?** São Paulo: Pioneira, 1988.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **O aluno com altas habilidades/superdotação: uma criança que não é o que deve ser ou é o que não deve ser?** In: STOBÄUS, Claus Dieter; MOSQUERA, Juan José Mouriño (Orgs.). **Educação Especial: em direção a educação inclusiva.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. **Encaminhamentos pedagógicos com alunos com Altas Habilidades/Superdotação na Educação Básica: o cenário brasileiro.** In: **Educar em Revista,** Curitiba, Brasil, n. 41, p. 109-124, jul./set. 2011. Editora UFPR.

SABATELLA, Maria Lúcia Prado. **Talento e superdotação: problema ou solução?** Curitiba: Ibpex, 2005.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Psicologia Pedagógica.** 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas Habilidades/superdotação: encorajando potenciais.** Brasília: MEC/SEESP, 2007.

VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Orgs.). **Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e Criatividade.** Campinas, SP: Papyrus, 2014.

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

COMUNICAÇÕES ORAIS

139

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

A CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES ACERCA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA DURANTE O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO/FILHO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Andréia Jaqueline Devalle Rech³⁵

Soraia Napoleão Freitas³⁶

RESUMO

Este artigo é decorrente de uma pesquisa, em andamento, de doutorado, vinculada ao Programa de Pós-graduação, da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, na linha de pesquisa em Educação Especial. Desse modo, para este texto, pretende-se apresentar um recorte da referida pesquisa, com a intenção de debater acerca das concepções dos professores sobre a participação da família durante o processo de inclusão escolar do filho/aluno com altas habilidades/superdotação (AH/SD). Participaram da pesquisa 11 professoras que tinham em suas salas de aulas alunos identificados com AH/SD. Tais professoras ministravam aulas em diferentes escolas na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, sendo cinco na rede pública e duas na rede privada. Em relação ao método, optou-se pela abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. Os instrumentos de coleta de dados selecionados para responder ao objetivo aqui discutido foram: entrevista narrativa e *Checklist* da Rotina Compartilhada e Envolvimento entre Família-escola (versão para professores), de autoria de Dessen e Polonia (2011). Os resultados previamente analisados demonstram que a família e a escola têm encontrado algumas dificuldades para trabalhar de forma colaborativa. Sendo assim, enquanto essas duas instituições não visualizarem que ambas podem se constituir como uma rede de apoio, a inclusão escolar do filho que também é aluno com AH/SD, poderá permanecer defasada.

140

Palavras-chave: Família. Inclusão Escolar. Altas Habilidades/superdotação.

³⁵ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Bolsista CAPES. E-mail: prof.andirech@gmail.com

³⁶ Doutora em Educação. Orientadora da pesquisa. Professora colaboradora do Programa de Pós-graduação em Educação – UFSM. Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq. E-mail: soraianfreitas@yahoo.com.br

Realização:

Patrocínio:

Apoio:





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

A RELAÇÃO ENTRE IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E A ABERTURA DE SALA DE RECURSOS MULTIFUNCAIONAIS

Silvia Mitiko Miazaki³⁷
Karina Inês Paludo³⁸

RESUMO

O presente artigo aborda a relação entre identificação de alunos com altas habilidades/superdotação e a abertura de Sala de Recursos Multifuncionais. Estes alunos são aqueles com potencial superior quando comparados com pares etários e necessitam serem identificados e atendidos em suas necessidades especiais, especialmente em salas de recursos Multifuncionais, dada necessidade de atendimento educacional especializado em locais de fácil acesso. De acordo com o aparato legal, eles possuem direito de atendimento tanto no ensino regular quanto em atendimento educacional especializado, por exemplo, Sala de Recursos Multifuncionais, no intuito de proporcionar desenvolvimento. Apesar da existência de legislações dispoendo sobre o direito desses alunos, percebe-se que este se esbarra na problemática da escassez de identificação destes indivíduos. Foram executadas pesquisas bibliográficas durante cinco meses para a fundamentação teórica. O artigo explana sobre as dificuldades de identificação do aluno com altas habilidades/superdotação e a necessidade de ampliar os meios de conhecimento sobre o assunto como forma de aumentar suas possibilidades de reconhecimento e atendimento em rede pública de ensino, além de incentivar a abertura de novas Salas de Recursos Multifuncionais, por acreditar que este seja o local mais apropriado, pois apresenta intima relação entre seu meio ambiente, contexto familiar e social. A pesquisa levou por concluir que é necessário incentivar a identificação através de profissionais especializados nesta área e levar aos professores da rede regular de educação, através de grupos de estudos, por exemplo, ao conhecimento sobre o assunto, aumentando as possibilidades dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação serem percebidos em salas de aulas de ensino regular. Para tanto, chamou-se a atenção dos representantes do Poder Público para a promoção de ações em âmbito municipal para a obediência das leis que dispõem acerca da obrigatoriedade do atendimento, principalmente com a abertura de novas Salas de Recursos Multifuncionais em locais próximos às residências.

Palavras-chave: Altas Habilidade/Superdotação; Identificação; Sala de Recursos Multifuncional.

³⁷ Professora Municipal de Educação Fundamental – Séries iniciais. Graduada em Letras (Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão) e em Direito (Faculdade Integrado de Campo Mourão), pós-graduada em Neuropsicopedagogia Educação Especial Inclusiva (Censupeg) e Educação Especial Inclusiva: Altas Habilidades/Superdotação(Itecne). Email: simimia@ibest.com.br

³⁸ Doutoranda e Mestre em Educação (UFPR), Pedagoga (Unioeste).

Realização:

Patrocínio:

Apoio:





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: ABERTURA DA SALA DE RECURSOS E ATENDIMENTO EM SERTANÓPOLIS-PR

Francislene Sabaini Ramos Salmen³⁹
Ednéia Vieira Rossato⁴⁰

RESUMO

Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado pelas autoras do trabalho. Uma delas é a professora da Sala de Recursos Multifuncional para Altas Habilidades/Superdotação (SRMAH/SD) da cidade de Sertanópolis-PR, desde sua abertura, ocorrida em 2014. A outra professora, também atua em SRMAH/SD, mas em Londrina, desde 2011. Em Sertanópolis, desenvolve a oficina de Escrita Criativa, desde 2015, e participou do processo de identificação das crianças para que fosse aberta a primeira SRMAH/SD do município. O objetivo deste artigo foi descrever o processo percorrido para a abertura dessa Sala de Recurso Multifuncional para Altas Habilidades/Superdotação nesta cidade da região metropolitana de Londrina-Pr, orientada pela equipe do Núcleo de Altas Habilidades/Superdotação NAAH/S-Londrina; relatar algumas das conquistas já alcançadas, como a oferta de oficinas vinculadas ao NAAH/S; apresentar os desafios a serem superados, na tentativa de melhorar o acesso e o atendimento das necessidades desse alunado. Acredita-se que a abertura da SRMAH/SD tem contribuído de modo significativo para o atendimento das NEE dos alunos identificados com comportamento de AH/SD e, antes disso, para a identificação destes em meio ao número elevado de alunos nas salas do ensino regular. O suporte oferecido pelo NAAH/S foi fundamental, no sentido de orientar o processo, disponibilizar a equipe e professores com experiência para fazer as primeiras identificações; para dar formação aos professores das duas Escolas Estaduais atendidas pela SRMAH/SD e, na condução dos meios legais do pedido de abertura da sala. Pelo desempenho dos alunos matriculados e frequentando, é possível afirmar que o atendimento oferecido a eles, seja pela professora da sala de recurso, seja pelosicineiros, tem garantido o enriquecimento em suas vidas acadêmicas, a rica convivência com seus pares, além de oportunizar a participação das atividades exploratórias que as famílias, em sua grande maioria, jamais poderia ofertar.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação. Identificação. Atendimento. Sala de Recursos Multifuncional para Altas Habilidades/Superdotação.

³⁹Graduada em Música – Licenciatura, pós-graduada em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Educação Especial e pós-graduanda em Neuropedagogia. NAAH/S-PR. E-mail: francisleneramos@hotmail.com

⁴⁰ Graduada em Letras, pós-graduada em Literatura Brasileira, Educação Especial, Mestre em Estudos Literários. NAAH/S- PR. E-mail: edneia_rossato@yahoo.com.br

Realização:

Patrocínio:

Apoio:





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM FOCO: UMA ESCOLA E AS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES

Amanda Oliveira dos Santos⁴¹

RESUMO

A provisão de uma educação de qualidade, que reconheça, estimule e desenvolva as potencialidades e os talentos dos estudantes possui como ponto de partida a identificação destes educandos e em seguida urge pela realização do atendimento educacional adequado, compreendendo a importância do enriquecimento curricular. No entanto, o desconhecimento acerca da temática, por parte dos professores, de modo geral, ainda é considerado uma dificuldade para a concretização do processo educacional destes estudantes. Neste contexto o presente estudo, realizado entre os anos de dois mil e quatorze e dois mil e quinze, pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal da Bahia, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, considerou as nuances que permeiam a temática das altas habilidades/superdotação e analisou as concepções, dos professores, acerca da identificação dos estudantes com altas habilidades/superdotação. Caracterizou-se por uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa e com o método do estudo de caso. Os procedimentos utilizados para a coleta dos dados foram o diário de campo, a observação e a entrevista semiestruturada. Já para a realização da análise deste estudo foi desenvolvida a Análise do Conteúdo. Participaram deste estudo dezoito profissionais de uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Salvador, Bahia, e os resultados indicaram que há uma estreita ligação entre as concepções dos professores e o reconhecimento dos indicadores de altas habilidades/superdotação, o que reflete diretamente no desenvolvimento de ações pedagógicas que contemplam as necessidades educacionais destes estudantes. Ou seja, apontou a necessidade da ênfase na discussão e divulgação da temática, a fim de proporcionar uma formação adequada aos professores, onde sejam capazes de compreender o universo da superdotação, assim como intervir de modo significativo nas estratégias educacionais necessárias para a estimulação e aperfeiçoamento dos potenciais e talentos humanos.

Palavras-chave: Altas habilidades/superdotação. Educação Inclusiva. Identificação. Formação docente.

⁴¹ Pedagoga, Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Agência de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB). E-mail: amanda_ods@yahoo.com.br.

Realização:

Patrocínio:

Apoio:





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO, REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E PROFESSORES: TRILHANDO CAMINHOS EM BUSCA DA INCLUSÃO EDUCACIONAL

Leandra Costa da Costa ⁴²
Tatiane Negrini ⁴³
Carolina Terribile Teixeira ⁴⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de pesquisa “Representações sociais sobre os estudantes com altas habilidades/superdotação e a inclusão educacional: o olhar dos professores” que vem sendo realizado na UFSM, debatendo sobre as representações sociais dos professores quanto ao estudante com altas habilidades/superdotação (AH/SD) na escola, além de evidenciar a necessidade de formação docente quanto ao tema. O referido projeto é coordenado pela professora Dra. Tatiane Negrini e iniciou seus estudos no ano de 2016. Desse modo, este artigo parte de discussões bibliográficas e descritivas, com enfoque qualitativo. Percebe-se que teoricamente os alunos com AH/SD são descritos com comportamentos peculiares e alguns deles possuem necessidades específicas, sendo legalmente garantido na legislação seu atendimento educacional. No entanto, apesar disso, é reduzido o número de alunos com AH/SD indicados no Censo Escolar. Assim, a partir de discussão embasada em autores como Sabatella (2008), Renzulli (2004), Freitas e Pérez (2012), articula-se o debate com os estudos sobre Representações Sociais, a partir de Moscovici (2015). A pesquisa encontra-se em fase inicial de investigação, sendo que até o momento já teve o aceite para realização em uma escola pública de Santa Maria, com a participação autorizada por 14 professores. Nesse sentido, acredita-se que compreender as representações sociais dos professores, assim como a oferta de um grupo de discussão sobre o tema das AH/SD que será realizado no decorrer do projeto, pode contribuir para que os alunos com AH/SD possam ser reconhecidos e atendidos de maneira mais adequada nas escolas. Além disso, novos conhecimentos podem ser produzidos sobre este público, levando a um olhar diferenciado destes docentes participantes sobre estes alunos com AH/SD.

Palavras-chaves: Altas Habilidades/Superdotação. Representações Sociais. Professores.

⁴² Doutora em Educação. e-mail: lcostadacosta@hotmail.com

⁴³ Doutora em Educação. Professora Adjunta do Departamento de Educação Especial, do Centro de Educação – UFSM. e-mail: tatinegrini@yahoo.com.br. Projeto de pesquisa com apoio do PROLICEN/UFSM e FIPE/UFSM

⁴⁴ Mestranda em Educação, pelo Programa de Pós-graduação em Educação, do Centro de Educação, – UFSM. e-mail: carol_terribile@hotmail.com



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

**ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO (AH/SD)
 TAMBÉM SÃO ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS
 ESPECIAIS (NEE)**

Maristela Barcelos Costa⁴⁵

RESUMO

Os adolescentes com altas habilidades e superdotação (AH/SD) apresentam desempenho notável com elevado potencial em aspectos isolados ou combinados. Ante a presença de níveis mais elevados de inteligência situações sociais conflituosas acabam sendo geradas e fazendo emergir fatores de risco. Neste sentido questiona-se: os alunos com Altas habilidades e superdotação (AH/SD) também são alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE)? As hipóteses levantadas são as de que alunos com AH/SD também estão expostos a fatores de risco e para reduzir os riscos é necessário o acesso ao AEE. O objetivo geral do estudo é mostrar que os alunos com AH/SD também são alunos com NEE. Para isso apresentou-se um relato de caso com uma adolescente com AH/SD atendida pelo Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S). Para o diagnóstico de AH/SD utilizou-se como parâmetro o Modelo dos Três Anéis de Renzulli (habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa) que também é adotado pelo MEC. Para mensurar as habilidades sociais Inventário das Habilidades Sociais (IHS) de Del-Prette. Como resultados o relato de caso mostrou que aluna não apresentava nenhum tipo de dificuldade cognitiva; porém, do ponto de vista sócio/afetivo apresentou dificuldades em expressar sentimentos e emoções. Conclui-se que os alunos com AH/SD, assim como qualquer outro aluno portador de NEE, precisa do AEE. Faz-se necessário respeitar suas áreas de interesse, os estilos de aprendizagem e no que tange ao aspecto sócio/afetivo faz-se necessário adotar estratégias de estimulação para o entrosamento com dinâmicas de reconhecimento e atenção por parte dos docentes com relação ao seu talento, segurança, tranquilidade e maturidade requeridos ao pleno desenvolvimento.

Palavras-chave: Altas Habilidades e Superdotação. Habilidades Sociais. AEE.

⁴⁵ Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales. Graduada em Psicologia pela Universidade Católica de Goiás. Psicóloga no Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S-Go.), atuando como professora formadora no Curso de Capacitação de Docentes e Coordenadora da Unidade da Família, no cargo AAE-S da Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Desportos. E-mail: barcelosmaristela@hotmail.com



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

CRIATIVIDADE E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: GRUPO DE ESTUDOS COM PROFESSORES

Joicy Alves Quintella⁴⁶

RESUMO

A criatividade tem sido reconhecida como um fator fundamental para a excelência na produção humana. Por este fato deve ser compreendida e contemplada pela Educação. Para a Educação Especial, mais especificamente à área de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), se torna imprescindível tanto para identificação de indivíduos com potencial criativo, como também por ser um objetivo a ser alcançado durante os atendimentos em Sala de Recursos e Oficinas. Howard Gardner; Joseph Renzulli e Robert J. Sternberg são autores cuja as investigações a respeito da inteligência humana culminam em teorias que têm sido referência para os programas de atendimento aos alunos que apresentam características do comportamento de superdotação. Suas teorias apresentam aspectos relevantes para a compreensão dos construtos inteligência e criatividade. Este trabalho refere-se ao resultado de um grupo de estudo, com professores e interessados que atuavam na Educação Especial, cujo o objetivo foi relacionar as teorias dos autores mencionados com atividades práticas de estímulo ao desenvolvimento da criatividade. Os resultados alcançados demonstraram que os professores encontraram muito mais facilidade para compreender a teoria do que para aplicação na prática, no entanto a partir da apresentação de modelos e da realização em grupo os resultados alcançados demonstraram uma rápida evolução. Este resultado sugere a necessidade de capacitações que proporcionem mais vivências que relacionem teoria e prática, de maneira que possibilite o treinamento, a troca de experiências e o esclarecimento de dúvidas, possibilitando ao ambiente escolar tornar-se efetivo no objetivo de promover o desenvolvimento da criatividade.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação. Criatividade. Práticas Educacionais.

146

⁴⁶ Professora especialista em Educação Especial e Psicopedagogia. Atuante em Sala de Recursos na Educação Básica do Estado do Paraná. Professora PDE 2014. E-mail: joicyalvesquintella@hotmail.com

Realização:

Patrocínio:

Apoio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

DA PESQUISA À PRÁTICA: O QUE ME MOSTRARAM OITO ANOS DE DOCÊNCIA?

Diogo dos Santos Pinheiro⁴⁷

RESUMO

Após a passagem por diferentes contextos escolares como professor de Ciências Naturais e Biologia, minha carreira profissional deparou-se, em 2008, com uma frente de trabalho ausente em minhas vivências até então: o atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação. A nova rotina tornou-se de tal importância que se materializou como eixo central de minhas reflexões durante o curso de mestrado, concluído em 2010. Essa atividade, que persiste como minha principal tarefa docente, ainda tem gerado muitas questões ao longo desses últimos oito anos. Assim, este artigo busca evidenciar características marcantes na evolução do grupo de interesse Reflexão e Prática nas Ciências do AEE da Unidade de Trabalho Diferenciado, escola especializada integrante da secretaria municipal de educação de Angra dos Reis. Trata-se de uma análise qualitativa, com forte base empírica, regida sob a perspectiva de um profissional reflexivo. À luz desse paradigma, tento manter um distanciamento da minha realidade para apropriar-me de algumas questões vividas no cotidiano profissional. Para progredir em minhas ponderações, com base em trechos de minha dissertação, destaco pontos relevantes em quatro categorias específicas de discussão referentes à organização da praxe: estrutura do grupo de interesse, concepções que sustentam o trabalho de Ciências, perfil dos alunos e atividades direcionadas versus atendimento a interesses individuais. Diante de um novo contexto, outras considerações se fazem relevantes. Elementos como formação continuada e formação em serviço aparecem como pano de fundo do modelamento das práticas desenvolvidas, tal qual o aproveitamento de eventos exteriores à escola promovidos por sociedades científicas. Mas evidencia-se como axiomático o reconhecimento de características da profissão docente para que se supra as necessidades de uma nova jornada ao confrontar-se com uma realidade tão peculiar.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Profissão docente. Atendimento Educacional Especializado. Unidade de Trabalho Diferenciado. Altas Habilidades/Superdotação.

⁴⁷ Mestre em Educação; Professor do grupo de interesse Reflexão e Prática nas Ciências do atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação da Unidade de Trabalho Diferenciado, Angra dos Reis. E-mail: didacopinheiro@gmail.com.

Realização:

Patrocínio:

Apoio:





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

DIREITO À EDUCAÇÃO DOS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: DA IDENTIFICAÇÃO AO ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Ana Carolina Cyrino Pessoa Martelli⁴⁸

Denise Maria de Matos Pereira Lima⁴⁹

Laura Ceretta Moreira⁵⁰

RESUMO

Este artigo versa sobre o direito à educação dos estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD) e, neste aspecto, lança o olhar sobre a importância da identificação e do enriquecimento curricular como fator imprescindível para sua inclusão, mais especificamente no ensino superior. A metodologia utilizada para o estudo está assentada na abordagem qualitativa e objetiva investigar se os professores universitários reconhecem alunos com AH/SD, os identificam e utilizam estratégias educacionais que colaboram para o enriquecimento curricular desse alunado. O estudo foi realizado numa universidade pública da região sul com 09 professores que possuem estudantes que apresentam altas habilidades/superdotação em suas salas de aulas, por meio de entrevista semiestruturada. Conclui-se que uma das grandes dificuldades dos professores acerca da identificação recai no fato de constituírem seus conhecimentos sobre AH/SD a partir de discursos enraizados no senso comum, o que interfere na organização de práticas de enriquecimento curricular. Os professores que promovem encaminhamentos pedagógicos e estratégias diferenciadas e acabam identificando alunos com perfil de superdotados, de modo geral o fazem empírica e informalmente, sem focar nas características de altas habilidades/superdotação e na necessidade específica de enriquecimento curricular que estes estudantes apresentam. Portanto, urge a necessidade de formação continuada, programas e políticas que visem atender essa demanda, de modo a criar condições para que o direito a uma educação que promova o desenvolvimento do potencial humano se efetive. Como ocorre na educação básica, no ensino superior, também, observa-se a dificuldade de, muitas vezes, os docentes reconstruírem e ressignificarem suas práticas, estratégias de ensino e avaliação, mesmo em tempos onde a educação inclusiva tornou-se uma demanda evidente.

Palavras-chave: Direito à Educação. Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. Ensino Superior.

⁴⁸ Mestranda em Educação pela UFPR. E-mail: anacarolina.accpm@gmail.com.

⁴⁹ Doutoranda em Educação pela UFPR. Professora e Técnica Pedagógica na área de AH/SD na Secretaria de Estado da Educação do Paraná. E-mail: frdmatos@uol.com.br.

⁵⁰ Professora Associada da UFPR. Doutora em Educação pela USP. Atua no Programa de Pós-Graduação em Educação. Coordenadora do Napne (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais). E-mail: laurac.moreira@gmail.com.



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

ENRIQUECIMENTO CURRICULAR DE CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA

Gislaine Ferreira Menino Mencia⁵¹

Ana Paula de Oliveira⁵²

Vera Lúcia Messias Fialho Capellini⁵³

RESUMO

A presente pesquisa foi uma ação conjunta de duas professoras da Faculdade de Ciências, do curso de Psicologia e Pedagogia, com o objetivo de ampliar ao máximo as potencialidades de alunos com altas habilidades/superdotação utilizando o Modelo de Enriquecimento Escolar proposto por Joseph Renzulli. Participaram da pesquisa nove alunos do 1º ao 5º ano de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental - ciclo I do interior do estado de São Paulo, em dois encontros semanais durante seis meses no segundo semestre do ano de 2014. O enriquecimento curricular dos alunos foi aplicado por discentes do mestrado do programa de Pós-Graduação, por meio de uma pesquisa qualitativa com caráter interventivo, com atividades que favorecem formação do pensamento crítico e criativo; o Mapa de Interesses que propicia ao professor subsídios para o planejamento de atividades a partir dos interesses pontuados pelos alunos; o *Portfólio* do Talento Total que busca coletar, registrar, organizar e fornecer informações sobre habilidades, pontos fortes, características, atividades escolares ou extraescolares, oportunizando o planejamento das atividades propostas; e outros recursos didáticos. Os resultados demonstrados nos quatro blocos temáticos apontaram autoconhecimento, expressão da criatividade, reflexão sobre o ambiente familiar e educacional e o conhecimento de lugares de aprendizagem na cidade, favorecendo a pesquisa e a interação social.

Palavras-chave: altas habilidades/superdotação, ensino fundamental, educação especial, enriquecimento curricular.

⁵¹ Doutoranda em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem (UNESP/Bauru) E-mail: gilafeli@gmail.com

⁵² Mestranda em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem (UNESP/Bauru). E-mail: ana_paula_apo@hotmail.com

⁵³ - Professora Doutora do Departamento de Educação, do Programa de Pós Graduação em Psicologia e Vice-Coordenadora do Programa de Pós Graduação em Docência Para a Educação Básica ((UNESP/Bauru). E-mail: verinha@fc.unesp.br

Agencia de Fomento: Pro Reitoria de Extensão - Unesp/Bauru



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

**ENTENDENDO A NEGAÇÃO DAS ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO**

Nara Joyce Vieira⁵⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo problematizar as reuniões de acompanhamento semestrais para verificar a frequência, intensidade e consistência dos indicadores encontrados durante o processo de identificação e discutir a necessidade de algum atendimento para esse grupo. Parte do breve relato sobre o processo de identificação dos indicadores de altas habilidades/superdotação (AH/SD) nos grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e entende as reuniões de acompanhamento como parte integrante desse processo. A metodologia consistiu em grupos focais, nos quais eram tratados dois temas básicos: a questão das altas habilidades/superdotação e suas necessidades dentro da universidade. Sete dos oito estudantes identificados com indicadores de AH/SD foram inconsistentes na frequência às reuniões de acompanhamento, apesar de terem se envolvido ativamente na primeira etapa do processo de identificação. Somente uma das alunas participou de todos os encontros. Em relação às necessidades educacionais desses alunos, foi possível concluir que o ensino superior e a participação dos grupos PETs favorece a aprendizagem mais autônoma dos mesmos, gerando, portanto, satisfação de suas necessidades. Em relação ao reconhecimento de seus potenciais, pode-se concluir que a negação das AH/SD está relacionada ao próprio conceito errôneo que esses alunos têm, associado aos mitos existentes sobre as AH/SD em nossa sociedade. Por fim, cabe destacar que ainda há uma representação social do “diagnóstico” como uma ação com início, meio e fim e que fornece um rótulo em sua finalização, não sendo necessário, portanto, um acompanhamento posterior.

Palavras-chave: Educação Especial, AH/SD no ensino superior, Acompanhamento dos indicadores.

⁵⁴ Graduada em Psicologia e professora adjunta do Departamento de Educação Especial do Centro de Educação



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

IDENTIFICAÇÃO E ATENDIMENTO EM SALA DE RECURSOS DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: EXPERIÊNCIAS DE LONDRINA-PR

Ednéia Vieira Rossato⁵⁵
Fernanda Maria de Souza Silva⁵⁶
Diogo Janes Munhoz⁵⁷

RESUMO

Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado pelas autoras do trabalho, duas professoras de Sala de Recursos Multifuncional para Altas Habilidades/Superdotação (SRMAH/SD), da região de Londrina-PR. A formação inicial destas são: Arte e Letras, ambas possuem pós graduação em Educação Especial, cursos específicos na área de AH/SD, várias pesquisas e algumas publicações sobre o assunto. O objetivo deste trabalho é descrever como tem ocorrido o processo de identificação dos alunos com comportamento de AH/SD, especificamente nas SRMAH/SD da cidade de Londrina e região metropolitana, orientadas pelo Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S). Pretende-se abordar a indicação feita pelo professor do ensino regular; as entrevistas – realizadas pelos professores das SRMAH/SD – com pais e alunos; as atividades selecionadas e aplicadas na busca dos indicadores de comportamento de Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD); o resultado que implica na matrícula, ou não, deste aluno em SRMAH/SD; e, por fim, o plano de trabalho individual para aqueles matriculados. O relato revelou que o processo de indicação dos alunos para a identificação dos indicadores do comportamento de AH/SD, tem funcionado parcialmente. Na grande maioria das vezes, nos indicados, são encontrados os indicadores do comportamento AH/SD e sua permanência no atendimento, progresso no desenvolvimento de suas habilidades corroboram o resultado da identificação. Observou-se que, para que processo de identificação na SRMAH/SD aconteça de forma apropriada, ou seja, reconhecendo os indicadores quando houver, não desperdiçando o potencial muitas vezes latente no aluno, é fundamental que o professor tenha um conhecimento amplo da área de AH/SD e dos indicadores do comportamento de AH/SD.

Palavras-chaves: Altas Habilidades/Superdotação. Identificação. Atendimento. Ensino Regular. Sala de Recursos Multifuncional para Altas Habilidades/Superdotação.

⁵⁵ NAAH/S-PR. Graduada em Letras, Pós-graduada em Literatura Brasileira, Educação Especial, Mestre em Estudos Literários. E-mail: edneia_rossato@yahoo.com.br

⁵⁶ NAAH/S-PR. Graduada em Arte, Pós-graduada em Educação Especial. E-mail: fer-mariah@hotmail.com

⁵⁷ NAAH/S-PR. Graduação em Educação Física, Pós-graduado em Educação Especial. E-mail: munhozdiogo@gmail.com



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

**POLÍTICAS PÚBLICAS: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO UM
 NOVO OLHAR PARA ALÉM DA ESCOLA**

Marilú Mourão Pereira⁵⁸

Andréa Asti Severo⁵⁹

RESUMO

O presente artigo aborda uma proposta de trabalho desenvolvido nos municípios do estado do Rio Grande do Sul que tem por objetivo sensibilizar gestores e professores para a atenção às pessoas com altas habilidades no desenvolvimento de políticas públicas voltadas para este segmento. A temática das Altas Habilidades/Superdotação nos instigou a partir de uma vivência em gestão na Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas com Deficiência e Pessoas com Altas Habilidades no Rio Grande do Sul/FADERS. Como estratégia de ação, utilizamos o desenvolvimento de oficinas sobre este tema que ocorre, mensalmente, dentro do Fórum Permanente da Política Pública para Pessoas com Deficiência e Pessoas com Altas Habilidades em diferentes regiões do estado. Esse espaço de reflexão visa à construção de uma política pública voltada para essa temática, através da sensibilização de representantes do executivo e legislativo, bem como, da sociedade civil com o propósito de estimular um novo olhar para a real necessidade dessa demanda. A oficina tem inscrição prévia através do portal de acessibilidade da Fundação e tem como objetivos conhecer a realidade dos municípios e propor um debate, abordando as questões de direitos, legislações, políticas públicas e do Atendimento Educacional Especializado aos alunos com altas habilidades/superdotação, entre outras áreas de atendimento. A finalidade deste trabalho é também desmistificar as crenças e conceitos enraizados de forma errônea, estabelecidos pela sociedade há muitos anos, em relação às pessoas com altas habilidades. A partir da vivência das oficinas desenvolvidas em nossos fóruns, foi possível constatar que a maioria dos participantes demonstrou significativo desconhecimento a respeito da temática altas habilidades/superdotação, evidenciando o que muitos autores já nos relataram na literatura quanto à carência de informação sobre o tema nos mais diversos espaços da sociedade.

152

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação. Atendimento Educacional Especializado. Inclusão. Políticas Públicas. Educação Especial.

⁵⁸ Graduada em Fisioterapia e Reabilitação (UFSM); mestre em Educação (UFRGS). Diretora técnica da Fundação de Articulação e desenvolvimento da política pública para pessoas com Deficiência e pessoas com altas habilidades no estado do Rio Grande do Sul. E-mail: marilumourao@bol.com.br

⁵⁹ Graduada em Psicologia (PUC-RS),mestre em educação (UFRGS). Psicóloga da Fundação de Articulação e de Políticas Públicas para PcD e PcAH no RGS e Professora (URI). E-mail: andrea.asti.severo@hotmail.com

Realização:

Patrocínio:

Apoio:





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

PORTFÓLIO VIRTUAL: INSTRUMENTO PARA PRÁTICAS DE IDENTIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS INDICADORES DE AH/SD E COMO COMUNICAÇÃO ENTRE OS PARES

Rosângela Remião Russo⁶⁰

RESUMO

O trabalho apresenta uma experiência docente realizada na Sala de Integração e Recursos para alunos com altas habilidades (SIR AH) pertencente à rede municipal de educação de Porto Alegre/RS, no período de março de 2015 a dezembro de 2016, utilizando o portfólio virtual (se publicado na *web* será denominado webfólio) para registros dos projetos realizados pelos alunos atendidos. Utilizou-se nesses registros as variadas tecnologias de informatização e comunicação para descrever os projetos individuais ou coletivos vivenciados na modalidade de atendimento tipo enriquecimento, obtendo-se, até o momento, resultados muito significativos na análise dos portfólios como instrumento para confirmar comportamentos indicadores de altas habilidades/superdotação (AH/SD) e para a percepção das áreas de destaque desses alunos. Também tem sido relevante a socialização que se estabelece quando os pares trocam experiências, dialogando sobre seus portfólios.

Palavras-chaves: Portfólio virtual. Comportamentos indicadores AH/SD. Singularidades.

⁶⁰ Licenciada em Ciências Físicas e Biológicas e em Biologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Especialização em Infra e Superdotados e em elaboração de projetos, avaliação e monitoramento, capacitação em Altas Habilidades. Trabalha na SIR/AH da Escola Municipal Emílio Meyer, Porto Alegre-RS. E-mail: rosangelarerusso@gmail.com.

Realização:

Patrocínio:

Apoio:





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

PROGRAMA DE LÍNGUA INGLESA E CRIATIVIDADE: AVALIAÇÃO DE ALUNOS COM E SEM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Taís Crema Remoli⁶¹

Vera Lúcia Messias Fialho Capellini⁶²

RESUMO

Sabe-se que uma das características de alunos com altas habilidades/superdotação é a criatividade; porém, ainda há pouca pesquisa relacionando tais constructos no Brasil. Visto que a criatividade pode ser desenvolvida e treinada, este estudo teve como objetivo verificar se um programa de língua inglesa a alunos de ensino fundamental I de uma escola estadual do interior do estado de São Paulo promoveria maior criatividade em seu público-alvo, bem como verificar se haveria diferença no resultado obtido por alunos com e sem altas habilidades/superdotação. O programa contou com a participação de doze crianças que cursavam do segundo ao quinto ano – em cuja grade curricular não constava a disciplina–, dentre as quais seis haviam sido identificadas e confirmadas com altas habilidades/superdotação. O programa de intervenção foi realizado por duas horas semanalmente ao longo do segundo semestre de 2015 e contou com pré e pós-teste de língua, elaborado pela primeira autora, e de criatividade, Teste de Criatividade Figural Infantil (TCFI⁶³). Quanto ao aprendizado do idioma, os dois grupos alcançaram resultados bastante parecidos no pós-teste; entretanto, os escores dos alunos sem altas habilidades/superdotação triplicou, enquanto o dos alunos com tais características foi duplicado ao comparar pré e pós-teste. Avaliando-se o fator 1 do TCFI – Enriquecimento de ideias – quatro alunos com altas habilidades/superdotação tiveram seus escores de criatividade aumentados após o programa de intervenção, mas dois alunos desse grupo apresentaram resultados mais baixos no pós-teste. Quanto aos alunos sem tal característica, todos apresentaram maior escore no pós-teste neste fator. Conclui-se, assim, que o programa de língua inglesa desenvolveu mais a criatividade do segundo grupo, de alunos sem altas habilidades/superdotação.

Palavras-chave: Altas habilidades/superdotação. Criatividade. Língua inglesa. Programa de intervenção. Ensino Fundamental I.

⁶¹Graduada em Letras Português/Inglês. Mestranda em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem (UNESP/Bauru). E-mail para correspondência: taiscrema@hotmail.com.

⁶²Professora doutora dos cursos de mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem e Docência para Educação Básica (UNESP/Bauru). E-mail para correspondência: vlmfcapellini@gmail.com.

⁶³ Agradecimentos especiais à Psicóloga Ana Paula de Oliveira, pela aplicação e correção do teste mencionado.

* Esta pesquisa foi realizada com financiamento FAPESP (Bolsa de mestrado, tendo n. 2015/01065-4 como número do processo).



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO AO ESTUDANTE COM ALTAS HABILIDADES EM UMA ESCOLA PÚBLICA AMERICANA E SUAS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA O CONTEXTO BRASILEIRO

Carina Alexandra Rondini⁶⁴
Nielsen Pereira⁶⁵

RESUMO

O propósito do presente estudo descritivo é apresentar um relato acerca de um serviço de atendimento educacional especializado, oferecido aos estudantes com altas habilidades ou superdotação (AH/SD), por uma escola pública americana do Estado de Indiana. Pretende-se, também, questionar e refletir em que medida o referido serviço poderia contribuir às escolas brasileiras, na organização de serviços e programas para esses estudantes. Trata-se de recorte de um projeto de estágio de pós-doutoramento desenvolvido junto ao Gifted Education Resource Institute (GERI), Department of Educational Studies, College of Education, Purdue University, Indiana, USA. No trabalho em questão, optou-se por acompanhar as atividades desenvolvidas pelos docentes no programa elementar K-4, no período de janeiro a abril de 2016. Para tanto, utilizando a estratégia de observação participante, foram realizadas sessões de observação, com duração de uma semana em cada uma das 5 classes para estudantes com AH/SD. O estudo descritivo está exposto em duas seções – Diretrizes Legais para o Trabalho com o Estudante com AH/SD na Escola em Foco, e Espaço Físico, Distribuição dos Alunos e o Trabalho Docente –, que evidenciam que, no aspecto legal, o Brasil assemelha-se em muitos aspectos ao estado americano focalizado, ficando em desvantagem em relação à efetivação das leis, por não possuir diretrizes claras para sua implementação. Além disso, as práticas brasileiras estão ainda muito focadas na suplementação do ensino para os estudantes com AH/SD, o que mostra divergências com as práticas de aprendizagem observadas no estudo americano, as quais buscam oferecer um ensino não apenas complementar, mas mais condizente com as potencialidades desses estudantes, ao investir em modos diferentes de agrupamento e adotar métodos pedagógicos que priorizem o atendimento às diversas necessidades individuais dos estudantes, dentro da sala de aula.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado. Altas Habilidades ou Superdotação. Escola Pública. Estados Unidos. Brasil.

⁶⁴ Professora Assistente Doutora junto ao Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho da Faculdade de Ciências e Letras – FCL/Assis e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, FC/Bauru. Bolsista de Pesquisa no Exterior (BPE) – FAPESP (Processo nº 2015/02667-8). E-mail: carina@assis.unesp.br ou carondini@gmail.com

⁶⁵ Assistant Professor, Gifted, Creative, and Talented Studies, Department of Educational Studies, Purdue University. E-mail: npereira@purdue.edu

Realização:

Patrocínio:

Apoio:





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

O ENRIQUECIMENTO EXTRACURRICULAR COMO POSSIBILIDADE DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL AOS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DE UM PROGRAMA DA UFSM

Tatiane Negrini ⁶⁶

Andréia Jaqueline Devalle Rech ⁶⁷

Priscila Fonseca Bulhões ⁶⁸

RESUMO

Os estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD) possuem seus direitos garantidos quanto a uma educação que considere suas necessidades educacionais, sendo estes considerados público da Educação Especial. Desse modo, é importante a construção de propostas de atendimento às suas necessidades, sendo que um programa de enriquecimento extracurricular pode contribuir na educação destes estudantes. Este artigo, caracterizado como um relato de experiência, tem como objetivo apresentar o projeto de extensão denominado “Programa de atendimento às altas habilidades/superdotação: enriquecimento extracurricular para o estudante e orientação à família e à escola”, vinculado à Universidade Federal de Santa Maria. Para tanto, destaca-se, a partir de estudos teóricos, a importância de programas desta natureza para o enriquecimento das aprendizagens dos estudantes com AH/SD. Este trabalho segue, metodologicamente, uma abordagem qualitativa de cunho descritivo e do tipo bibliográfico. Neste texto, optou-se por realizar algumas reflexões acerca do contexto educacional contemporâneo, a organização das práticas de ensino e a importância de propostas de atendimento para o estudante com AH/SD, a partir de autores como Freitas e Pérez (2012), Sabatella (2008), Mizukami (1986), Pereira e Guimarães (2007), entre outros. Como o projeto de extensão encontra-se em fase inicial, neste momento está sendo realizado o mapeamento dos alunos matriculados nas escolas da cidade de Santa Maria/RS, a fim de posteriormente convidá-los para o programa de enriquecimento. Desse modo, ao final do trabalho concluiu-se que os programas de enriquecimento extracurriculares podem ser uma alternativa educacional para suprir a ausência desse atendimento ao estudante com AH/SD que deveria, também, ser proposto pela escola, como é de direito. Por fim, acredita-se que as ações do referido projeto

156

⁶⁶ Professora Dra. Adjunta do Departamento de Educação Especial - Centro de Educação da UFSM. Projeto de extensão com apoio do Fundo de Incentivo a Extensão – FIEEX/UFSM. E-mail: tatinegrini@yahoo.com.br

⁶⁷ Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da UFSM. Bolsista Capes. E-mail: prof.andirech@gmail.com

⁶⁸ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da UFSM. Bolsista Capes. E-mail: priscilafonsecabulhoes@gmail.com

Realização:

Patrocínio:

Apoio:





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

podem potencializar o desenvolvimento destes estudantes com AH/SD, favorecendo a articulação entre aluno, família e escola, em prol de atender suas necessidades educacionais.

Palavras-chave: Atendimento educacional. Programa de Enriquecimento. Altas habilidades/superdotação. Escola.

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Apoio:



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

O USO DA PLATAFORMA RPG MAKER PARA ENRIQUECIMENTO: UM ESTUDO DE CASO

Lucas Almeida Prado de Moraes⁶⁹
Miguel Claudio Moriel Chacon⁷⁰
Ketilin Mayra Pedro⁷¹

RESUMO

O jogo está presente na vida da criança desde seus primeiros momentos, está entre os primeiros contatos familiares, no ambiente escolar e em momentos de lazer. Por meio dos jogos e brincadeiras as crianças aprendem a falar, comunicar-se, conhecer e experimentar o mundo, dessa maneira, desenvolvem sua criatividade. A relação entre o jogo e a criatividade pode ser observada num ciclo que se inicia na inteligência, como capacidade para resolver situações novas; continuando com a aprendizagem ou o esboço de sistemas adequados para certas situações; se prolongaria por meio do jogo até se consolidar em habilidades úteis para a aprendizagem adquirida. Este relato de experiência tem por objetivo observar o uso da plataforma RPG Maker como recurso pedagógico em um estudante precoce com comportamento dotado e observar como este podem impactar no desenvolvimento de suas habilidades sociais, escolares e em seu processo de ensino. Partimos do pressuposto de que o jogo é capaz de beneficiar esses estudantes fomentando não apenas conhecimentos de conteúdo formal, mas também uma série de outras capacidades necessárias ao desenvolvimento sócio-educativo (habilidades sociais e escolares). Consideramos essas habilidades anteriormente descritas como importantes e necessárias para uma ampliação e enriquecimento das potencialidades desses estudantes. O plano teórico a ser seguido é o de Joseph S. Renzulli, que segue a proposta de enriquecimento educacional deve ser oferecido para toda a escola, em certa medida, também com os estudantes identificados como precoces com comportamento dotado. Partimos também do pressuposto, que o autor considera a dotação como criatividade produtiva, culminando na necessidade de o professor propiciar o maior número de oportunidades para fortalecer tais componentes criativos, desempenhando o papel mediador na conscientização do jogo como instrumento de aprendizagem por meio da observação dos três anéis da teoria renzulliana.

Palavras- Chave: Educação Especial. Precocidade. Dotação. Criatividade. Jogos.

⁶⁹ Historiador (UNESP/Assis), graduando de Pedagogia e Mestrando em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP/ Marília.

⁷⁰ Psicólogo, Mestre (UNICAMP) e Doutor em Educação(UNESP/Marília). Professor Assistente Doutor do Departamento de Educação Especial e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP/Marília.

⁷¹ Pedagoga (UNESP/Bauru). Mestre e Doutora em Educação (UNESP/Marília).



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM ALTAS
 HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM DISCIPLINAS DE CIÊNCIAS:
 PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES**

Brenda Cavalcante Matos⁷²

Carina Elisabeth Maciel⁷³

Vera de Mattos Machado⁷⁴

RESUMO

Os alunos com Altas Habilidades/Superdotação apresentam necessidades educacionais especiais e por isso necessitam de um atendimento educacional especializado. Tanto o Brasil como os Estados Unidos possuem políticas públicas que regulamentam e incentivam as ações educacionais específicas para esse público. Este trabalho tem por objetivo analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas com alunos com Altas Habilidades/Superdotação para os conteúdos de Ciências em instituição brasileira e norte-americana que oferecem serviços de enriquecimento curricular e são especializadas no ensino de alunos com essas características. A pesquisa de caráter qualitativo foi realizada por meio de análise documental, bibliográfica, e de entrevistas, questionários, bem como de observação participante. Cinco professores participaram dessa pesquisa realizada no ano de 2014. O levantamento e a comparação das práticas pedagógicas usadas em programa de enriquecimento curricular nos Estados Unidos e no Brasil, especializados no atendimento desses alunos, revelam que práticas que exigem uma maior participação e desempenho dos alunos são adotadas pelos professores que atuam com esse alunado e os alunos respondem a elas de maneira satisfatória, por vezes até mesmo superando as expectativas dos docentes, mostrando que aulas avançadas não são problema para esse público. Os professores acreditam que os métodos de ensino-aprendizagem para alunos com Altas Habilidades/Superdotação não devem ser os mesmos utilizados no ensino regular comum. O ensino de Ciências para alunos com Altas Habilidades/Superdotação deve ter como base atividades desenvolvidas de forma específica, diferenciada e direcionada para a área de domínio do aluno, possibilitando a ampliação de seus conhecimentos e oferecendo condições para o desenvolvimento de suas potencialidades por meio dos estudos científicos.

Palavras-chave: Altas Habilidades. Superdotação. Práticas Pedagógicas. Ciências.

⁷² Graduada em Ciências Biológicas – Licenciatura, pela UFMS. brendacmatos@gmail.com

⁷³ Professora Doutora em educação pela UFMS; carina22em@yahoo.com.br

⁷⁴ Professora Doutora em educação pela UFMS; veramattosmachado1@gmail.com

Realização:

Patrocínio:

Apoio:





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

REDES SOCIAIS E SUPERDOTAÇÃO: UTILIZAÇÃO E SEGURANÇA⁷⁵

Ketilin Mayra Pedro⁷⁶

Miguel Claudio Moriel Chacon⁷⁷

RESUMO

Com a disseminação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e a facilidade de acesso à internet que temos atualmente, não podemos ignorar que os estudantes de hoje estão imersos em uma cultura digital e apresentam características e comportamentos diferenciados. Pensando nas habilidades destes estudantes em buscar, selecionar e compartilhar informações, é possível refletir e investigar a maneira como os estudantes precoces com comportamento superdotado relacionam-se com as TDIC e o grande volume de informações disponíveis na internet. Nessa perspectiva, acreditamos que as TDIC são valiosas ferramentas intelectuais para enriquecimento de estudantes superdotados, no entanto, é necessário identificar as habilidades que são específicas destes estudantes e aquelas que são comuns a todos os nativos digitais, para que possamos orientá-los e ajudá-los a desenvolver competências digitais. Sendo assim, o objetivo deste estudo é verificar se estudantes com e sem comportamento superdotado apresentam competências digitais relacionadas a utilização e segurança em redes sociais. Trata-se de um trabalho que descreve comparativamente o uso que os estudantes com e sem precocidade ou comportamento superdotado, dos anos iniciais e finais do ensino fundamental, fazem das redes sociais. Observamos que a maioria dos estudantes, de ambos os grupos, apresentaram habilidades com a ferramenta comunicacional Facebook e demonstraram pouca preocupação com as configurações de privacidade e estratégias de segurança. Ressaltamos que a segurança é um dos itens apontados na literatura como importante no contexto das competências digitais, sendo que os usuários devem proteger os dados pessoais na internet e fazer uso seguro da mesma. Acreditamos que apresentar habilidades relacionadas à segurança digital não está diretamente relacionado a presença ou não de precocidade e/ou comportamento superdotado, sendo que o fator determinante de uma boa utilização, será o desenvolvimento de competência digitais, sendo que estas devem ser trabalhadas e estimuladas no contexto familiar e escolar.

Palavras-chave: redes sociais. Superdotação. Utilização. Competências digitais.

⁷⁵ Apoio Financeiro Capes

⁷⁶ Pedagoga. Mestre em educação. Doutoranda em Educação (UNESP/Marília). ketilinp@yahoo.com.br

⁷⁷ UNESP/Marília. Psicólogo. Mestre em Educação. Doutor em Educação. Pós-Doutor na área de Altas Habilidades/Superdotação.

Realização:

Patrocínio:

Apoio:





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

**RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ADOLESCENTES COM
 COMPORTAMENTO DOTADO**

Miguel Claudio Moriel Chacon⁷⁸

Fabiana Oliveira Koga⁷⁹

Lucas Almeida Prado⁸⁰

Arihel Hart Perdonatti Camargo⁸¹

RESUMO

O trabalho com estudantes com comportamento dotado tem possibilitado vivenciar as nuances deste fenômeno e suas multifaces. Diante disso, objetivou-se, neste estudo, relatar a oficina realizada com biografias de personalidades que podem ser consideradas dotadas, algo que aparecia destacado no relato de suas histórias biográficas. Nosso intuito foi criar uma situação onde os estudantes pudessem refletir e dialogar sobre si mesmo e observar, por meio das biografias, que este fenômeno é comum a outras pessoas desde as épocas anteriores. O presente trabalho ocorreu no primeiro semestre de 2016, no Programa de Atenção a alunos Precoces com Comportamento Superdotado (PAPCS), as sextas feiras (matutino e vespertino) na Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP, campus de Marília/SP. Participaram como apresentadores três estudantes do PAPCS, um familiar e dois tutores e, como participantes ouvintes, três mães, dois tutores, um visitante e o coordenador. As biografias escolhidas foram: Nina Simone, Chiquinha Gonzaga, Charles Darwin, Nikola Tesla, Tom Jobim e Coco Chanel. Foi apresentado aos participantes os recursos disponíveis e eles ficaram livres para decidir o que utilizar. O trabalho com biografias permitiu observar as projeções realizadas pelos expositores, ao se identificarem com os biografados, e refletir coletivamente sobre o comportamento dotado de cada um.

Palavras-chaves: Educação Especial. Altas Habilidades. Superdotação. Talento. Biografias.

⁷⁸ Psicólogo. Mestre (UNICAMP) e Doutor (UNESP/Marília) em Educação. Professor Assistente Doutor do Departamento, de Educação Especial e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP, campus de Marília.

⁷⁹ Musicista (USC/SP). Mestre em Educação (UNESP/Marília). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP, campus de Marília.

⁸⁰ Historiador (UNESP/Assis). Graduando de Pedagogia (UNESP/Marília). Mestrando em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP, campus de Marília.

⁸¹ Psicólogo. Graduando de Pedagogia (UNESP/Marília), bolsista de Iniciação Científica – CNPq.

Realização:

Patrocínio:

Apoio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

RESULTADOS OBTIDOS COM O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO OFERECIDO NO NÚCLEO DE ATIVIDADES DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL: RELATOS DE ALUNOS

Graziela Cristina Jara Pegolo dos Santos⁸²

Brenda Cavalcante Matos⁸³

Giane Fonseca Bifon⁸⁴

RESUMO

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) ao aluno com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) é feito no sentido de suprir as necessidades que esse alunado apresenta. A implantação dos Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação – NAAH/S, que realiza a identificação e atendimento a alunos com indicativos de Altas Habilidades/Superdotação, da Rede Estadual de Ensino, têm como objetivo o desenvolvimento das potencialidades desses alunos. O Enriquecimento Curricular é oferecido no NAAH/S de acordo com o interesse e necessidade dos alunos. Desde sua criação em 2005, o estado de Mato Grosso do Sul tem uma média de 500 alunos identificados e 173 estudantes recebendo AEE em Campo Grande e no interior. Nesta pesquisa objetivamos conhecer e analisar as consequências do oferecimento do AEE, para alunos com AH/SD, identificando a situação social e pedagógica desses alunos antes e depois de receberem o AEE. A pesquisa é qualitativa de caráter descritivo baseada em interpretação de escrita e análise documental. Os dados foram coletados a partir de relatos de experiência, escritos no ano de 2013, por alunos participantes do NAAH/S de Campo Grande e alunos identificados com AH/SD que recebem atendimento em Salas de Recursos Multifuncionais em cidades do interior do estado. Pudemos identificar que os objetivos propostos pelo AEE, oferecido pelo NAAH/S, estão sendo atingidos. Os alunos se sentem acolhidos, motivados e encontraram um lugar onde podem desenvolver suas potencialidades. Esse atendimento é importante para a construção social e acadêmica desses estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. Os alunos demonstraram que as dificuldades sociais ultrapassam em muito as barreiras acadêmicas que esses alunos encontram. Acreditamos que a maior divulgação das características da Superdotação nos meios sociais e escolares, pode facilitar a inclusão desses estudantes e reduzir as dificuldades de interação desses com seus colegas, familiares e com a sociedade de forma geral.

Palavras-chave: Altas Habilidades. Superdotação. Atendimento Educacional Especializado.

⁸² Coordenadora do NAAH/S – MS E-mail: grazijara@yahoo.com.br

⁸³ Professora da Sala de Enriquecimento Curricular em Ciências Naturais (NAAH/S-MS). brendacmatos@gmail.com

⁸⁴ Professora da Sala de Enriquecimento Curricular em Arte e Criação (NAAH/S-MS); gigibifon@hotmail.com



VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

**SISTEMATIZAÇÃO DE INDICADORES DE ALTAS HABILIDADES:
 SUPERDOTAÇÃO NO ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONALIZANTE**

Claudiane Figueiredo Ribeiro⁸⁵

Lucia de Mello e Souza Lehmann⁸⁶

RESUMO

O registro da presença de alunos com Altas habilidades/ Superdotação tem ocorrido timidamente em todos os níveis de ensino, dentre os limitadores, está justamente a dificuldade de se compreender sua significação, peculiaridades e indicadores, assim como os cognitivamente capazes e que sejam habilidosos nas áreas técnicas e profissionalizantes. Este trabalho visa identificar, analisar e sistematizar aspectos indicativos de altas habilidades para as carreiras técnicas. O campo da pesquisa são uma alunos e professores de uma escola técnica. De acordo com as concepções de AH / SD da legislação Brasileira de Educação Especial, com o conceito de inteligência e potencialidades. A metodologia utilizada fez uso de banco de dados, entrevistas com professores da área, um trabalho quanti-qualitativo. Os resultados parciais apontam para o delineamento de possíveis indicadores que facilitem e ou estimulem a identificação, o atendimento destes alunos. Pesquisa desenvolvida no CMPDI da Universidade Federal Fluminense e na Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro –Brasil.

Palavras-chave: Altas Habilidades, Superdotação, Educação Especial, Ensino

⁸⁵ Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI)- UFF
 claudianefribeiro@gmail.com;

⁸⁶ Professora Orientadora do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI)
 UFF lehmannlucia@gmail.com.

Realização:

Patrocínio:

Apoio:





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

**SUJEITOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E HABILIDADES
 EXTRAORDINÁRIAS: ISSO É POSSÍVEL?**

Giovani Ferreira Bezerra⁸⁷

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa teórica maior que tinha como escopo investigar o desenvolvimento do psiquismo humano, particularmente daquelas pessoas com deficiência intelectual, na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural. O objetivo precípua, aqui, é discutir sobre a ocorrência de habilidades, comuns e extraordinárias, em crianças com deficiência intelectual, desmistificando essa condição, vista como ausência ou impossibilidades de comportamentos e ações habilidosos. Mediante revisão de literatura e pesquisa bibliográfica pautada nesse referencial, pôde-se constatar a coexistência de talentos, habilidades extraordinárias ou prodigiosas em pessoas que apresentam, concomitantemente, deficiência intelectual, como aquelas chamadas de *savants*. No caso dos *savants*, existem aqueles considerados apenas talentosos por possuírem alguma capacidade que se destaca em relação à sua deficiência, mas cuja realização seria perfeitamente possível para pessoas sem nenhuma limitação intelectual, e aqueles com um talento incomum mesmo para alguém com todas as suas potencialidades mentais preservadas, os prodigiosos. Nesse sentido, a discussão sobre os indivíduos com altas habilidades também precisa se articular, em que pesem as contradições, com os estudos sobre a inteligência de pessoas com deficiência intelectual, de modo que a dicotomia estabelecida entre deficiência intelectual e inteligência carece de ser revista, considerando que ambas são sempre relativas a alguma capacidade humana, exigindo que sejam melhor caracterizadas e relacionadas. Por outro lado, defende-se que reconhecer a possibilidade de existência de algumas dessas habilidades extraordinárias ou de talentos especiais em pessoas com limitações cognitivas, mesmo que tais ocorrências sejam bastante raras, contribui positivamente para a práxis pedagógica que se pretende inclusiva, o que carece de mais estudos teóricos e também empíricos.

Palavras-chave: Habilidades Extraordinárias. Deficiência Intelectual. *Savantismo*. Psicologia Histórico-Cultural. Educação Inclusiva.

⁸⁷ Doutorando em Educação pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e docente efetivo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), *campus* de Naviraí. E-mail: gfbezerra@gmail.com

Realização:

Patrocínio:

Apoio:





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

SUPERDOTAÇÃO NAS CAMADAS POPULARES

Paula Teresa Pessoa Cavalcanti⁸⁸

Lucia Mello e Souza Lehmann⁸⁹

RESUMO

A preocupação com a identificação de jovens superdotados, o encaminhamento e atendimento de suas necessidades educacionais tem sido uma preocupação em diversos países. Esta dinâmica se repete de forma semelhante no Brasil, acrescida da uma diversidade de aspectos culturais e sociais e a existência de camadas da população extremamente carente de recursos. A existência de propostas de auxílio a estes jovens no sentido de oferecer condições complementares de estudo e atendimento é vista de forma benéfica e positiva. Contudo como são compreendidas, avaliadas e aproveitadas estas atividades e ofertas? Como os jovens percebem sua condição de identificados como superdotados e que aspectos avaliam como tendo sido de maior ajuda para seu desenvolvimento pessoal e profissional? Em que medida os jovens superdotados reconhecem seu desenvolvimento e realização? Que aspectos são considerados como difíceis a ser enfrentados neste processo de compreensão de suas capacidades e efetiva apropriação de potencialidades e possibilidades? A partir de um estudo baseado em dados coletados através de questionários e entrevistas, buscamos conhecer a expressão das singularidades de 24 jovens superdotados de camadas populares egressos do Programa Estrela Dalva. Este trabalho tem como objetivo demonstrar como estratégias de enfrentamento e apoio podem se tornar efetivas em casos de jovens de camadas populares a partir do olhar dos próprios jovens. Para orientar a análise utilizamos como referencial teórico o conceito de AH/SD, as leis da Educação Especial e a noção de desenvolvimento. A análise aponta para aspectos-chaves em que escolhas, apoio e atitudes do próprio sujeito, compreensão da dinâmica pessoal e social podem ser pontos determinantes na trajetória desses sujeitos e resultados da intervenção. O trabalho vem sendo desenvolvido no Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense e no Instituto Lecca, ambos no Rio de Janeiro, Brasil.

Palavras-chave: Superdotação. Camadas populares. Autopercepção.

⁸⁸UFF. Pedagoga (UFRJ). Especialista em Psicopedagogia Diferencial com Enfoque em Altas Habilidades/Superdotação. E-mail: paula-pessoa@uol.com.br

⁸⁹UFF. Psicóloga (UFG). Doutora em Psicologia (UFRJ).E-mail: ehmannlucia@gmail.com

Realização:

Patrocínio:

Apoio:





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

**TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL
 ESPECIALIZADO DE ALUNOS COM ALTAS
 HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

PALUDO, K. I.⁹⁰

COSTA, M.⁹¹

SAKAGUTI, P. Y.⁹²

RESUMO

O respeito à diversidade é a essência da educação inclusiva, o que faz emergir a atenção aos diferentes ritmos, estilos e capacidades do sujeito, destacando-se, deste modo, os alunos com altas habilidades/superdotação. Pontua-se a importância de se investir na formação inicial e continuada dos professores para atuarem com este alunado. O papel do professor, como mediador no processo de ensino e aprendizagem, possibilita que o aluno superdotado se aproprie do conhecimento e se sinta motivado e encorajado para realizar produções criativas. Nesse cenário, destaca-se o trabalho do professor no atendimento educacional especializado com o superdotado, bem como a preparação deste para o uso de diferentes estratégias pedagógicas, como é o caso das tecnologias educacionais. Tendo-se como referência a função do professor, parte-se do pressuposto de que, a concepção deste acerca das TICs favorece o desenvolvimento de produções criativas dos alunos com AH/SD. Para tanto, usou-se do relato de quatro professoras lotadas em salas de recursos que atendem alunos com AH/SD, no intuito de se analisar se as representações que possuem acerca das TICs repercutem no trabalho com tais educandos. Conclui-se que, o valor que o docente atribui à TIC tem relação direta com o uso que faz desta no seu cotidiano pedagógico. Do grupo de professoras ouvido, todas atribuíram uma visão positiva, adotando-as no trabalho com o superdotado. Averigua-se que o uso das TICs com alunos superdotados tem se mostrado como um elemento motivador da curiosidade e da apuração do senso crítico e observador dos estudantes, contribuindo assim para o sucesso escolar.

166

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação; Atendimento Educacional Especializado; Tecnologias Educacionais.

⁹⁰ UFPR. Pedagoga pela Universidade Estadual do Paraná (Unioeste). Doutoranda e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

⁹¹ Uninter. Pedagoga pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Cascavel. Doutoranda e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

⁹² Uninter. Pedagoga. Mestre e Doutoranda em Educação.

Realização:

Patrocínio:

Apoio:





VII ENCONTRO NACIONAL DO CONBRASD
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: DIREITOS, PRÁTICAS E INOVAÇÕES

TRAJETÓRIAS DE VIDA DE PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

Denise Rocha Belfort Arantes Brero⁹³

RESUMO

Na prática profissional diária e comum observar a apreensão, por parte de pais e professores, no que tange à identificação e atendimento das pessoas com altas habilidades/superdotação. Esse fato pode ser derivado de crenças que podem impossibilitar o acesso do indivíduo a todas as possibilidades de crescimento e desenvolvimento saudáveis, dentro e fora da escola. Transformados em estatísticas e prescrições abstratas, os superdotados ainda permanecem invisíveis para a maioria da população e para os profissionais que deles deveriam estar cuidando. Esse artigo é fruto de uma dissertação de mestrado defendida na PUC/SP em 2011 e teve como objetivo compreender a maneira como os indivíduos com altas habilidades/superdotação se posicionam no mundo. As histórias de vida foram obtidas por meio de entrevistas com 5 superdotados adultos, sendo uma mulher e quatro homens, com idades entre 23 e 67 anos. A análise do material conduziu a dez temas: a descoberta, a nomeação do fenômeno, estereótipo, a vida escolar, relação com o conhecimento formal, a família, percepção de si em relação ao mundo, relações interpessoais, o lugar no mundo e a criatividade e foram analisados a partir do referencial de renomados especialistas nas áreas, e do pensamento da psicanalista inglesa Marion Milner. Este estudo demonstrou o quanto pode ser difícil possuir altas habilidades/superdotação e sentir-se diferente diante dos demais, pois todo o ser humano demanda sentimentos de pertencimento e de acolhida de seu eu interior.

Palavras-chave: Inteligência. Altas habilidades. Superdotação. Milner. Criatividade.

⁹³ UNESP/BAURU. Mestre em Psicologia Clínica pela PUC/SP, Especialista em Dotados e Talentosos pela UFLA/MG. E-mail: drbarantes@gmail.com

Realização:



Patrocínio:



SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul



UCDB
UNIVERSIDADE CADIÇA DOM BOSCO

